



NEY DOUGLAS / NJ

NOVO JORNAL

EVERTON DANTAS / NJ

04 RODA VIVA

ALCKMIN JANTA NA CASA DE AGRIPINO PARA DISCUTIR A ELEIÇÃO DE SÃO PAULO

12 13 CIDADES



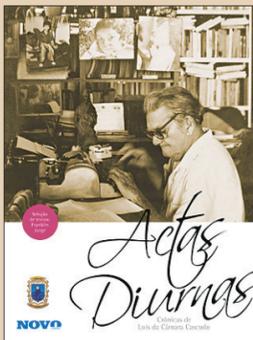
MÉDICO NO AR E NA TERRA

Pilotando o próprio monomotor para alcançar seus pacientes, o cardiologista Álvaro Barros une as paixões pela medicina e pela aviação.

15 CIDADES

50 QUILOS MAIS MAGRO, ISAQUE GALVÃO EXIBE NOVA FASE

21 CULTURA



CASCUDO 25 ANOS DEPOIS

10 CIDADES

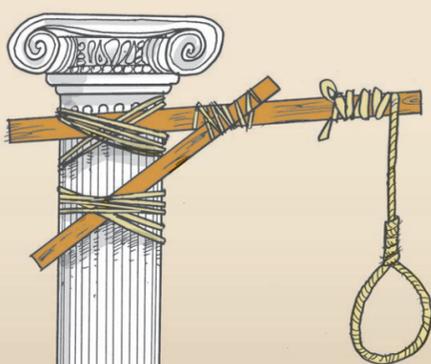
TRÁFICO EXPANDE PRESENÇA NOS PRESÍDIOS DO RN

/ SUBMUNDO / QUASE A METADE DOS 4.258 PRESIDÁRIOS DO ESTADO TEM ENVOLVIMENTO COM DROGAS; EM 2008 ERAM 20%. NÚMERO DE MULHERES PRESAS PELO CRIME TAMBÉM CRESCE

IVAN CABRAL

WWW.IVANCABRAL.COM

CRISE GREGA



IVAN CABRAL 20.11.11

18 ECONOMIA

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



IDEIA SURGIDA EM P. NEGRA PODE GANHAR O PAÍS

Bomba de chopp, que faz sucesso na praia de Natal, será distribuída em todo o litoral brasileiro.

02 ÚLTIMAS

ASSASSINATO DE CASAL GAÚCHO SEGUE SEM PISTAS

Polícia ainda não sabe motivação da dupla execução. Pai de Cristiane veio do Rio Grande do Sul, mas não decidiu se levará corpos.

03 POLÍTICA

CÂNCER É UM INIMIGO COMUM DE QUEM ATUA NA POLÍTICA



AINDA SEM AUMENTO DE IPI

VERACRUZ

POTÊNCIA, LUXO, QUALIDADE E TECNOLOGIA QUE FAZEM A DIFERENÇA.



NATAL LAGOA NOVA
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A
(84) 2010.1111

Respeite a sinalização de trânsito

/ PECADO CAPITAL /

MP CONTINUA INVESTIGANDO CONTRATOS DA FF CONSTRUÇÕES

EMBORA O PROCESSO da Operação Pecado Capital tenha passado para a justiça federal, o Ministério Público Estadual continua investigando outros contratos da empresa FF Construções e Serviços com outros órgãos públicos da capital.

Essa empresa pertence a Aécio Fernandes de Faria que foi preso junto com os irmãos Rychardson e Rhandson de Macedo acusados de desvio de recursos públicos e lavagem de dinheiro.

O MP já havia solicitado cópias dos processos de contratação da FF Construções pela Câmara Municipal e agora o promotor Eudo Rodrigues Leite está solicitando à Ativa, ONG ligada à Prefeitura de Natal, que também envie cópia do processo de contratação da mesma empresa.

No Diário Oficial do Município do dia 11 de setembro consta um contrato da Ativa com essa empresa no valor de R\$ 33.750,00 para aluguel de veículos por cinco meses. O Ministério Público também quer saber por que foi feita essa contratação sem licitação.

Ao mesmo tempo, o promotor solicitou à Controladoria do Município cópia da prestação de contas do contrato da empresa com a Ativa.

/ DECRETO /

GOVERNO DEFINE PRAZOS PARA ENCERRAMENTO ORÇAMENTÁRIO

A GOVERNADORA ROSALBA Ciarlino decretou ontem os prazos para encerramento da execução orçamentária e financeira do Estado em 2011. O decreto nº 22.420, publicado ontem no DOE, estabelece que os prazos que todos os órgãos da administração direta e indireta terão que seguir para fechar o orçamento deste ano. E os prazos são apartados. Os pedidos de abertura de crédito suplementar, por exemplo, têm que ser encaminhados para a secretaria de Planejamento até a próxima quarta-feira (9).

Já a emissão de notas de empenho, primeiro passo para que uma despesa seja efetivada, se encerra no dia 22 deste mês. E no dia 30 se encerra o prazo para o encaminhamento à Controladoria do Estado dos processos de pagamento. Isso quer dizer que depois desse prazo não poderão ser feitas novas despesas. A exceção são as despesas relativas a convênios com o governo federal ou de financiamentos obtidos pelo Estado.

No artigo 1º do decreto restringe a execução de despesas a existência de recursos nos respectivos orçamentos de cada órgão. Ou seja, a exceção de pagamento de pessoal, quem não tiver mais orçamento para este ano não pode assumir qualquer despesa.

O decreto estabelece que as secretarias terão até 23 de dezembro para realizar o pagamento das despesas. A relação de inscrições em restos a pagar de 2011 terá que ser entregue à Controladoria até 15 de janeiro de 2012. Serão inscritas em restos a pagar as despesas empenhadas e efetivamente realizadas até 31 de dezembro de 2011, e liquidadas este ano.

“ELA ME DISSE QUE TAVA MUITO FELIZ”

/ TRAGÉDIA / PAI DA GAÚCHA ASSASSINADA EM PONTA NEGRA CHEGA A NATAL E, AINDA ABALADO PELO QUE ACONTECEU, NÃO SABE SE LEVARÁ O CORPO PARA O RIO GRANDE DO SUL

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

O PAI DA empresária gaúcha Cristiane Gil Garcia, de 36 anos, assassinada na noite de quinta-feira no bairro de Ponta Negra, ainda não sabe se levará o corpo da filha para ser sepultado em sua cidade natal, Santa Maria, município da região central do Rio Grande do Sul. Ontem pela manhã, Clóvis Garcia, que é executivo e presta consultoria para diversas empresas no Sul do país, concedeu entrevista exclusiva ao NOVO JORNAL. “Eu preciso de uma explicação. Quero saber o que aconteceu”, disse ele, visivelmente transtornado e abalado com a tragédia.

Além de Cristiane, também foi assassinado o marido dela, Bruno Azambuja de Freitas, de 25 anos. Ambos sofreram disparos à queima-roupa de uma espingarda calibre 12 e morreram por trás do balcão da pastelaria Pasteliverly, localizada na Rua Praia de Grossos. O estabelecimento, a propósito, havia sido inaugurado pelo casal há menos de três meses.

Os assassinos, dois homens encapuzados, fugiram num veículo preto e até agora não foram identificados. O delegado Luiz Gonzaga de Lucena, titular da 15ª DP, já recebeu o inquérito e assumiu as investigações. Contudo, ainda não há pistas sobre a motivação da dupla execução.

“Primeiro eu preciso entender o que aconteceu. Estou muito chocado. Ainda não sei se levarei os corpos comigo para Santa Maria ou se os enterrarei aqui em Natal”, disse o pai da gaúcha. A dúvida de Clóvis diz respeito ao fato de os rostos da filha e do genro terem ficado praticamente desfigurados com os tiros de espingarda.



Clóvis Garcia recebeu apartamento em Natal como pagamento de negócio

“Não sei quanto tempo levará para liberar os corpos no Itep. E mesmo que seja rápido, eles teriam de viajar em urnas de chumbo. Os caixões não poderiam ser abertos e não haveria velório. Por isso é bem provável que façamos o sepultamento aqui mesmo”, explicou.

Porém, mesmo que os corpos de Cristiane e Bruno sejam sepultados em Natal, o descanso não será eterno em solo potiguar. Se decidir por deixá-los em um cemitério da cidade, será apenas por dois anos, prazo legal para que os restos mortais possam ser removidos. “Não será definitivo. Depois destes dois anos eu posso levá-los para Santa Maria, onde aí sim, faríamos uma cerimônia com toda a família”, acrescentou. “Contudo, tenho todo o fim de semana para resolver esta questão”, ponderou, informando que ficará na cidade até a segunda-feira.

Clóvis Garcia veio a Natal acompanhado da esposa Elizandra Tatsch. Advogada, ela é madrastra de Cristiane. “Estamos horrorizados. Está sendo muito difícil para todos nós. Eu a amava como

se fosse minha própria filha”, disse a mulher, sem conter as lágrimas. À reportagem, o executivo contou que a filha e o genro moravam em Natal há três anos.

A mudança de Santa Maria para a capital potiguar, inclusive, aconteceu em razão do próprio pai. “Eu fechei um negócio com um cliente e recebi como pagamento um apartamento em Ponta Negra. Como sou aposentado, e já conhecia a cidade, decidi morar em Natal”, revelou. Isso foi há três anos, quando Cristiane e Bruno também se mudaram.

Clóvis contou ainda que decidiu voltar ao Rio Grande do Sul por conta da mulher, que passou um tempo adoentada. Nós voltamos, mas Cristiane e Bruno resolveram ficar. Aqui eles estavam muito bem. A última vez que falei com ela foi no dia 15 passado, quando comemorei aniversário”, acrescentou. “Ela me disse que estava tudo bem, que tava muito feliz. Disse que pastelaria tava fazendo muito sucesso”. Depois das palavras, o pai baixou a cabeça e também chorou.



Cirurgias foram feitas na Policlínica com próteses doados pela Johnson

/ RECONSTRUÇÃO /

Parceria permite mutirão de cirurgias de mamas

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

A VENDEDORA VÂNIA Rodrigues dos Santos, 31, descobriu que tinha câncer de mama no ano passado depois de fazer o auto-exame. Demorou até procurar um médico e a única alternativa que lhe restou, além das sessões de quimioterapia, foi retirar a mama completamente por meio de uma mastectomia. Imediatamente após a cirurgia, ela fez a de reconstrução da mama. “Se não tivesse feito na mesma hora, com certeza estaria numa depressão”, diz. Mas a prótese se deslocou e ontem Vânia era uma das 12 mulheres que aguardavam pela cirurgia de reconstrução oferecida pela Liga Noroeste-grandense Contra o Câncer, dentro do primeiro Mutirão de Reconstrução de Mamas.

A ação foi realizada durante todo o dia de ontem na Policlínica, no Alecrim, e foi fruto de uma parceria entre a Liga, o SUS, a Sociedade dos Cirurgiões Plásticos do RN, a Sociedade Brasileira de Mastologia e a Johnson & Johnson, que doou as próteses. Vânia aguardava a hora de entrar no centro cirúrgico quando

a reportagem do NOVO JORNAL chegou até o leito onde estava. No início da manhã de ontem, por volta das 9h, seis mulheres já passavam pela cirurgia.

Segundo o cirurgião plástico Leonardo Spencer, cerca de 50 profissionais estão envolvidos na ação, que é uma espécie de prorrogação das comemorações do Outubro Rosa. Doze cirurgias seriam realizadas durante este sábado, sendo quatro imediatas – mastectomia + reconstrução e oito tardias – somente reconstruções de mama. Seis cirurgiões plásticos e oito mastologistas integraram a equipe. A ideia é começar um trabalho para diminuir o déficit de reconstruções existentes hoje no Estado.

“De janeiro a outubro deste ano foram realizadas 200 mastectomias na Liga e apenas 50 reconstruções de mama. Pouco mais da metade das mulheres procura essa segunda cirurgia”, detalha. Para o presidente da Sociedade de Mastologia do Rio Grande do Norte, Jader Rodrigues Gonçalves, a melhora na auto-estima e o impacto que ela causa na recuperação são alguns dos benefícios que a cirurgia traz para as pacientes.

/ SURDOS /

ENCONTRO REÚNE ESTUDANTES DE LIBRAS EM NATAL

FELIPE GALDINO
DO NOVO JORNAL

AMARILDO JOÃO ESPÍNDOLA tem 36 anos e é professor e artista plástico. Ele é paranaense, mas mora em Brasília. Amarildo é surdo. Quando tinha sete anos pegou uma pneumonia e foi ao hospital, mas um erro mudou a vida dele para sempre. Acontece que o médico aplicou um medicamento errado e a injeção que deveria curar a doença respiratória, acabou por romper os tímpanos de Amarildo. Ele é surdo desde então.

Não precisa ter pena do agora professor de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que diz ter se adaptado muito bem a condição que passou a fazer parte de seu cotidiano desde criança. “Quando eu era criança os meus pais tinham super proteção, mas quando fiquei mais velho resolvi sair de casa; fui morar sozinho em Brasília e arrumei emprego, comprei carro, casa”, diz Amarildo Espíndola, orgulhoso.

O carioca Rogério da Silva Santos tem 27 anos, é intérprete e hoje mora em Natal. Foi ele que auxiliou na entrevista com o professor Amarildo. Rogério não tem qualquer problema auditi-

vo, mas sabe Libras desde os oito anos de idade porque é testemunho de Jeová e trabalhava com surdos. Ele fazia e faz um trabalho de pregação com pessoas com deficiência auditiva.

O intérprete convive tanto com ouvintes quanto com surdos e conta a impressão que tem quanto a inserção destes na sociedade. “Existe sim uma diferença cultural entre surdos e ouvintes; mas eles são pessoas normais, só que parece que os ouvintes (quem usa linguagem oral) têm medo e acabam discriminando”, afirma.

Rogério e Amarildo participam do 5º Encontro Nacional de Estudantes de Letras Libras (Enell), promovido pelos alunos de Letras/Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. “O evento é para alunos e estudantes a distância do curso, mas é aberto ao público em geral; só que grande parte desse público é de professores da rede pública e surdos mesmo”, disse Laralis Nunes, 24, aluna do curso de Letras/Libras e uma das coordenadoras do encontro, inédito em Natal.

O Enell, que acontece no campus central do IFRN, começou sexta-feira passada e acaba hoje.

/ ÁGUAS /

DNOCS libera recursos para recuperar barragens

O RIO GRANDE do Norte irá receber R\$ 3,3 milhões para recuperação das barragens de Sabugi, Japi 2, Trairi, Santana e Jucurutu. O anúncio foi feito ontem pelo diretor geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), Elias Fernandes, e faz parte do projeto de recuperação de barragens em todo o Nordeste, que irá demandar R\$ 11,6 milhões, já repassados pelo Ministério da Integração Nacional.

O maior investimento será na recuperação dos diques da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, em Jucurutu, que irá demandar R\$ 1,6 milhão.

Elias Fernandes diz que há muito tempo o Dnocs não fazia um trabalho de recuperação e manutenção das barragens nordestinas. No caso do Rio Grande do Norte, serão feitos reparos como recuperação de diques, substituição de bombas e limpeza de taludes.

Em Jucurutu, as quatro bombas serão substituídas por outras duas vezes mais potentes, que irão impedir, por exemplo, que

as águas invadam a cidade caso haja um episódio de chuva intensa como aconteceu em 2009. “Vamos recuperar os diques de proteção e fazer a limpeza dos taludes. Com relação às bombas, serão R\$ 600 mil só para substituí-las”, detalha o diretor geral do Dnocs.

DISTRITO IRRIGADO

Já o projeto do Distrito Irrigado do Apodi, diz Fernandes, está indo muito bem. A licença ambiental, último documento que faltava para dar início às obras, já foi concedida. A expectativa é que a presidente Dilma Rousseff, quando vier ao Estado no dia 28 de novembro assinar o contrato de concessão do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, assinie também a ordem de serviço do projeto de irrigação.

Aproximadamente 725 mil pessoas serão beneficiadas com a recuperação de 25 barragens nos estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Norte. Serão R\$ 11,6 milhões e as intervenções vão consistir na recuperação e manutenção dos sistemas de comportas das galerias, desma-



Elias Fernandes, recursos para Jucurutu

tamento, destocamento e limpeza dos taludes, recuperação do maco e estruturas complementares, recuperação dos sangradouros e tomada d'água, dos sistemas hidromecânicos e de barragens auxiliares e estruturas complementares. O Rio Grande do Norte é o estado que receberá mais recursos para as obras.

INIMIGO DO PODER

/TUMOR/ DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NO EX-PRESIDENTE LULA TRAZ À TONA VÁRIOS CASOS SEMELHANTES NA HISTÓRIA POLÍTICA DO RIO GRANDE DO NORTE

A NOTÍCIA DO câncer detectado na laringe do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva trouxe à tona um tema delicado na política e mostra uma realidade que vem mudando no país. Antes, o mais comum era um político esconder que enfrentava algum problema de saúde com receio de que isso pudesse afetar seu desempenho nas urnas e até mesmo a palavra câncer era um tabu, muitas vezes substituída por eufemismos até porque o diagnóstico de um tumor, em geral, era sinônimo de algo incurável.



► Henrique curou tumor na garganta

Hoje em dia, a situação é outra e são muitos os casos de políticos que admitem de público a doença e enfrentam o tratamento sem temer as câmeras até para servir de exemplo e pelo caráter pedagógico que a exposição da doença na mídia tem no sentido de incentivar a prevenção e a realização de exames capazes de detectar precocemente o problema enquanto o quadro ainda pode ser revertido.



► Iberê também conseguiu se tratar da doença

Os avanços da medicina e os novos tratamentos contra o câncer, porém, tem permitido que políticos acometidos pela doença se curem do problema e continuem na vida pública.

E o caso do deputado federal Henrique Eduardo Alves, hoje líder do PMDB na Câmara dos Deputados, que numa conversa através do twitter com a jornalista Cristina Lobo, revelou já ter tido um tumor nas cordas vocais, que lhe levou a fazer uma cirurgia a laser. "Fiz cirurgia a laser. Descuidei, voltou. Fiz radioterapia. Curado há 12 anos!!!", admitiu o parlamentar.

meçado e fez uma revisão nas cordas vocais na mesma clínica em que havia sido operado nos Estados Unidos, apontando que ele está curado.

Na conversa que teve pelo twitter com a jornalista da Globonews, o deputado Henrique Alves estranha o fato do ex-presidente Lula ter que se submeter a quimioterapia, já que ele próprio se curou apenas com a radioterapia. A quimioterapia é mais agressiva. Ele termina com uma mensagem ao ex-presidente. "Meu abraço ao presidente Lula. Saberá vencer mais essa batalha em sua vida. E vai contar com imensa torcida e solidariedade".

No ano passado a notícia de que o governador Iberê Ferreira de Souza, pouco tempo depois de ter assumido o Governo, estava com um tumor no pulmão surpreendeu os meios políticos e até chegou a levantar dúvidas sobre a condição de administrar o Estado, cuidar da saúde e ainda participar da campanha tentando a reeleição.

No dia 18 de março, ele foi submetido a uma cirurgia para a retirada de um nódulo no pulmão pela mesma equipe que está atendendo o ex-presidente Lula no hospital Sírio Libanês

e também cuidou da presidente Dilma Rousseff quando ela descobriu um câncer linfático.

Ele teve que passar longos períodos em São Paulo enquanto se submetia a quimioterapia, mas fez questão de tornar público todos os passos do tratamento utilizando as mídias sociais da internet. Mesmo enfrentando a doença e as restrições impostas pela queda da imunidade devido a quimioterapia, ele tirou todo o mandato até o final do ano, enfrentou a campanha eleitoral, mas acabou derrotado no primeiro turno pela hoje governadora Rosalba Ciarlini.

Em agosto deste ano, novamente Iberê Ferreira se valeu do twitter para comunicar um novo tumor descoberto pela equipe do Sírio Libanês durante exames de revisão. Desta vez, o tumor foi detectado na área periférica do cérebro e ele teve que se submeter a uma nova cirurgia.

No Congresso Estadual do PSB, no último final de semana, o ex-governador anunciou que fez no dia 28 de outubro a última sessão de quimioterapia em São Paulo devido a esse novo tumor e que em 30 dias estará liberado pelos médicos para desenvolver normalmente suas atividades políticas.

MANDATOS INTERROMPIDOS PELA DOENÇA

No Rio Grande do Norte são vários os casos de políticos que tiveram o câncer e vieram a falecer no pleno exercício do mandato.

Um dos casos mais antigos que se tem notícia de políticos com câncer no Rio Grande do Norte é o do senador Georgino Avelino, um dos líderes estaduais do PSD. Em 1954, ele fez um acordo com a UDN de Dinarte Mariz, assegurando a eleição dos dois para o Senado. Georgino havia sido diagnosticado com leucemia. A doença não era assumida pelo senador, mas na província Natal dos anos 50 todo mundo sabia do fato e a disputa era para ver quem seria o suplente dele. Na prática, no entanto, o

suplente de Dinarte Mariz, Reginaldo Fernandes de Oliveira, assumiu o mandato em 56 com a eleição de Dinarte para o Governo do Estado. O suplente do senador Georgino Avelino só assumiu em 1959, quando o titular faleceu.

O próprio Dinarte Mariz também faleceu vítima de um câncer quando estava no exercício do mandato de senador. Ele havia sido nomeado como senador biônico pelo regime militar em 1978 e morreu no dia 9 de julho de 1984 no hospital de Base de Brasília devido a um câncer de próstata.

to foi Jessé Pinto Freire. Ele teve uma carreira política ascendente desde 1950 quando se elegeu vereador em Natal. Em 54 se elegeu deputado estadual, mas ficou na Assembleia Legislativa só um mandato. Em 59, foi eleito deputado federal e reeleito em 63 e 67. Assumiu o Senado em 1971 e foi reeleito em 78, mas não chegou a completar dois anos no novo mandato. Em 1980 morreu devido a problemas cardíacos.

O sucessor político dele era o primogênito Jessé Freire Filho que também teve a carreira encerrada prematuramente por causa de um câncer. Ele chegou a se eleger deputado federal duas vezes, em 1982 e 1986, mas o segundo mandato já foi afetado pela doença. Ele licenciou-se duas vezes para tratamento de saúde, a primeira de 4 de abril a 31 de maio de 1988 e a segunda

LULA E O CÂNCER

Tumor de laringe costuma atingir pessoas com mais de 50 anos

O QUE PODE CAUSAR
Tabagismo > Principal causador da doença. Quando associado ao consumo de álcool, os riscos aumentam

Vírus > Relação com o papilomavírus (HPV) está sendo estudada

GRAVIDADE
Depende do tamanho e das ramificações do tumor. Nas fases iniciais, a chance de cura é de 75%, em média. Nas mais avançadas, de 50%. Como o tumor de Lula não se espalhou, ele não atingiu as fases mais avançadas

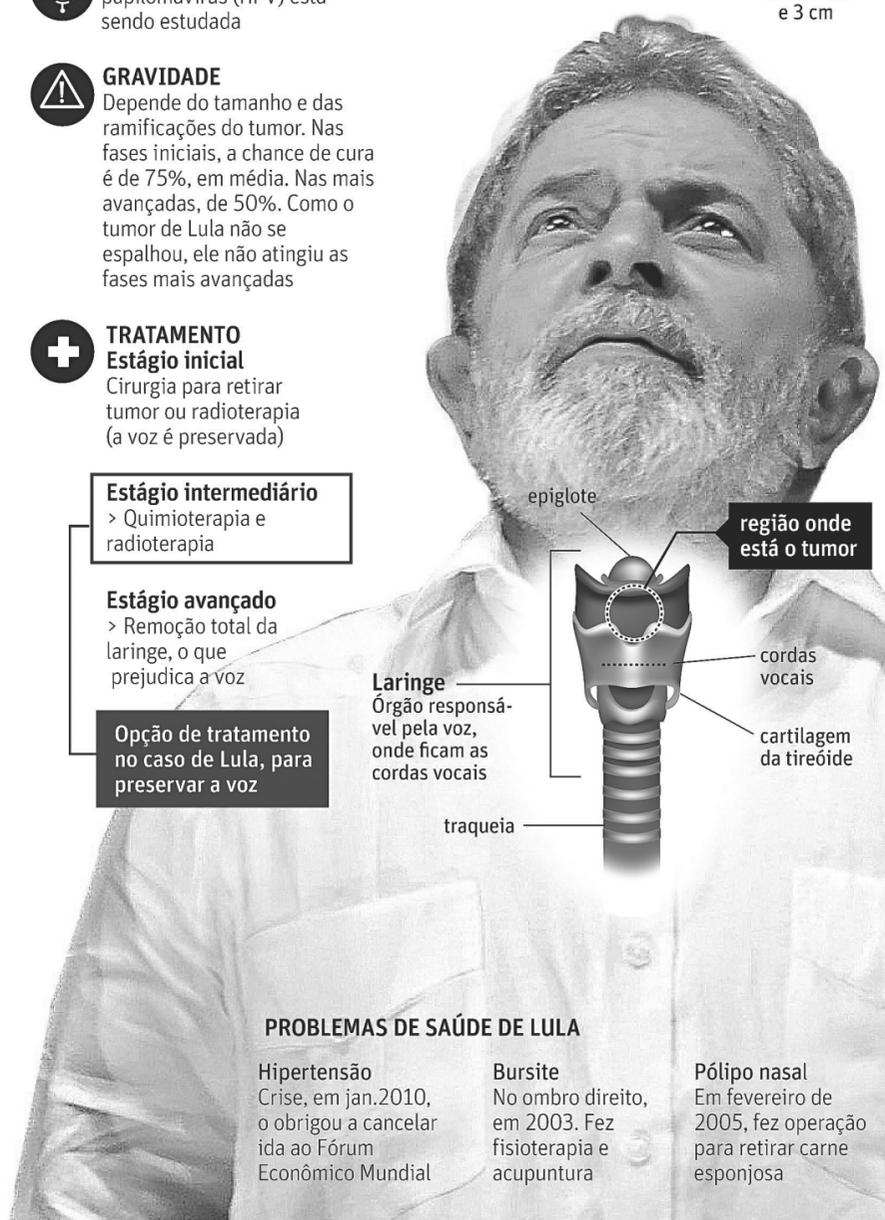
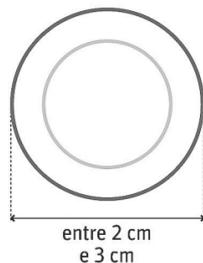
TRATAMENTO
Estágio inicial
Cirurgia para retirar tumor ou radioterapia (a voz é preservada)

Estágio intermediário
> Quimioterapia e radioterapia

Estágio avançado
> Remoção total da laringe, o que prejudica a voz

Opção de tratamento no caso de Lula, para preservar a voz

TAMANHO REAL DO TUMOR



PROBLEMAS DE SAÚDE DE LULA

Hipertensão
Crise, em jan.2010, o obrigou a cancelar ida ao Fórum Econômico Mundial

Bursite
No ombro direito, em 2003. Fez fisioterapia e acupuntura

Pólipo nasal
Em fevereiro de 2005, fez operação para retirar carne esponjosa

CÂNCER E PODER



Fidel Castro
ex-ditador de Cuba
Intestino não divulgado



Dilma Rousseff
presidente do Brasil
sem sinal de retorno do tumor



José Alencar
ex-vice-presidente do Brasil
Estômago, próstata morreu



Hugo Chávez
presidente da Venezuela
Não divulgou*
diz ter controlado o tumor



Fernando Lugo
presidente do Paraguai
Linfático sem sinal de retorno do tumor

Fontes: Aline Lauda Freitas Chaves, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica em MG e especialista em cabeça e pescoço; Enaldo Lima, oncologista membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica; Instituto Nacional de Câncer *especula-se que seja próstata



► Dinarte Mariz: câncer na próstata

a partir do dia 24 de setembro do mesmo ano. Na verdade, ele começou a sentir os primeiros sintomas da doença ainda na campanha de 86, tentou os tratamentos mais sofisticados para a época, inclusive nos Estados Unidos, mas morreu aos 29 anos de idade no dia 13 de novembro de 88.

NÉLIO DIAS, A PERDA MAIS RECENTE

A vítima fatal mais recente do câncer entre os políticos potiguares foi o deputado Nélio Dias. Ele passou seis anos lutando contra um tumor no rim e se submetia a tratamento radioterápico no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, quando teve um aneurisma cerebral. Nélio Dias se elegeu deputado federal a primeira vez em 2002 e chegou a assumir a presidência nacional do PP, sendo reeleito deputado em 2006 já com a doença detectada. Em 2007, se licenciou para continuar o tratamento, mas o aneurisma e uma parada cardíaca o levaram ao coma e a morte em julho daquele ano.

Outros políticos potiguares também foram detectados com câncer no exercício do mandato e enfrentaram a doença e seu tratamento em plena campanha política. O caso mais emblemático foi o do deputado federal Carlos Alberto de Sousa. Radialista, ele fez uma carreira política que o projetou no cenário nacional, chegando de vereador a senador em 10 anos. Em 1990, tentou renovar o mandato no Senado, mas foi derrotado por Garibaldi Filho e por isso em 94 foi candidato a deputado federal se elegendo com folga graças principalmente à votação em Natal. Mesmo já doente e debilitado, ele compôs a chapa com José Agripino em 1998, tentando voltar ao Senado, mas foi derrotado por Fernando Bezerra. Fez a campanha com muitas dificuldades. Menos de 90 dias após o insucesso eleitoral morreu em Natal já no final do ano e do mandato que não chegou a encerrar.

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

FESTA NA ACADEMIA

A Academia Norte-rio-grandense de Letras prepara a sua festa de aniversário. Dia 14 completa 95 anos de sua fundação, na casa do escritor Luís da Câmara Cascudo. Para fugir do impressado na véspera do feriado, a festa está programada para o dia 10, quando haverá o lançamento da Academia de Arte, que está sendo organizada pelo acadêmico Dorian Gray.

NOVO DIÁRIO

O Diário Oficial do Estado vai passar por uma reforma gráfica, a partir da mudança das atuais seis colunas de 4,2 cm para quatro colunas de 6,1 cm; ocupando a mesma área, não havendo previsão na alteração de custos. O preço da página fica nos atuais R\$ 5.568,00 e o preço da assinatura, com entrega domiciliar, a R\$ 360,00.



NO TOPO DO MUNDO

Geová saiu de Barcelona para ganhar o mundo. Conquistou Nova Iorque como figurinista, fincando a sua bandeira no East Village. Seu sucesso virou filme – “Geová Night and Day” – relatando a sua rotina no ateliê e arredores, que conta no elenco de apoio com Supla e João Suplicy, filhos de Martha e Eduardo Suplicy. O lançamento pinta como um acontecimento na Big Apple. Vai acontecer no restaurante “Darby”, de propriedade do DJ Jay-Z, marido da super star Beyoncé. Augusto Bezzeril, amigo das antigas do figurinista, informa que a ex-ministra Zélia Cardoso de Melo confirmou presença na festa.

JANTAR COM ALCKMIN

O senador José Agripino retorna a Brasília, neste domingo, para receber, no dia seguinte, o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, para um jantar em sua residência.

Mas a sobremesa pode ser indigesta. O Presidente do DEM vai tratar da eleição da cidade de São Paulo. Agripino vai dizer que o Partido não admite a possibilidade de apoiar a candidatura de Afif Domingos, Vice de Alckmin, para Prefeito. Restando a alternativa Gabriel Chalita, do PMDB. Domingos deixou o DEM para ingressar no PSD do prefeito Gilberto Kassab.

PROFISSÃO: PROFESSOR

Um dos fundamentos (e razão do sucesso) do regime da livre iniciativa é permitir o direito de escolha ao cidadão. A liberdade de escolher o próprio emprego, por exemplo.

A chamada Lei da Oferta e da Procura tem sobrevivido a tudo que é tentativa de interferência – sobretudo do estado – justamente porque permite que a regulação seja determinada precisamente pelas inevitáveis oscilações que constroem um ser chamado mercado.

E quando se fala em mercado, não se pode ficar, apenas, nos estereótipos das Bolsas de Valores ou dos grandes negócios.

A mesma Lei que determina o preço dos produtos de alta tecnologia, ou commodities, também vale para o setor de serviço.

Nada mais simples: Quando existe mais procura do que oferta, os preços sobem. Quando a oferta é maior do que a procura os preços caem. Quem freqüenta a Ceasa é testemunha permanente deste princípio.

Pois, bem, apareceu um dado que vem na contramão de tudo que foi dito em relação a uma das principais carreiras de servidores públicos: o Magistério.

Estamos testemunhando as enormes dificuldades – e prejuízos para os estudantes – por conta de uma greve que paralisou as escolas estaduais por mais de três meses. Durante todo esse tempo, os meios de comunicações foram bombardeados com mensagens mostrando a falta de condições, a inexistência de estímulos, a carência de reconhecimento e os baixíssimos salários pagos aos professores.

Nem mesmo os gestores do sistema estadual de ensino ousaram contestar esse quadro negro divulgado e ampliado.

Mas, a existência de 31.823 candidatos inscritos para as 3.500 vagas de professor oferecidas, merece uma maior reflexão.

Se os salários são aviltados e não existem condições adequadas para o exercício da profissão como se pode explicar que haja uma disputa de quase dez candidatos para cada vaga?

Não havendo atrativo em razão dos salários oferecidos ou das condições de trabalho oferecidos, deve existir alguma razão para tanta gente querer o emprego de professor.

De nossa parte, não podemos acreditar que tal procura seja resultante do lado negativo da moeda: a falta de compromisso; a inexistência de mecanismos de avaliação; ou a certeza de estabilidade; para não entrar no perigoso terreno da possibilidade de deslocamento para outra área, sem a necessidade de presença na sala de aula.

Aliás, a opinião pública do Rio Grande do Norte continua esperando uma explicação para o fato de mais da metade dos professores não estarem exercendo a atividade em sala de aula.

Está na hora da criação de mecanismos capazes de oferecer um quadro real da escola. Aumentar o número de professores de mais de 16 mil para quase 20 mil pode não ser – por si só – uma solução. Se não houver uma mudança de gestão pode acontecer uma ampliação do problema anterior. E, no próximo ano letivo, a exemplo do que ocorreu em nove dos últimos dez anos, vamos assistir uma nova greve. Para, no fim, a qualidade do ensino oferecido ficar entre os de pior avaliação em todo o Brasil. E certamente não é para isso que tanto esforço está sendo feito.



DO DIRETOR DA ONG, RIVALDO FERNANDES, EM DEPOIMENTO A CEI DOS ALUGUÉIS

“ Não existe cargo comissionado na Ativa”

ZUM ZUM ZUM

► De um expert no pensamento de Ravengar: “Plantação pode até ser uma rima. Mas, neste governo, não termina em nomeação...”

► A segunda “Diniz Prime”, marca premium da Ótica Diniz, começa a funcionar nesta segunda-feira., na av. Afonso Pena, a nossa Oscar Freire.

► A Assembléia Legislativa realiza audiência pública sobre o marco

regulatório da política nacional de resíduos sólidos, por proposta do deputado Agnelo Alves.

► Começa nesta segunda-feira no hotel Praiaamar, o 5º Congresso de Gestão Pública do RN, promoção do Conselho Regional de Administração.

► Uma equipe do IDEMA estará a semana, na Serra do Mel, realizando a promoção “Meu Município, meu

ambiente”, projeto de educação ambiental.

► Fernando Luiz estará neste domingo, no Jiqui Coutry Club, levando a revista Talento Potiguar e o Show das Comunidades.

► Um grupo de alunos do Colégio Salesiano Dom Bosco realiza, nesta segunda-feira, ação social no Conjunto Gramoré.

VEJA E GARIBALDI

A entrevista do ministro Garibaldi Alves nas páginas amarelas de Veja lhe rendeu, na edição que está chegando às bancas, cinco cartas, todas elogiosas; e só uma de Natal.

Na mesma edição, Garibaldi aparece na reportagem “Extorsão no Ministério do Trabalho”, como tendo sido procurado por uma ONG para enredar dos assessores do ministro Carlos Lupi (já demitidos) acusados de cobrar pedágio para liberar verba.

CONTAGEM REGRESSIVA

Se depender de d. Matias Patrício, Arcebispo de Natal, ele gozará a sua aposentadoria ainda este ano.

Isso significa que ele trabalha para que o processo de sua sucessão seja concluído o quanto antes.

CONGRESSO EM NATAL

Começa, nesta segunda-feira, no Centro de Convenções, o 12º Congresso Nacional dos Procuradores Federais, que tem como tema “Procuradoria Geral Federal – ajudando na consolidação de políticas públicas”, que terá como palestrantes, entre outros o ministro Ricardo Cueva (STJ), o Procurador-geral Marcelo Siqueira, e o Presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild.



GENTE ALEGRE

Na onda das conferências que estão se desenvolvendo, ainda faltava convocar a 2ª Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais a partir desta segunda-feira. O Secretário da Justiça e Cidadania, Tiago Cortez, será o presidente do evento.

CAL DA TERRA

Baraúna vai se consolidando como um pólo produtor de cal siderúrgico. A Mizu, que já opera uma fábrica de cimento, já iniciou as obras da unidade de produção de cal que estarão concluídas no próximo ano, com capacidade para produzir 260 mil toneladas/ano.

APOSTA PETISTA

Como o seu pré candidato a Prefeito de Mossoró, Josivan Barbosa, começa a aparecer nas pesquisas de intenção de voto, os cardais petistas aumentam as dificuldades para manter a coligação com o PSB da deputada Sandra Rosado, como ocorreu nos últimos pleitos.

Editorial

Ação contra as drogas

Uma das reportagens especiais da edição de hoje do NOVO JORNAL mostra que boa parte do aumento na quantidade de presos no sistema carcerário potiguar nos últimos anos se deu pelo envolvimento com drogas. Até poucos anos, os presos por tráfico representavam em torno de 20% do total de encarcerados no RN. Os dados atualizados a que teve acesso o jornal revelam que hoje esse número beira os 50%.

Isso quer dizer que quase a metade dos presos em todo o sistema penitenciário do estado está nessa condição em decorrência do envolvimento com o tráfico de drogas. É um dado ao mesmo tempo assustador e revelador, porque acaba dando a dimensão do quanto a droga vem penetrando no seio da sociedade e dos riscos que correm não somente os traficantes, mas os consumidores, expostos e vulneráveis.

Os consumidores merecem capítulo e estudo à parte. São vítimas três vezes. Primeiro, dos traficantes aos quais ficam sujeitos, após o vício. Segundo, por causa dos problemas de saúde que decorrem do consumo da droga. E terceiro, porque o poder público, em toda e qualquer instância, ainda não descobriu uma forma de tratar os viciados não como marginais, mas como dependentes químicos que precisam do socorro médico.

A reportagem do NOVO JORNAL coincide com a divulgação de uma nova pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios, segundo a qual constatou-se que o consumo desenfreado de crack e outras drogas já se tornou uma calamidade para a maioria das cidades brasileiras e vem sobrecarregando os sistemas municipais de saúde pública.

O levantamento ouviu 4.400 das 5.563 prefeituras do país. Entre as que responderam ao questionário, 63,7% disseram que a circulação do crack e outras drogas tornou-se grave problema para seus sistemas de saúde, enquanto 58,5% informaram que vivem problemas sérios de segurança por causa do crack; 44,6% que a rede de assistência social também sofre com o que já se considera epidemia.

É cada vez mais urgente a adoção de medidas conjuntas que visem conter essa epidemia. Não são poucas as ONGs brasileiras que cuidam disso e uma pesquisa entre os municípios, os estados e a União identificará, certamente, algum tipo de ação para tratar as vítimas ou mesmo para conter o tráfico e a ação dos traficantes.

É, claro, porém, que o problema requer uma mobilização maior de todos, da sociedade e do ente público. Não se pode assistir inerte ao avanço de uma epidemia que cada vez mais alcança e desmonta a família brasileira.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Thiago, o gari e o livro

Na semana marcada pela comoção dos simpatizantes e pelos excessos dos antipatizantes provocados pelo anúncio de que o ex-presidente Lula precisa vencer agora um câncer de laringe, uma notícia que vai publicada hoje neste jornal recende uma certeza, a qual, aliás, o ex-presidente seguiu ao longo da vida, achem ele um gênio ou uma empulhação: Lula meteu a cara e acreditou no que estava fazendo, o tempo todo, independente das dificuldades com que deparou. Foi do seu jeito rompendo as barreiras.

Mas Lula não é tema. O assunto é Thiago, um rapaz de 30 anos fanático por literatura potiguar, em honra da qual abriu um blog a fim de registrar, resenhar e analisar as obras dos autores locais. Mas e daí? Não foi ele o primeiro a fazer isso, ou ter ideia parecida. Nem o blog, vai lá, é uma maravilha visual. Tem muito do esforço do rapaz em promover os escritores da terra.

Thiago Gonzaga formou-se em Letras e os pais são analfabetos. O pai já morreu e a mãe criou os filhos com o trabalho de empregada doméstica. Foi de uma das patroas que, um dia, ganhou alguns livros, logo repassados aos filhos. Thiago encantou-se e daí, a partir de um presente dado pela patroa da mãe, criou gosto pela literatura potiguar.

Thiago tem até uma tatuagem no braço para não deixar dúvidas de que ama o curso que fez, com esforço, na UnP, a partir de bolsas de incentivo. E tem uma profissão: é gari.

O leitor pode até concluir que ele é um estudante formado em Letras que se tornou gari ou que é um gari que conseguiu o que poucos conseguem: terminar um curso superior. Para cada qual, o cidadão comum tem um juízo de valor.

Importa pouco, porém, uma forma ou outra: Thiago é pragmático. Provavelmente não teve tempo de ocupar prédios da reitoria nem marchar em defesa da liberação da maconha. Não sei nem se ele usa. Provavelmente, não. E nada contra os que vão às ruas enfrentar o “sistema”. Nem mesmo contra quem dá um “tapa”. Cada um sabe de si.

Ocorre que o “sistema” preparou-o para outro fim: egresso de família sem perspectivas, o factível era o subemprego, a lamúria, talvez a indignação, fosse ele dos que cruzam os braços e vomitam reclamações.

O cara deu um dribble no sistema e subverteu a ordem. Não é fácil. É custoso. Thiago, pelo que li, vai trilhando seu próprio caminho. Por enquanto com uma vassoura da Urbana na mão - mas tem o diploma debaixo do braço e a cabeça cheia de ideias.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

FESTA NA ACADEMIA

A Academia Norte-rio-grandense de Letras prepara a sua festa de aniversário. Dia 14 completa 95 anos de sua fundação, na casa do escritor Luís da Câmara Cascudo. Para fugir do impressado na véspera do feriado, a festa está programada para o dia 10, quando haverá o lançamento da Academia de Arte, que está sendo organizada pelo acadêmico Dorian Gray.

NOVO DIÁRIO

O Diário Oficial do Estado vai passar por uma reforma gráfica, a partir da mudança das atuais seis colunas de 4,2 cm para quatro colunas de 6,1 cm; ocupando a mesma área, não havendo previsão na alteração de custos. O preço da página fica nos atuais R\$ 5.568,00 e o preço da assinatura, com entrega domiciliar, a R\$ 360,00.



NO TOPO DO MUNDO

Geová saiu de Barcelona para ganhar o mundo. Conquistou Nova Iorque como figurinista, fincando a sua bandeira no East Village. Seu sucesso virou filme – “Geová Night and Day” – relatando a sua rotina no ateliê e arredores, que conta no elenco de apoio com Supla e João Suplicy, filhos de Martha e Eduardo Suplicy. O lançamento pinta como um acontecimento na Big Apple. Vai acontecer no restaurante “Darby”, de propriedade do DJ Jay-Z, marido da super star Beyoncé. Augusto Bezzeril, amigo das antigas do figurinista, informa que a ex-ministra Zélia Cardoso de Melo confirmou presença na festa.

JANTAR COM ALCKMIN

O senador José Agripino retorna a Brasília, neste domingo, para receber, no dia seguinte, o Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, para um jantar em sua residência.

Mas a sobremesa pode ser indigesta. O Presidente do DEM vai tratar da eleição da cidade de São Paulo. Agripino vai dizer que o Partido não admite a possibilidade de apoiar a candidatura de Afif Domingos, Vice de Alckmin, para Prefeito. Restando a alternativa Gabriel Chalita, do PMDB. Domingos deixou o DEM para ingressar no PSD do prefeito Gilberto Kassab.

PROFISSÃO: PROFESSOR

Um dos fundamentos (e razão do sucesso) do regime da livre iniciativa é permitir o direito de escolha ao cidadão. A liberdade de escolher o próprio emprego, por exemplo.

A chamada Lei da Oferta e da Procura tem sobrevivido a tudo que é tentativa de interferência – sobretudo do estado – justamente porque permite que a regulação seja determinada precisamente pelas inevitáveis oscilações que constroem um ser chamado mercado.

E quando se fala em mercado, não se pode ficar, apenas, nos estereótipos das Bolsas de Valores ou dos grandes negócios.

A mesma Lei que determina o preço dos produtos de alta tecnologia, ou commodities, também vale para o setor de serviço.

Nada mais simples: Quando existe mais procura do que oferta, os preços sobem. Quando a oferta é maior do que a procura os preços caem. Quem freqüenta a Ceasa é testemunha permanente deste princípio.

Pois, bem, apareceu um dado que vem na contramão de tudo que foi dito em relação a uma das principais carreiras de servidores públicos: o Magistério.

Estamos testemunhando as enormes dificuldades – e prejuízos para os estudantes – por conta de uma greve que paralisou as escolas estaduais por mais de três meses. Durante todo esse tempo, os meios de comunicações foram bombardeados com mensagens mostrando a falta de condições, a inexistência de estímulos, a carência de reconhecimento e os baixíssimos salários pagos aos professores.

Nem mesmo os gestores do sistema estadual de ensino ousaram contestar esse quadro negro divulgado e ampliado.

Mas, a existência de 31.823 candidatos inscritos para as 3.500 vagas de professor oferecidas, merece uma maior reflexão.

Se os salários são aviltados e não existem condições adequadas para o exercício da profissão como se pode explicar que haja uma disputa de quase dez candidatos para cada vaga?

Não havendo atrativo em razão dos salários oferecidos ou das condições de trabalho oferecidos, deve existir alguma razão para tanta gente querer o emprego de professor.

De nossa parte, não podemos acreditar que tal procura seja resultante do lado negativo da moeda: a falta de compromisso; a inexistência de mecanismos de avaliação; ou a certeza de estabilidade; para não entrar no perigoso terreno da possibilidade de deslocamento para outra área, sem a necessidade de presença na sala de aula.

Aliás, a opinião pública do Rio Grande do Norte continua esperando uma explicação para o fato de mais da metade dos professores não estarem exercendo a atividade em sala de aula.

Está na hora da criação de mecanismos capazes de oferecer um quadro real da escola. Aumentar o número de professores de mais de 16 mil para quase 20 mil pode não ser – por si só – uma solução. Se não houver uma mudança de gestão pode acontecer uma ampliação do problema anterior. E, no próximo ano letivo, a exemplo do que ocorreu em nove dos últimos dez anos, vamos assistir uma nova greve. Para, no fim, a qualidade do ensino oferecido ficar entre os de pior avaliação em todo o Brasil. E certamente não é para isso que tanto esforço está sendo feito.



DO DIRETOR DA ONG, RIVALDO FERNANDES, EM DEPOIMENTO A CEI DOS ALUGUÉIS

“ Não existe cargo comissionado na Ativa”

ZUM ZUM ZUM

► De um expert no pensamento de Ravengar: “Plantação pode até ser uma rima. Mas, neste governo, não termina em nomeação...”

► A segunda “Diniz Prime”, marca premium da Ótica Diniz, começa a funcionar nesta segunda-feira., na av. Afonso Pena, a nossa Oscar Freire.

► A Assembléia Legislativa realiza audiência pública sobre o marco

regulatório da política nacional de resíduos sólidos, por proposta do deputado Agnelo Alves.

► Começa nesta segunda-feira no hotel Praiaamar, o 5º Congresso de Gestão Pública do RN, promoção do Conselho Regional de Administração.

► Uma equipe do IDEMA estará a semana, na Serra do Mel, realizando a promoção “Meu Município, meu

ambiente”, projeto de educação ambiental.

► Fernando Luiz estará neste domingo, no Jiqui Coutry Club, levando a revista Talento Potiguar e o Show das Comunidades.

► Um grupo de alunos do Colégio Salesiano Dom Bosco realiza, nesta segunda-feira, ação social no Conjunto Gramoré.

VEJA E GARIBALDI

A entrevista do ministro Garibaldi Alves nas páginas amarelas de Veja lhe rendeu, na edição que está chegando às bancas, cinco cartas, todas elogiosas; e só uma de Natal.

Na mesma edição, Garibaldi aparece na reportagem “Extorsão no Ministério do Trabalho”, como tendo sido procurado por uma ONG para enredar dos assessores do ministro Carlos Lupi (já demitidos) acusados de cobrar pedágio para liberar verba.

CONTAGEM REGRESSIVA

Se depender de d. Matias Patrício, Arcebispo de Natal, ele gozará a sua aposentadoria ainda este ano.

Isso significa que ele trabalha para que o processo de sua sucessão seja concluído o quanto antes.

CONGRESSO EM NATAL

Começa, nesta segunda-feira, no Centro de Convenções, o 12º Congresso Nacional dos Procuradores Federais, que tem como tema “Procuradoria Geral Federal – ajudando na consolidação de políticas públicas”, que terá como palestrantes, entre outros o ministro Ricardo Cueva (STJ), o Procurador-geral Marcelo Siqueira, e o Presidente do INSS, Mauro Luciano Hauschild.



GENTE ALEGRE

Na onda das conferências que estão se desenvolvendo, ainda faltava convocar a 2ª Conferência Estadual de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais a partir desta segunda-feira. O Secretário da Justiça e Cidadania, Tiago Cortez, será o presidente do evento.

CAL DA TERRA

Baraúna vai se consolidando como um pólo produtor de cal siderúrgico. A Mizu, que já opera uma fábrica de cimento, já iniciou as obras da unidade de produção de cal que estarão concluídas no próximo ano, com capacidade para produzir 260 mil toneladas/ano.

APOSTA PETISTA

Como o seu pré candidato a Prefeito de Mossoró, Josivan Barbosa, começa a aparecer nas pesquisas de intenção de voto, os cardais petistas aumentam as dificuldades para manter a coligação com o PSB da deputada Sandra Rosado, como ocorreu nos últimos pleitos.

Editorial

Ação contra as drogas

Uma das reportagens especiais da edição de hoje do NOVO JORNAL mostra que boa parte do aumento na quantidade de presos no sistema carcerário potiguar nos últimos anos se deu pelo envolvimento com drogas. Até poucos anos, os presos por tráfico representavam em torno de 20% do total de encarcerados no RN. Os dados atualizados a que teve acesso o jornal revelam que hoje esse número beira os 50%.

Isso quer dizer que quase a metade dos presos em todo o sistema penitenciário do estado está nessa condição em decorrência do envolvimento com o tráfico de drogas. É um dado ao mesmo tempo assustador e revelador, porque acaba dando a dimensão do quanto a droga vem penetrando no seio da sociedade e dos riscos que correm não somente os traficantes, mas os consumidores, expostos e vulneráveis.

Os consumidores merecem capítulo e estudo à parte. São vítimas três vezes. Primeiro, dos traficantes aos quais ficam sujeitos, após o vício. Segundo, por causa dos problemas de saúde que decorrem do consumo da droga. E terceiro, porque o poder público, em toda e qualquer instância, ainda não descobriu uma forma de tratar os viciados não como marginais, mas como dependentes químicos que precisam do socorro médico.

A reportagem do NOVO JORNAL coincide com a divulgação de uma nova pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios, segundo a qual constatou-se que o consumo desenfreado de crack e outras drogas já se tornou uma calamidade para a maioria das cidades brasileiras e vem sobrecarregando os sistemas municipais de saúde pública.

O levantamento ouviu 4.400 das 5.563 prefeituras do país. Entre as que responderam ao questionário, 63,7% disseram que a circulação do crack e outras drogas tornou-se grave problema para seus sistemas de saúde, enquanto 58,5% informaram que vivem problemas sérios de segurança por causa do crack; 44,6% que a rede de assistência social também sofre com o que já se considera epidemia.

É cada vez mais urgente a adoção de medidas conjuntas que visem conter essa epidemia. Não são poucas as ONGs brasileiras que cuidam disso e uma pesquisa entre os municípios, os estados e a União identificará, certamente, algum tipo de ação para tratar as vítimas ou mesmo para conter o tráfico e a ação dos traficantes.

É, claro, porém, que o problema requer uma mobilização maior de todos, da sociedade e do ente público. Não se pode assistir inerte ao avanço de uma epidemia que cada vez mais alcança e desmonta a família brasileira.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



Thiago, o gari e o livro

Na semana marcada pela comoção dos simpatizantes e pelos excessos dos antipatizantes provocados pelo anúncio de que o ex-presidente Lula precisa vencer agora um câncer de laringe, uma notícia que vai publicada hoje neste jornal recende uma certeza, a qual, aliás, o ex-presidente seguiu ao longo da vida, achem ele um gênio ou uma empulhação: Lula meteu a cara e acreditou no que estava fazendo, o tempo todo, independente das dificuldades com que deparou. Foi do seu jeito rompendo as barreiras.

Mas Lula não é tema. O assunto é Thiago, um rapaz de 30 anos fanático por literatura potiguar, em honra da qual abriu um blog a fim de registrar, resenhar e analisar as obras dos autores locais. Mas e daí? Não foi ele o primeiro a fazer isso, ou ter ideia parecida. Nem o blog, vai lá, é uma maravilha visual. Tem muito do esforço do rapaz em promover os escritores da terra.

Thiago Gonzaga formou-se em Letras e os pais são analfabetos. O pai já morreu e a mãe criou os filhos com o trabalho de empregada doméstica. Foi de uma das patroas que, um dia, ganhou alguns livros, logo repassados aos filhos. Thiago encantou-se e daí, a partir de um presente dado pela patroa da mãe, criou gosto pela literatura potiguar.

Thiago tem até uma tatuagem no braço para não deixar dúvidas de que ama o curso que fez, com esforço, na UnP, a partir de bolsas de incentivo. E tem uma profissão: é gari.

O leitor pode até concluir que ele é um estudante formado em Letras que se tornou gari ou que é um gari que conseguiu o que poucos conseguem: terminar um curso superior. Para cada qual, o cidadão comum tem um juízo de valor.

Importa pouco, porém, uma forma ou outra: Thiago é pragmático. Provavelmente não teve tempo de ocupar prédios da reitoria nem marchar em defesa da liberação da maconha. Não sei nem se ele usa. Provavelmente, não. E nada contra os que vão às ruas enfrentar o “sistema”. Nem mesmo contra quem dá um “tapa”. Cada um sabe de si.

Ocorre que o “sistema” preparou-o para outro fim: egresso de família sem perspectivas, o factível era o subemprego, a lamúria, talvez a indignação, fosse ele dos que cruzam os braços e vomitam reclamações.

O cara deu um dribble no sistema e subverteu a ordem. Não é fácil. É custoso. Thiago, pelo que li, vai trilhando seu próprio caminho. Por enquanto com uma vassoura da Urbana na mão – mas tem o diploma debaixo do braço e a cabeça cheia de ideias.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Alta fidelidade

Às vésperas do encontro de Dilma Rousseff com líderes partidários, no qual a presidente fará um apelo pela prorrogação da DRU (Desvinculação de Receitas da União), a Secretaria de Relações Institucionais apresentou à ministra Ideli Salvatti um levantamento sobre o desempenho dos partidos aliados nas 43 votações nominiais ocorridas na Câmara ao longo de 2011.

Não obstante os estranhamentos entre Planalto e Congresso e as seguidas quedas de ministros, os números mostram elevada taxa de obediência. Do total de 513 deputados, 350 acompanharam o governo em 75% das votações, e 400, em mais da metade.

PAPEL PASSADO

O balanço, a ser apresentado à presidente antes da reunião de amanhã, servirá para aparar arestas. Nos últimos dias, o Planalto deu atenção especial às demandas dos parlamentares, sobretudo no que diz respeito ao pagamento de emendas. A DRU precisa de 308 votos para ser aprovada.

CANSEI

Auxiliares de Dilma que haviam encontrado Barack Obama em setembro, na Assembleia Geral da ONU, e voltaram a vê-lo em Cannes na semana passada se impressionaram: em pouco tempo, o americano lhes pareceu bem mais abatido.

ROLA UM CLIMA

Segundo testemunhas, Dilma e o presidente chinês, Hu Jintao, saíram da cúpula do G20 mais próximos do que entraram.

POUCOS AMIGOS

Opinião unânime na comitiva brasileira: Nicolas Sarkozy era de longe o líder com a cara mais amarrada. Sem obter sucesso na tentativa de se apresentar como “salvador da crise”, o francês viu seu humor mergulhar mais “do que os títulos da dívida grega”, nas palavras de um assessor.

TIJOLO

Nova “mãe do PAC”, Miriam Belchior (Planejamento) representará o governo amanhã numa das maiores feiras de construção civil do mundo, em Paris.

AGRADO

Dilma reunirá sete governadores na quinta-feira para tratar da revisão dos indexadores das dívidas e do aumento

da capacidade de obtenção de crédito pelos Estados, dentro do Programa de Ajuste Fiscal. Mediado por Guido Mantega, o encontro atende ao pleito de líderes da oposição, como os tucanos Geraldo Alckmin (SP) e Antonio Anastasia (MG).

DIGESTIVO

Com a presidência do comitê paulista da Copa em aberto, Alckmin almoça amanhã com os deputados que inspecionam obras do Mundial. Na comitiva estará Romário (PSB-RJ), crítico da abertura no Itaquerão.

NOS TRILHOS 1

Nome preferido de Gilberto Kassab para sua sucessão, Guilherme Afif (PSD) elegeu o setor ferroviário como prioritário nas PPPs que comandará no governo paulista. Com isso, passarão por suas mãos os projetos de expansão do metrô e dos trens metropolitanos, temas especialmente caros ao eleitor da capital.

NOS TRILHOS 2

O PT-SP está empenhado em garantir ao governo federal uma espécie de “guarda compartilhada” de obras de transporte público com visibilidade eleitoral em São Paulo. Nos cálculos petistas, o BNDES já injetou R\$ 2,3 bilhões em novas linhas do metrô e vai repassar R\$ 1,4 bi para construção de monotrilhos e trens.

EXPRESSO

Em mais uma tentativa de turbinar suas prévias à prefeitura, o PSDB-SP levará os quatro pré-candidatos para rodadas de debates nos bairros mais distantes do centro da capital — modelo semelhante ao das caravanas petistas.

TIROTEIO

O que a CCJ da Câmara está arquitetando é a consagração da impunidade. Trata-se de um deboche com o eleitor anistiar os cassados no mensalão antes do julgamento do Supremo.

DO LÍDER DO PSDB NO SENADO, ÁLVARO DIAS (PR), sobre o fato de a comissão ter colocado em pauta projeto que devolveria os direitos políticos a José Dirceu (PT-SP), Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Pedro Corrêa (PP-SP).

CONTRAPONTO

SOU VOCÊ AMANHÃ

Integrantes da comitiva que acompanhou a presidenta Dilma Rousseff na viagem a Cannes notaram que, dos chefes de Estado e de governo presentes à reunião de cúpula do G20, José Luis Zapatero foi o único a se manifestar abertamente sobre o sofrimento da população da Grécia diante da ruína econômica.

Enquanto o premiê espanhol discursava, um dos brasileiros ouviu um líder asiático comentar baixinho:

— É fácil ser populista quando o seu país pode ser o próximo a cair no abismo...

CASAL 20 DO GOVERNO

/ AUXILIARES / MARIDO E MULHER, PRESIDENTE DA CAERN E SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA CONTAM COMO É A ROTINA DENTRO DE CASA E NO TRABALHO

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

NEM QUANDO ESTEVE trabalhando subordinado à esposa, durante dez anos, o engenheiro civil Yuri Tasso Pinto levou tanto carinho como agora. Recém-emposado presidente da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), virou rotina chegar em casa depois das 21h por conta do trabalho. “Estou chegando agora e preciso me inteirar de todos os fatos da companhia. É preciso que nesse começo eu me dedique um pouco mais”, justifica. A esposa e secretária estadual de Obras e Infraestrutura, Kátia Pinto, tem pegado no pé. “Antes ele reclamava que eu chegava tarde em casa por conta do trabalho. Agora sou eu que vejo ele fazendo isso”, diz, aos risos.

É assim que o chamado “casal 20” da política potiguar — apelido que ganharam quando trabalharam juntos na Prefeitura de Mossoró — costuma levar a vida a dois. Bem humorados e em perfeita harmonia, os dois tentam, de todas as formas, separar o trabalho da vida familiar. Lembram e muito o casal de ministros Gleisi Hoffmann (Casa Civil) e Paulo Bernardo (Comunicações). Juntos há 26 anos, entre três de namoro e 23 de casamento, e pais de três mulheres, eles preferem achar graça da rotina pesada de trabalho.

Quando chegam em casa, quase sempre depois das 20h, evitam falar dos assuntos de governo. Nem sempre conseguem, é claro. “Não é assunto proibido, até porque às vezes acontece de a governadora ligar e a gente sentar para conversar e pensar soluções para aquela questão. Mas é um objetivo nosso tentar separar as coisas para ter uma vida familiar mais próxima das nossas filhas”, diz Kátia. Yuri completa que é realmente muito difícil conseguir desvincular uma coisa da outra, até porque como exercem funções bem distintas no alto escalão do governo, muitas vezes os dois trocam ideias e tentam ajudar um ao outro. “Há uma parceria bem interessante nesse aspecto”, frisa.

A relação pessoal e profissional dos dois começou ainda na faculdade de engenharia, quando por causa de uma cirurgia que precisou fazer, Yuri ficou desnivelado em sua turma e teve que pagar algumas disciplinas com a turma de Kátia. Quan-



► Yuri e Kátia estão juntos há 26 anos

do perguntado há quanto tempo estão juntos, o engenheiro começa a contar a história e Kátia o interrompe: “deixe eu contar, porque as mulheres são mais detalhistas”. Como ela mesma define, o destino fez com que eles se encontrassem.

“Ele acabou se aproximando da minha turma e começamos a sair todos juntos. Íamos para boate, festinhas na praia e começamos a paquerar. Em 1985 a gente começou a namorar e no ano seguinte terminamos a faculdade juntos. Estávamos no terceiro ano de namoro quando eu engravidei e tivemos que nos casar às pressas. Foi um casamento rápido, porque tivemos que acelerar as coisas um pouquinho”, conta, ainda rindo da situação. Mas deu tudo certo. Tão certo que a parceria chegou ao ambiente de trabalho.

Foram 14 anos trabalhando juntos na Prefeitura de Mossoró, durante os três mandatos que Rosalba Ciarlini exerceu na cidade. Kátia, como diretora de planejamento, foi “chefe” do marido por longos dez anos. Também ocupou o cargo de secretária municipal de Planejamento, enquanto o marido atuou como secretário de Obras e, depois, gerente de infraestrutura. Foi nessa época que os dois ganharam o apelido de “casal 20”. “Não me incomoda. A gente trabalha muito, é muito ocupado, não sobra tempo para se preocupar com isso”, diz Yuri.

Sobre a relação de chefe e subordinado, Kátia diz, apenas, que era um relacionamento profissional e que os dois se empenhavam

muito para separar a questão técnica da familiar. “Logo no início, é claro, tivemos que fazer alguns pequenos ajustes, mas depois tudo foi dando certo. Hoje a gente vê o reconhecimento do trabalho tanto da governadora, que na época era prefeita, como da prefeita atual, Fafá Rosado, em função exatamente da infraestrutura e desenvolvimento que Mossoró passou nos últimos 14 anos”, diz.

Para Yuri, não existia uma relação de chefe e subordinado. Os dois sempre foram parceiros. “As pastas tinham uma ligação de dependência de ações e não de subordinação, graças à reforma administrativa que Kátia fez lá. Não enfrentamos nenhum problema”, explica. A esposa o interrompe: “de vez em quando tinha alguns ajustes”, diz, rindo.

“

ÀS VEZES ACONTECE

DE A GOVERNADORA

LIGAR E A GENTE

SENTAR PARA

CONVERSAR E

PENSAR SOLUÇÕES

PARA AQUELA

QUESTÃO”

Kátia Pinto

Secretária de Infraestrutura

ALMOÇO JUNTOS, SÓ ÀS VEZES

O dia começa bem cedo para ambos. Yuri acorda mais cedo, por volta das 5h40. Já Kátia levanta às 6h30. Acordam juntos, mas saem separados cada um para suas atividades. “Às vezes no almoço conseguimos nos encontrar, mas não é sempre, não é rotina”, detalha. À noite, tudo se resume à família. Nos finais de semana e feriados o casal costuma frequentar a casa que possui há 19 anos na praia de Caraúbas. Praia, aliás, é um hobby em comum entre os dois.

Yuri, entretanto, também adora e pratica aeromodelismo. Se refina todos os finais de semana com outros 34 membros do Clube de Aeromodelismo Potiguar em Parnamirim. Enquanto o marido está se divertindo com os aviões em miniatura, Kátia geralmente vai ao cinema ou tira a tarde para ficar com as filhas. Com a mais nova, gosta de passar horas na área de lazer do prédio. Quando estão juntos, gostam de sair para jantar fora, ir a shows e peças de teatro. Enquanto Yuri é louco por esportes náuticos, Kátia tem paixão pelos livros.

CAERN

O engenheiro trabalhou na Prefeitura de Mossoró como secretário municipal de Desenvolvimento Territorial até março deste ano, quando recebeu o convite para assumir um cargo no Tribunal de Contas do Estado. Permaneceu na função até o vice-governador Robinson Faria romper politicamente com Rosalba Ciarlini e entregar os cargos de seu partido, entre eles a presidência da Caern, e ser convidado para assumir a presidência do órgão.

“É mais um grande desafio. Um desafio muito sério e de grande responsabilidade”, diz Yuri. Para a esposa, é apenas uma continuidade do que os dois vivem há 14 anos. “Já trabalhamos 14 anos juntos na vida pública e é uma continuidade das atividades. Eu como mulher e esposa, muitas vezes chegava em casa 20h, 21h e ele reclamava da hora que eu estava chegando. E agora para minha surpresa, ele está chegando às 22h, às vezes até 23h por causa do trabalho. E eu digo: você reclamava tanto de mim e agora está chegando mais tarde do que eu! Mas existe uma harmonia muito grande entre nós, desde que estudamos juntos na faculdade”, conta Kátia, aos risos.

CÚMPLICES DESDE SEMPRE

A cumplicidade entre os dois é explícita. Tanto é que não tiveram problema em iniciar o casamento separados. Logo que terminou a faculdade, Yuri precisou trabalhar em Mossoró e só viajava a Natal para ver a esposa nos finais de semana. Por causa desse trabalho como engenheiro em uma empresa privada, foi convidado para integrar o quadro da Prefeitura de Mossoró. Foi nessa época que foi diretor de obras por quatro anos ao lado do irmão da atual governadora, com quem Yuri diz ter aprendido muito. “Foi um casamento relativamente difícil no início exatamente porque Kátia morava em Natal e eu em Mossoró, e todo final de semana tinha que me deslocar para cá. Era bem cansativo”, conta.

Depois de 14 anos vivendo na capital do Oeste, o casal se mudou em definitivo para Natal. Está morando no apartamento em Lagoa Seca que havia montado para as filhas mais velhas, de 22 e 18 anos, que vieram para a capital estudar. A casa em Mossoró, grande e espaçosa, está fechada, embora continue comple-



► Casal se mudou para Natal

tamente montada. Apesar de não serem mossoroenses de nascença, os dois têm um amor incondicional pela cidade. No entanto, por causa do tempo, só têm conseguido voltar lá no máximo uma vez por mês.

Os dois são cidadãos mossoroenses com título concedido — com muito orgulho, frisa —, mas Kátia nasceu no Rio de Janeiro e Yuri em Natal. A engenheira chegou ao Rio Grande do Norte gra-

ças à carreira militar do pai, que o obrigava a fazer várias transferências. Quando se aposentou, o patriarca escolheu Caicó para morar. Foi lá que a secretária viveu toda sua infância, morando na cidade por mais de oito anos. Foi na capital potiguar que terminou o Ensino Médio, entrou na faculdade de Engenharia e conheceu o marido. Mas foi em Mossoró que os dois fizeram carreira e a terceira filha, hoje com sete anos.

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



POLÍTICOS X POVO

HÁ COMO QUE um consenso tácito entre os profissionais da política: O povo não tem discernimento nem capacidade de análise e, como massa de manobra e bucha de canhão, pode ser manipulado e explorado ao sabor das circunstâncias.

Desde menino tenho observado, no meu relacionamento com a gente mais humilde das nossas áreas rurais, exceções que contrariam a infalibilidade da regra que nos quer impor a idéia de que o povo é obtuso de nascença e incapaz de refletir sobre os fatos. A alienação, porém, não é exclusividade dessa ou daquela categoria da população. Como o pó insidioso está em toda a parte, também a elite tem os seus obtusos incorrigíveis.

Criado numa propriedade rural entre os rios Panom e Assu, onde se plantava algodão e se explorava a fruticultura irrigada - numa época em que não nem em irrigação -, convivi com centenas de sertanejos dotados de verve e de acuidade, traduzidas freqüentemente em juízos políticos bastante certos.

Registrei muito do que ouvi e

observei sob os alpendres reconfortantes, em noites felizes de debulha de milho e feijão, à luz vacilantes de lamparinas e piracas. Ainda vibro com a lembrança dos convites que recebia dos sítantes e meeiros, para ler ou cantar, enquanto a gente da redondeza debulhava os grãos, muito atenta à minha leitura, saboreando, no intervalos, goles de café espesso e perfumado.

O desejo precoce de atribuir permanência às coisas transitórias da vida, que é um dos objetivos secretos de quem escreve, terá despertado em mim o misterioso interesse pelo ato de escrever, ao qual permaneci fiel desde então. Todo o Rio Grande do Norte e até meus desafetos sabem que não tenho outro compromisso.

Transpus assim para os meus escritos um pouco do muito que o sertanejo pensa dos fatos que se exprimem através da ação política e que o atingem direta ou indiretamente. Tem me interessado especialmente o que ele pensa acerca da política - essa nobre sinecura - e dos políticos que se tornaram, ao longo das gerações,

profissionais da avidéz e do caos.

Em "Ficções Fricções Africções", intentei resgatar um pouco dessa memória que exprime a vivacidade e o mecanismo mental do sertanejo e - mesmo - do homem do litoral, representado no texto por Eufrosina, sempre atentos à realidade. Manuel Calixto, por exemplo, morador do sítio Pegas, em Portalegre, é alguém que entende mais de política do que muitos cientistas sociais. Aos cem anos, perfeitamente lúcido e bem humorado, ele via os políticos como "representantes do Apocalipse na terra, uma gente que continua comendo enquanto todos nós fazemos jejum"...

Já Maria Maxixe, que do Panom embalou a minha infância com os seus contos, também personagem do mesmo livro, não tem melhor juízo sobre os políticos, "raça ruim que tira mesmo quando dá". Pensionista do Funeral, ela atribui aos políticos a falência da agricultura no Brasil, e sem papas na língua, sustenta do alto dos seus oitenta anos bem ativos, que "sem agricultura não há nação"... Quem se atreveria a opor-lhe argumento?

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

Padeiros de massa e vida

O pão esteve presente na vida da humanidade desde que a rudimentar tecnologia dos inventos começou a alterar os hábitos alimentares; restritos à extração de frutos dos vegetais, caça e pesca. Trigo e farinha, a mais extraordinária sequência de causa e efeito na revolução alimentar dos povos. E nunca mais se separou essa relação terrível e antagônica: pão é vida, fome é morte. Fome aqui no sentido de escassez e não vontade estimulada de comer.

O primeiro objeto cultural nasceu quando nossos ancestrais usaram o rebofo para derrubar frutas. Muito antes da pedra cortante para esfolar carne.

Esse nariz de cera só tem uma serventia. Preparar terreno para falar de dois padeiros que fazem do seu ofício uma atividade quase religiosa. Religião, mais que religião, dos seus modos de vida com o constante exemplo de solidariedade e amizade.

Um deles é Lula Padeiro, figura ímpar de boêmio sedentário, com cadeira cativa numa calçada apertada de onde a vida passa fantasiada de azul. Daquele pequenino bar ele colhe histórias de todo tipo. De aulas a brigas. De sonhos a despedidas. Lula tem mais a contar. Ele conviveu com figuras marcantes da vida política do Estado, nos anos de chumbo. De perto, com o militar Salema, personagem da repressão no primeiro período na Ditadura, em Natal. Consegue inclusive imitar a voz assuinada daquele Torquemada de província, quando o mesmo declarava seu ódio explícito a certas figuras da política local.

Lula Padeiro nos deve um relato sobre suas vivências. Daqueles tempos e dos tempos seguintes. Mesmo que o faça da sua cadeira na calçada do Azulão. Não importa. Há momentos em que ele está só. Acompanhado apenas das lembranças.

Outro padeiro que merece minha admiração é Juraci Amorim. De barco ancorado no cruzamento da Avenida Dez com a Cinco. O Alecrim e Juraci se confundem. De família originada da Ibéria, seus parentes criaram um mito de ligação comercial com a panificação.

Contudo, o mestre Juraça vai além dos pães. Seu raio de vida sempre se confundiu com a vida dos outros. Solidário e amigo. Tem sido uma espécie de juazeiro, que na falta do juá, oferece sombra.

Nunca conseguiu sacudir a poeira que escapou das folhas secas do marmeleiro e se pregou nas vestes simples dos seus ombros. Os olhos ainda guardam o apelo da chuva escassa, demorada de Março, de quem vive a fixar na retina as nuvens mendigadas do Nascente.

O Sertão esgotou sua dissertação. De Euclides, Guimarães a Oswald de Lamartine. Das cartas acarienses de Paulo Balá ou das rimas de Pinto do Monteiro. Mas não esgotou o sertanejo. Arquétipo de bicho quando a luta o chama. E santo quando chamado a acolher. Juraça e Lula Padeiro são assim. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos



▶ Procurador Geral de Justiça Manoel Onofre Neto em visita ao NOVO JORNAL

Visita

O procurador geral de Justiça Manoel Onofre Neto visitou o NOVO JORNAL para falar aos jornalistas do I Prêmio de Jornalismo do Ministério Público do RN, que foi lançado dia 21 de outubro e recebe inscrições até 1 de dezembro. O objetivo é estimular, divulgar e prestigiar matérias jornalísticas veiculadas na imprensa que apresentem o trabalho da instituição na defesa dos interesses da sociedade. A previsão é que o resultado seja divulgado no dia 14 de dezembro, Dia Nacional do Ministério Público. O MP premiará com tablets os vencedores em cada categoria: rádio; televisão; jornal; e web. Podem participar do Prêmio profissionais que tenham matérias ou reportagens veiculadas em jornais, revistas, rádio, televisão e/ou portais de notícias veiculadas de 1º de dezembro do ano passado até 1º de dezembro deste ano de 2011.

Presídios

Editorial do NOVO JORNAL acerta diagnóstico s/sistema penitenciário e erra no remédio: problema não é "processo demais" mas "vagas de menos".

Henrique Baltazar,
Pelo Twitter

Solilóquio de um clube

Nasci no dia 29 de junho de 1915, dia de São Pedro, um dos apóstolos de Jesus, na cidade de Natal, no bairro da Ribeira, no casarão Velho, que ficava na Av. Rio Branco. Morei em vários bairros - Petrópolis, Morro Branco e, atualmente, em Ponta Negra, o cartão-postal da cidade. Se alguém, neste momento, me perguntasse:

- Você se considera feliz?

- Sim! Muito feliz! Mas a felicidade não é por ter conquistado centenas de vitórias, que não é preciso enumerá-las, porque o Brasil já me conhece. Sou realmente muito feliz, porque sou muito estimado pela memória do povo de minha terra. Quer felicidade maior do que essa...?

Natércio Gomes da Costa,
Por E-mail

Moda

Bem lindo o editorial na coluna Lifestyle do Augusto Bezerril - belíssima Lyz Souza nas lentes de Luis Moraes.

Alexandre Gomes

Artigo

"Lesa Pátria", artigo para ler e guardar publicado na Roda Viva do NOVO JORNAL de Cassiano Arruda. Parabéns

João Bastos,
Pelo Twitter

Lula

Muito bom o artigo de Rafael Duarte hoje (sexta, 4) no NOVO JORNAL... dedicado à nossa amiga Guia Dantas.

Jussara Correia,
Pelo Twitter

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS DE JORNALISMO

IVZ INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES SOCIALES

Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN

Representante comercial

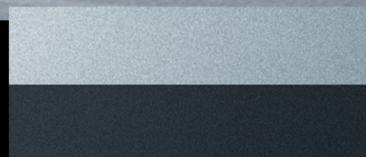
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Tucson

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



IMBATÍVEL DIA APÓS DIA.



NOVAS TONALIDADES DE CORES. PRETO PEROLIZADO BRILHANTE E PRATA RELUZENTE.



SISTEMA DE SOM COM MP3, ENTRADA USB E CONTROLE DE IPOD COM INTERFACE NO PAINEL.



RETROVISORES EXTERNOS COM REBATIMENTO ELÉTRICO. FARÓIS COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.



TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM OPÇÃO DE ACIONAMENTO MANUAL SHIFTRONIC.

PILOTO AUTOMÁTICO CRUISE CONTROL.



AR-CONDICIONADO DIGITAL COM AQCS (AIR QUALITY CONTROL SYSTEM).



PNEUS RADIAIS COM BANDA LARGA, ALL-SEASON PASSENGER. RODAS DE LIGA LEVE.



AIR BAG DUPLO.

FREIOS A DISCO NAS 4 RODAS COM ABS.



FABRICADO NO BRASIL. GARANTIA DE QUALIDADE E CONFIABILIDADE.

VENHA PARA A CAO A E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.



Rede Hyundai Caa
Crescendo de olho no futuro.

NATAL

LAGOA NOVAAV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito



40 ANOS SEM O PADRE

/ MEMÓRIA / SEIS MESES APÓS ENCERRAR O MANDATO DE GOVERNADOR, NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1971, MORRIA O MONSENHOR WALFREDO GURGEL

TULIUS TSANGAROPULOS
DO NOVO JORNAL

NA MANHÃ DAQUELE nublado dia 4 de outubro de 1971, há 40 anos, o tenente Benedito Florêncio de Queiroz, 72 anos atualmente, chefiava a preparação do coquetel do baile dos novos aspirantes da Polícia Militar, na cantina do quartel. Às dez horas, no entanto, uma ligação do seu amigo José Daniel Diniz, hoje com 76 anos, cancelava a atividade e até mesmo a festa que viria a acontecer à noite. A notícia da morte do Monsenhor Walfredo Gurgel, vítima de câncer de pulmão, veio direto da sua residência, onde o sobrinho Diniz e os demais familiares acompanhavam o ex-governador, cada vez mais debilitado.

Mesmo que Walfredo Gurgel não desse sinais de que resistiria à doença, a notícia de sua morte aos 63 anos causou espan-

to e comoção aos 200 mil habitantes de Natal à época e se espalhou tão rápido pelas cidades do interior quanto o câncer diagnosticado exatamente um mês antes, no dia 3 de outubro. O ex-governador, cujo mandato havia se encerrado seis meses antes, deixou legados de grande importância até os dias de hoje: da amizade entre Daniel Diniz e Benedito Queiroz às obras que se mantêm após quatro décadas.

Diniz e Queiroz chamam um ao outro assim, pelo sobrenome. A amizade dos dois começou quando Walfredo Gurgel subiu a rampa que levava o monsenhor à cadeira de governador do Estado, em um mandato que se iniciou no dia 31 de janeiro de 1966 e perdurou por cinco anos e 45 dias, devido a uma prorrogação de um mês e meio a um mandato que seria de cinco anos. Diniz, como secretário de Finanças e posteriormente

como presidente do extinto Banco do Estado do Rio Grande do Norte (Bandern); Queiroz como ajudante de ordens do governador, ou seja, assistente e secretário pessoal.

Afastados pela falta de contato, eles relembrou durante duas horas - no escritório onde Diniz ainda advoga, em Petrópolis - os momentos que passaram com o amigo, professor e líder do governo onde trabalharam juntos do começo ao fim. Apesar de terem estudado no mesmo colégio onde o monsenhor era professor (o Ginásio Diocesano do Seridó, em Caicó), Paulo Diniz e Benedito Queiroz só se conheceram vinte anos depois, no Palácio do Governo, a antiga sede da Governadoria, no bairro de Cidade Alta.

Segundo Paulo Diniz, Walfredo Gurgel já sabia que iria morrer. Muito debilitado, procurou dividir seus bens em testamento mas não deu tempo e fez isso apenas chamando seus três irmãos a sua casa, que ficava na rua Aldo Rmalho, em Tirol.

Tranquilo, não reclamava da doença. Na verdade, nunca soube que era vítima de um câncer. O diagnóstico foi dado a Diniz, quando os dois viajaram ao Rio de Janeiro para que o monsenhor pudesse ter um diagnóstico completo em relação às suas dores que já perduravam por um ano. "O câncer já estava espalhado por todo o corpo. Ele demorou muito para ir atrás. O médico me disse que não havia mais o que fazer, mas nunca contei a ele. Ele morreu achando que po-



▶ Walfredo Gurgel entrega espada de aspirante a Benedito Queiroz

deria ser uma tuberculose", disse.

Na revista à tropa que é comum na posse dos governadores, os políticos costumam se apresentar acompanhado da esposa. Com Walfredo Gurgel foi diferente. Ele subiu acompanhando de Dom Nivaldo Monte, numa clara demonstração de que estava casado com a Igreja. O monsenhor fumava quatro carteiras de cigarro por dias, um cigarro atrás de outro, mas pediam que "não lhe privasse de um dos poucos prazeres que havia lhe restado", segundo uma confidência feita a um amigo.

Quando, durante a presença da nossa reportagem, Benedito Florêncio retirou as fotos de den-

tro de um envelope que há muito tempo não era aberto, os risos se misturaram à emoção e orgulho de ter conhecido e participado do governo de um homem "tão honesto e que fez tanto pelo estado como nenhum outro".

SINTOMAS

Quando estava em Mossoró participando de um evento, ainda governador, Walfredo Gurgel já sentia o começo do câncer, um ano antes de ter a doença diagnosticada. "Mesmo sabendo de sua predisposição, preferiu acreditar que era apenas o calor", relembrou Daniel Diniz, que havia recebido a notícia através de Aluízio

Alves, em Brasília.

As dores continuaram até a Festa de Santana em julho de 1971, quando enfim o "padre" (como era conhecido) decidiu investigar no Instituto de Radiologia de Natal. "O homem forte, corado e bem alimentado se transformava aos poucos em pálido e magro", disse Benedito.

A filha de Daniel Diniz nasceu dia 17 de outubro, pouco menos de um mês antes de Walfredo Gurgel morrer. Ele antecipava suas férias e voltava às pressas de Brasília, onde exercia função no Ministério da Fazenda para acompanhar um momento marcado por um contraste.



▶ José Diniz (esq) e Benedito Queiroz relembra histórias do ex-governador

HOSPITAL, O GRANDE LEGADO

Cabelos bem cuidados, porte ereto e elegância eram características que faziam dele uma figura que chamava a atenção aonde chegava. Sendo um líder, era natural que um dia, mais cedo ou mais tarde, ele ingressasse na vida política. Seguindo o mesmo caminho de José Augusto de Medeiros e de Dinarte de Medeiros Mariz, o caicoense Walfredo Gurgel se tornou governador.

Uma das suas principais obras foi o hospital que hoje leva o seu nome, inaugurado em 14 de março de 1971, então conhecido como Hospital Geral e Pronto Socorro de Natal. As atividades do que veio a ser o primeiro grande pronto-socorro da capital e do estado foram iniciadas em 31 de março de 1973, quando o hospital recebeu o título atual em homenagem ao governador que já havia falecido.

Sua obra administrativa foi marcante, com obras como a criação da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern), a eletrificação de cidades do interior com a energia de Paulo Afonso recém-chegada ao Estado, a primeira ponte de concreto armado sobre o rio Potengi, a Biblioteca Pública Câmara Cascudo, além de escolas, estradas e pontes por todo o Estado.

"No município de Caicó, que era o terceiro maior do estado, a energia mal chegava. Só tinha luz das seis horas da tarde às dez da noite", relembra o amigo Daniel Diniz. "Ele deixou 60 cidades com energia ao final do governo".

Antes de assumir um cargo público, monsenhor Walfredo Gurgel participou, ao lado de outros seridoenses, de luta pela criação da Diocese de Caicó. Essa causa se tornou vitoriosa, com Dom José de Medeiros Delgado nomeado bispo de Caicó. Professor e sacerdote, Walfredo se preocupou muito com a educação dos jovens do Seridó. Batalhou então, pela construção de uma escola, a nível de primeiro grau, para os meninos. Em 1942, o seu sonho se realizava, com a inauguração do Ginásio Diocesano.



▶ Walfredo Gurgel entre auxiliares



José Daniel Diniz
Ex-auxiliar de Walfredo Gurgel

Ainda na década de 1940, convidado por Georgino Avelino, foi para o Partido Social Democrático, PSD, onde fez parte do Diretório Regional do seu partido. Nessa legenda, conseguiu se eleger deputado federal na Constituinte, ao lado de Dioclécio Duarte, José Varela e Mota Neto na sua legenda.

Continuando sua carreira política antes de chegar ao governo, Walfredo Gurgel conseguiu se eleger vice-governador do Estado, com Aluízio Alves, governador. Presidiu, nessa função, a Assembleia Legislativa Estadual. Não chegou a concluir o seu mandato, porque após outra vitória nas urnas, chegou ao Senado da República, com grande votação. Com uma postura firme, conseguiu se impor ao respeito de todos. Definia a política como algo transitório, que não justificava a intriga e o ódio.

O monsenhor Walfredo era

um apaixonado pelo futebol. Nunca permitia que o time do Ginásio Diocesano Seridoense fosse derrotado. Aos domingos, nunca deixou de celebrar uma missa e vinha de casa dirigindo o seu Volks verde já gasto pelo tempo. Segundo seus amigos, no governo dele não existiu a palavra mordomia. Muito menos para ele. Na mesa, a comida caseira com o inconfundível tempero do Seridó.

Outro amigo e secretário na gestão de Walfredo Gurgel, Heider Pinheiro de Moura diz que "o governo de Walfredo foi o melhor que o estado já teve". Com as palavras "fantástico, correto e honesto", ele definiu o que a gestão representou para os potiguares. "De maneira cordial e respeitosa ele tratava todos os secretários, funcionários e os demais", diz Heider, que assumiu a Secretaria de Finanças depois que Daniel Diniz foi para o Bandern.



APRESENTA:

Casadinha exclusiva pra você Bikokar ainda mais!

Me  Leva
É pra dar BIKOKA!

+

Caju

SEX, SÁB e DOM 2011

R\$ 360,00 ou em até 6x no Visa e Master

Vendas:



Parceiro:



iluminar



Bandeirantes



LOCA



CENTAURO



Qualidade Digital



Star Bon



WWW.FGR.COM.BR

AGORA VOCÊ PODE REALIZAR SEU SONHO DE VIVER COM QUALIDADE

JARDINS AMSTERDÃ
A DIFERENÇA ENTRE
MORAR E VIVER

SEGURANÇA TOTAL

REGIÃO EM FRANCA VALORIZAÇÃO

COMPLEXO ESPORTIVO E DE LAZER COMPLETO

FIAÇÃO SUBTERRÂNEA

+ DE 240 MIL M² DE DE ÁREAS VERDES E DE LAZER

+ DE 625 MIL M² DE ÁREA TOTAL

333 LOTES



CONDOMÍNIO HORIZONTAL DE ALTO PADRÃO

REALIZAÇÃO

FGR DIFERENTE
NOS
DETALHES
URBANISMO S.A.

25
ANOS

ROD. RN 313, Nº 3000
BAIRRO CAJUPIRANGA, PARNAMIRIM/RN
WWW.JARDINSAMSTERDA.COM.BR

COORDENAÇÃO DE VENDAS

BrasilBrokers
Abreu
CRECI 28501
177 Regular

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

COSTUMA-SE DIZER QUE as drogas levam o ser humano a dois caminhos. Cadeia ou cemitério. Na gíria da bandidagem é assim: o noiado ou morre ou vai pro xilindró. No Rio Grande do Norte não há um estudo que dimensione qual a relação existente entre as drogas e os casos de assassinato. Ou seja, percentualmente, não é possível confirmar quantas pessoas perderam suas vidas por causa da maconha, do crack ou da cocaína, por exemplo – substâncias ilícitas mais comuns em nosso dia a dia.

Contudo, diante do universo de pessoas que hoje mofa atrás das grades, já é mais que o suficiente para atestar, sem dúvida alguma, que a velha máxima se confirma. Os números não mentem: 47% dos nossos presidiários estão diretamente envolvidos com o tráfico. É quase a metade. Em 2008 o índice era de apenas 20%.

Hoje, custodiados no sistema carcerário potiguar, respondem pelos mais diversos crimes 4.258 pessoas. Deste total, segundo a Coordenadoria de Administração Penitenciária (Coape), pelo menos duas mil estão sentenciadas ou aguardam julgamento depois de terem sido flagradas usando, transportando, vendendo ou, simplesmente, instigando o consumo e o comércio de entorpecentes. Porém, há um detalhe que precisa ser levado em consideração. Atualmente, existem outros 2 mil detentos fora do sistema.

Isto é, existe outra grande leva de homens e mulheres que permanecem enjaulados em celas de delegacias ou dentro de Centros de Detenção Provisória, os chamados CDPs. São presos que não pertencem às estatísticas da Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc). Independente disso, de acordo com o coordenador José Olímpio, sabe-se que os homens são maioria absoluta.

Oitenta por cento dos presidiários potiguares respondem pelo artigo 33 do Código Penal Brasileiro (tráfico de entorpecentes). Já as mulheres, obviamente, correspondem aos demais 20% da população carcerária. “Temos hoje umas 400 mulheres presas envolvidas com drogas”, acrescentou Olímpio.

E tem mais. Para se ter uma ideia de como a população carcerária ainda pode crescer este ano, justamente em função do tráfico, basta dizer que, somente nas varas criminais de Natal, existem atualmente 221 processos em aberto envolvendo o comércio de drogas. “São apenas processos. O número de pessoas denunciadas é bem maior, porque existem processos com vários réus”, ressaltou o juiz Henrique Baltazar, titular da Vara de Execuções Penais.

“Gostaria muito de saber quantas pessoas morrem por causa das drogas. Adoraria ter esta estatística em mãos. Mas, infelizmente, não tenho. Não temos pessoal suficiente para fazer este estudo, esta análise”, lamentou o delegado Marcuz Vinícius, titular da Delegacia Especializada em Homicídios (Dehom).

“É muito cômodo, num primeiro momento, alguém atribuir um assassinato ao tráfico de drogas. Mas, só mesmo com a conclusão de todas as investigações em curso é que realmente poderíamos dar esta resposta”, acrescentou.

Um exemplo claro disso aconteceu na véspera do dia de finados. Um jovem chamado Emerson Farias da Silva, que completaria 25 anos no próximo dia 19 de dezembro, foi executado com vários tiros e tombou no meio da Rua da Paz, nos fundos do cemitério público do Bom Pastor.

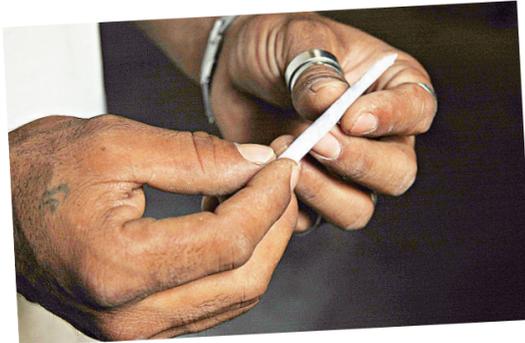
Antes de morrer, o rapaz passou um bom tempo em poder dos criminosos. Ele foi seqüestrado de dentro de casa, no bairro de Felipe Camarão, até ser assassinado na manhã seguinte. Ninguém sabe e ninguém viu nada. Mas, segundo as declarações do delegado Salomão Pacheco Cavalcante, a vítima teria dívidas com o tráfico de drogas. Motivo suficiente para assinar sua sentença de morte.

Mas, se não é possível dizer quantos morrem por ano em função das drogas – ou mesmo afirmar quantos são os que usam e vendem entorpecentes pelas ruas da cidade – pelo menos é possível comparar e constatar que, ano a pós ano, o número de pessoas envolvidas com o consumo de entorpecentes e o tráfico vem crescendo indiscriminadamente.

Em 2008, como já foi dito, este tipo de delito ocupava 20% das vagas nas penitenciárias do estado. Significa que, em menos de três anos, apenas, mais que dobrou a população carcerária de pessoas presas por causa de substâncias ilícitas.

/ TERROR /
DADOS OFICIAIS
REVELAM QUE QUASE
A METADE DOS
PRESIDIÁRIOS DO RN
TEM ENVOLVIMENTO
COM TRÁFICO DE
DROGAS. EM 2008,
O ÍNDICE ERA DE
APENAS 20%

VIAGEM AO SUBMUNDO DAS DROGAS



FOTOS: HUMBERTO SALES / NU

PM ATENDEU A QUASE 5 MIL DENÚNCIAS NOS ÚLTIMOS 10 MESES

Os números contabilizados pela Secretaria de Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed) também impressionam. A reportagem conseguiu ter acesso a um relatório expedido pela Subcoordenadoria de Estatística e Análise Criminal. São dados bem atuais, coletados do início de janeiro até ao final do mês passado.

Neste período, o documento revela que 4.570 ocorrências – todas envolvendo a presença de drogas – foram registradas pela Polícia Militar na Grande Natal. A média é fácil de calcular. Significa que, por mês, a PM atendeu 457 chamadas contra usuários e traficantes. Por dia, mais de 15 denúncias.

E tem mais. Das 4.570 ocorrências registradas, a maioria corresponde ao uso e ao tráfico propriamente dito. Foram 2.553 usuários flagrados e 1.820 traficantes conduzidos às delegacias somente nos últimos dez meses. As demais envolvem o porte de drogas (128), o cultivo (48), encontro (13) e instigação ao uso (8). Do montante geral, o relatório não informa quantas pessoas efetivamente ficaram presas. A Polícia Civil também não sabe. E para a Sesed não adianta perguntar quantos inquéritos foram devidamente instaurados.

O que o NOVO JORNAL descobriu, porém, são os horários e os dias da semana preferidos pela turma chegada no baseado, sem esquecer, é claro, da galera que curte um pozinho e uma pedra. Estamos falando, mais uma vez, da maconha, da cocaína e do famigerado crack. As estatísticas da Sesed são claras. Nestes últimos dez meses, foi possível avaliar que, mantendo-se a média de 15 denúncias por dia, a sexta-feira é o dia preferido da rapaziada.

No domingo, o fogo é baixo, com uma média de 13,5 ocorrências. A partir de então, a coisa vai esquentando. Acompanhe. 14,5 registros na segunda, 15,1 na terça, 14,9 na quarta, 15 na quinta, e finalmente, o ápice: 16,6 ocorrências na sexta-feira. No sábado as chamadas atendidas pela PM voltam a reduzir, com uma média de 15,7 chamadas atendidas.

Quanto aos horários, também foi curioso constatar que, na medida em que a noite avança, cresce a quantidade de pessoas fazendo uso de drogas. Quanto mais tarde, mais gente se chapando. Pela manhã, a maioria das ocorrências (média de 205) foi registrada por volta das 11h. E quando a tarde chega, o consumo aumenta. As ocorrências, no entanto, representam sempre na média, vale lembrar. A crescente começa a partir das 14h, com 206 registros. O ponto máximo se dá entre as 20h e 21h, com 494 registros. É droga que não acaba mais.

MUNICÍPIOS

Por fim, ainda segundo os números contabilizados pela Sesed, a análise criminal apresenta a quantidade de ocorrências registradas em cada município da região metropolitana. Natal, evidentemente, lidera o ranking.

Na capital potiguar, nestes últimos dez meses, a PM atendeu a 3.647 denúncias envolvendo consumo e tráfico de drogas. Em seguida aparece o município de Parnamirim, com 421 registros. Ceará-Mirim surge em terceiro com 121 chamadas, seguido de perto por São Gonçalo do Amarante, com 118. Macaíba (87), São José de Mipibu (69), Extremoz (64), Nísia Floresta (24), Monte Alegre (13) e Vera Cruz (3) completam a lista.

NÚMEROS

4.258 são os presos custodiados pelo Estado

47% das celas são ocupadas por traficantes. Em 2008, eram 20%

20% são mulheres

2 mil são os presos condenados por tráfico de drogas

80% dos presos são homens

4.570 denúncias a PM recebeu contra usuários e traficantes somente este ano na Grande Natal

HUMBERTO SALES / NJ



► José Olímpio, coordenador de Administração Penitenciária: "Temos hoje umas 400 mulheres presas"

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



► Henrique Baltazar, juiz da Vara de Execuções Penais: "Número de pessoas denunciadas é bem maior"

NEY DOUGLAS / NJ



► Marcus Vinícius, delegado da Especializada em Homicídios; "Adoraria ter a estatística em mãos"

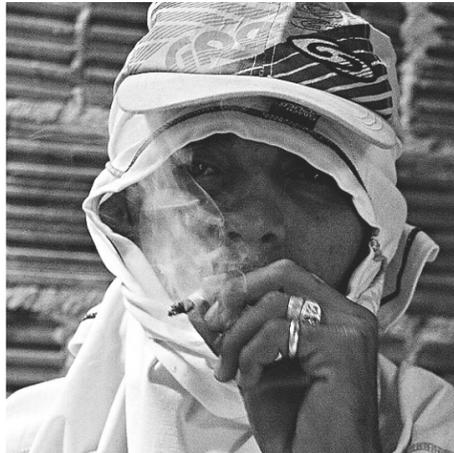
VICIADOS NÃO CONSEGUEM LARGAR A DROGA, ADMITEM

Não basta apenas constatar que os crimes envolvendo o tráfico de drogas estão ocupando cada vez mais espaço dentro dos presídios potiguaros. É preciso ouvir quem faz parte das estatísticas. Para isso, o NOVO JORNAL entrevistou algumas pessoas. Duas delas cumprem penas por tráfico e se mostram arrependidas. As outras duas, que já estiveram presas, não negam a fissura. Dizem que são doentes. Apesar das inúmeras internações, e das vezes que escaparam da morte, ambas admitem não conseguir largar o vício.

Para colher os depoimentos dos usuários, inicialmente, a reportagem encarou uma boca de fumo localizada no bairro das Quintas, Zona Oeste da cidade. Mas, não foi uma boquinha qualquer. Foi na favela do Japão. Levantamento feito pela prefeitura, em 2008, revela a existência de 939 moradias edificadas, com quase quatro mil moradores. Transitar dentro da comunidade, no entanto, não é tarefa fácil.

Como são poucas as ruas, é preciso caminhar pelos becos estreitos, passar pelas vielas que se cruzam a cada esquina. O ambiente é hostil. Das frestas das janelas, olhares curiosos, escondidos na penumbra, seguem a equipe passo a passo. É preciso coragem para atravessar o Beco da Covardia. A passagem ganhou este nome há mais de 20 anos, tempo em que a PM executava os traficantes que não colaboravam com o arrego dos policiais. Arrego é sinônimo de caixinha, de gorjeta, de corrupção.

No Beco da Covardia existe um aviso gravado na parede: "Os moradores desta rua não aceitam



► Faisca e Fumaça: codinomes usados pelos drogados que foram entrevistados pela reportagem na boca de fumo



FOTOS: HUMBERTO SALES / NJ

o uso de drogas na mesma". Não é o que acontece. Em um casebre de poucos cômodos, praticamente sem mobília alguma, mora um homem chamado Fumaça. O apelido ele escolheu na hora. Foi a condição para não ter seu nome publicado.

Com 35 anos, Fumaça já acumula 20 de dependência química. "Sou clínico geral. Fumo e cheiro tudo o que tiver", afirma logo de cara. Com uma marica numa mão e uma caixa de fósforos na outra, o usuário diz que não tem perspectiva de vida. Já foi preso duas vezes. Na última, no final do ano passado, ele quase morreu de tanto apertar. As marcas da violência estão espalhadas pelo corpo. São muitas as manchas e cicatrizes. O homem cheira mal. Fumaça fede. Passa dias sem tomar banho. Passa dias sem comer. "Só não fico sem me drogar", disse ele, queimando três pequenas pedras de crack. A fumaça que sai do cachimbo também

fede. Muito. Os olhos ardem.

Ao longo da conversa, Fumaça disse que já tentou parar. Para largar de vez as drogas, passou por clínicas de recuperação em Macaíba, conjunto Jiqui e Mossoró. Tentativas em vão. Nunca resistiu mais que dois meses. "Não dá. Começo a me tremer todo. A barriga dói. A cabeça dói. Fico louco. Fico doente", emendou, renegando os conselhos que já recebeu.

Para manter o vício, Fumaça faz o que sabe. Antes só roubava. Mas, depois de amargar algumas surras – e de escapar da morte várias vezes por ter ficado devendo dinheiro aos traficantes – ele garante que trabalha duro para comprar as pedras. "Eu pastoro carros, lavo pára-brisas nos faróis e junto lixo. Quando não recebo um trocado das pessoas, saí pelas ruas pedindo esmola. Peço comida e roupas. O que eu não uso eu vendo e compro droga. É assim que eu vivo", explicou.

Fumaça mora no Beco da Co-

vardia faz um ano. É uma pessoa sozinha. Não é casado e não tem filhos. Ele não tem família. "Vez ou outra é que aparece uma puta. Daí a gente fica aqui, curtindo uns amassos, dando uns pegadas. Depois, quando a droga acaba, ela some, desaparece. Mas depois ela volta. É uma viciada. Ela é que nem eu". Já na segunda rodada com a marica, difícil foi saber se Fumaça falava a verdade ou se estava apenas delirando. Sim, ele tem visões. E são muitas.

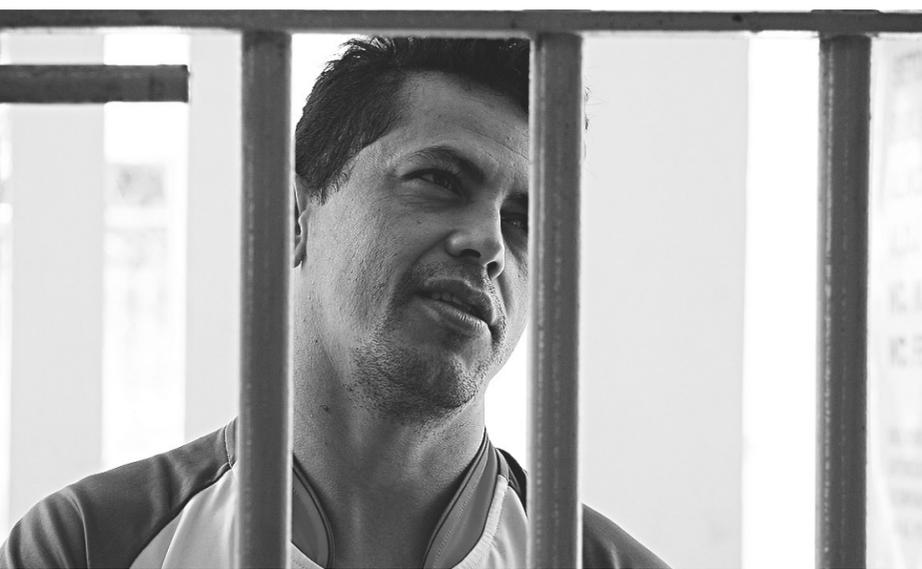
"Eu ouço vozes. Vejo gente querendo me matar em cima do telhado. Olho pra cima e vejo pessoas se aproximando querendo me pegar. Tem hora que eu vejo a polícia apontando armas pra mim. Eu tento me esconder. Fico abaixado. Só depois de algum tempo as vozes vão embora. Aí eu penso em parar. Mas não dá. A rapaziada aparece pra gente fumar e começa tudo de novo", disse Fumaça.

"EU USAVA TUDO, MAS AGORA SÓ FUMO UM BASEADO NA HORA DE ALMOÇAR"

"Eu usava tudo, mas agora só fumo um baseado na hora de almoçar". Curiosa e estranha a confissão de Faisca. Este é o apelido de mais um usuário de drogas da favela do Japão. Mais um que apareceu para dar um tapinha no Beco da Covardia.

O rapaz tem 25 anos. E assim com Fumaça, Faisca também vai escapando da morte do jeito que dá. "Fui preso quando era menor de idade. A polícia me pegou umas quinze vezes. Tentaram me matar umas quatro. Levei facadas e tiros. Apanhei muito também. Desde os 14 anos eu apronto. Perdi as contas de quantas vezes tive de roubar para sustentar meu vício", revelou.

Faisca também já procurou ajuda médica. Passou por várias clínicas, mas os tratamentos não funcionaram. "Deu certo sim", repreendeu, lembrando que já usou todo tipo de droga. Começou na cola, passou para a maconha, pulou para o crack e acabou na cocaína. "Agora eu só fumo baseado. É pra abrir o apetite", ressaltou, considerando o crack como a pior droga que já experimentou. "O crack mata, cara. Mata mesmo. Perdi vários amigos para a droga. A pessoa não come e nem dorme. Nunca prove. É o que posso dizer para os jovens. É isso que eu digo para os meus três filhos", aconselhou.



► Lucinaldo Silva de Souza, preso na Penitenciária Estadual de Parnamirim: "Pra não roubar, passei a vender"

NA CADEIA, A PALAVRA DE ORDEM É ARREPENDIMENTO

Arrependimento. O sentimento é unânime para quem se envolve com o tráfico de drogas e vai parar atrás das grades. Pelo menos foi o que a reportagem ouviu de dois apenados do sistema. Lucinaldo Silva de Souza tem 29 anos. Há três está na Penitenciária Estadual de Parnamirim, o PEP. Dos irmãos, ele garante que foi o único a se envolver com as drogas.

Quando traficante, Lucinaldo disse que vendia para poder comprar. "Pra usar, tem que ter dinheiro. E pra não roubar, passei a vender. Com o dinheiro que ganhava, comprava pra me manter e pra vender mais. E assim foi", explicou. "Conheci pessoas que se diziam meus amigos. Fui influenciado por eles. Para ter respeito e consideração com a galera, acabei entrando me afundando", acrescentou.

Lucinaldo cumpre pena de nove anos em regime fechado. Além do arrependimento, outro sentimento o acompanha enquanto espera a liberdade. "O sofrimento maior é a saudade que sinto da minha família. Tenho mu-



► Francisco Pereira da Vitória, preso pela PF com 40 quilos de maconha

lher e quatro filhos. Converso muito com eles. E sei que eles vão me aceitar quando eu sair", disse o jovem.

O arrependimento também está presente na vida de Francisco Pereira da Vitória, 57, preso em 2009 pela Polícia Federal com mais de 40 quilos de maconha es-

condidas na carroceria de uma caminhonete. O veículo, trazido de Brasília, foi interceptado pelos agentes quando chegou a Natal.

Francisco, que é goiano, até hoje alega inocência. Mas de uma coisa ele se arrepende. "Eu acreditei na pessoa errada. Não desconfiei da pessoa que contratou para trazer o carro até Natal. Juro por Deus que não sabia que existia droga escondida", alegou, derramando lágrimas ao se lembrar que desde então não viu mais sua mulher e os filhos. O condenado pegou dez anos de prisão.

Hoje, embora ainda responda pelo crime no regime fechado, Francisco está detido na Coordenadoria de Administração Penitenciária. Antes, porém, passou três anos na Cadeia Pública de Caraubas, na região Oeste potiguar. "Toda derrota nos trás vitórias. Deus é a minha fortaleza. Quando voltar pra casa, terei essa lição para passar aos meus filhos. A droga só tem dois caminhos. Essa é a verdade. Se você não morrer, vai parar na cadeia".

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



RESIDENTES

Os residentes da cirurgia geral do pronto socorro do HWG se reuniram na última segunda-feira, 31, com a direção técnica do hospital, secretário Estadual de saúde e o sindicato dos Médicos a fim de solucionar os problemas enfrentados pela categoria. Os residentes que estão com as atividades paralisadas desde a sexta-feira, 28/10, reivindicam mais anesthesiologistas para o programa de residência médica, com 4 turnos semanais; enfermarias exclusivas para a residência e fixação de calendário de pagamento para bolsa dos residentes. Até aqui os médicos aguardam posicionamento da Secretaria Estadual de Saúde, quanto ao número de anestesistas, para retornar as atividades.

ATUALIZE SEU CADASTRO NO SINMED

Convocamos todos os médicos sindicalizados a atualizarem seus dados cadastrais no Sinmed para que tornemos cada vez mais eficiente nossa comunicação com a categoria. Além de endereço, pedimos que sejam atualizados email, telefone (para envios de SMS) e contatos de redes sociais. A sua contribuição será decisiva para o sucesso da luta médica! A atualização pode ser feita através do telefone 3222-5750 ou pelo email sinmed@sinmedrn.org.br. A seção 'Contato' do site www.sinmedrn.org.br também está disponível para atualizações.

SINMED NA REDE

O Sindicato dos Médicos prezando pela boa comunicação, com o intuito de manter os médicos e a sociedade bem informados das atividades, lutas e iniciativas realizadas, participa hoje das redes sociais Twitter e Facebook. As redes são atualizadas diariamente, com notícias locais e nacionais, dicas da área médica e promoções. Para ficar bem informado sobre as atividades médicas do nosso estado, siga-nos no twitter: @sinmedrn, ou nos adicione no facebook: [facebook.com/sinmedrn](https://www.facebook.com/sinmedrn).

ARTIGOS MÉDICOS

O SinmedRN abre mais um espaço dedicado ao seu associado é a seção Artigos no site da entidade. Este espaço é dedicado aos textos e artigos dos profissionais sindicalizados, bem como para a divulgação de artigos científicos da área. Participe! Envie suas resenhas, críticas, crônicas, artigos e emita sua opinião. Os interessados devem encaminhar os textos e artigos para comunicacao@sinmedrn.org.br devidamente identificados. Maiores informações através do 3222-0028. Para conferir os textos já publicados acesse: www.sinmedrn.org.br

AUDIÊNCIA PÚBLICA

No próximo dia 23 de novembro, às 9h, a Frente Parlamentar Municipal do Trabalhador realiza na Câmara Municipal de Natal audiência pública, proposta pelo vereador George Câmara, para discutir "ASAÚDE DO TRABALHADOR".

EC 29

Regulamentação da EC29 pode ser votada no Senado no dia 22/11. O movimento médico deve preparar um twitaço e encher a caixa de e-mail dos Senadores. Se aprovada, a Emenda Constitucional 29 determinará percentuais mínimos a serem investidos anualmente em saúde pela União, estados e municípios.

ASSESSORIAS



PROBEM
Programa de Benefícios para os Médicos

O Sindicato oferece uma série de assessorias para os seus associados, atividades desenvolvidas através do Programa de Benefícios para os Médicos – PROBEM, onde todos os médicos sindicalizados e em dia com suas contribuições podem participar. A assistência psicossocial é realizada todas as terças e quintas-feiras, das 9h às 13h, para casos de qualquer natureza (familiar, perdas, relacionamento, trabalho, etc). O atendimento Contábil, acontece sempre nas quintas-feiras, das 14h às 18h, também atendendo todas as temáticas da área. Já a assistência jurídica funciona de terça a quinta-feira das 14h às 18h. Também estão disponíveis as assessorias jornalísticas e de informática. Lembramos que para usar algum destes serviços oferecidos é necessário agendar através do telefone 3222-0028.



Atendimento jurídico é oferecido pelo Sinmed a todos associados

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

O DOUTOR QUE VEM DO CEU

EVERTON DANTAS
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, em Mossoró, de manhã cedo, pacientes cardíacos e outros que estão investigando possíveis problemas no coração se dirigem ao Hospital Wilson Rosado. Muitos deles são de outras cidades, como Pau dos Ferros. São Rafael e Assu, entre outras. Todos vão em busca de uma consulta com um médico especialista em marca-passo (aquele aparelho que, grosso modo, dá uns choques no coração para mantê-lo no ritmo).

Enquanto eles esperam, matando o tempo com conversas animadas, o médico ainda está a caminho. Viaja de Natal a Mossoró. Mas eles não terão de esperar muito. O doutor não vem de um modo usual. Primeiro pelo tempo: ao contrário de gastar em torno de três horas, o cardiologista Álvaro Barros cruza o estado em 50 minutos (média). Depois pela rota: o caminho que ele usa não tem asfalto nem é dividido com outros carros. Também pela segurança: os animais que lhe oferecem algum perigo não são jumentos ou vacas. E quarto: pelo prazer. O doutor demora? Podia perguntar algum paciente. De-

mora nada. O doutor vem voando. Literalmente.

Pode-se mesmo dizer que tudo era apenas uma brincadeira. Há cerca de três anos, Álvaro Barros era apenas mais médico que nas horas vagas mantinha o hobby de fazer off-road, aquela brincadeira de jogar jipes na lama e tentar fazê-los sair. Foi então que um amigo o mostrou que a vida pode ter perspectivas, digamos, bem mais altas e limpas. "Um amigo meu me levou para o aeroclube de João pessoa e lá ele pediu para que fizessem um voo comigo. Quando desci disse que ia comprar um avião e virar piloto". E virou mesmo.

A partir daí o médico começou a estudar e se preparar para ser aviador ao mesmo tempo que cuidou em adquirir uma aeronave do tipo RV-9A, grosso modo, um monomotor de dois lugares que – conforme descrição do site da empresa Flyer – trata-se de um avião seguro para pilotos que não desejam fazer acrobacias pesadas, mas que querem uma boa aeronave. "Um verdadeiro Tigre" dos ares, é o que diz a apresentação do RV-09, aeronave cujo valor varia em torno dos 130 mil dólares.

Quando o avião chegou, Álvaro deixou as aulas no aeroclube e

com a ajuda de um instrutor particular completou o curso de pilotagem já usando sua própria aeronave. A conclusão do curso e a obtenção do brevê praticamente casaram com a necessidade de começar a se deslocar toda semana a Mossoró, cidade que fica a 285 quilômetros de Natal. Foi então que ele não teve dúvidas: largou do chão e começou a fazer o trajeto de avião. "Voar é alguma coisa de maravilhoso e eu faço as duas atividades que considero mais lindas: salvar-vidas e voar. Sou um homem feliz. Um cara que faz tudo aquilo que gosta", diz.

RAZÕES

Na hora de defender sua opção pelo ar ao invés da terra, Álvaro Barros – que preside a Associação Médica do Rio Grande do Norte – não falha na argumentação. "O avião é muito mais seguro que o carro. Na estrada, todo carro que cruza por você é um risco em potencial, fora os animais. E ainda tem o tempo, cerca de 3 horas", alega.

Em segundo lugar, ele apresenta o custo-benefício, levando em consideração o valor do combustível que usa (4,50 por litro) e o tempo que leva (entre 50 a 60 minutos, depende das condições

/ AVIAÇÃO /
CARDIOLOGISTA UNE A PAIXÃO DE VOAR À MEDICINA E PRESTA ATENDIMENTO A PACIENTES CARDÍACOS EM MOSSORÓ E CAMPINA GRANDE USANDO O SEU PRÁTICO AVIÃO AMARELO

de voo). E em terceiro lugar, o médico apresenta um argumento irrefutável: o contentamento. "O prazer de voar não é mensurável. Levo 20 minutos da minha casa para o aeródromo. Pego meu carro deixo e vou para qualquer lugar". Alguém duvida desse intrépido médico e sua máquina voadora?



▶ Para o futuro, o cardiologista voador vai a Fernando de Noronha e pretende fazer a volta

5 11h09

Os pacientes vão entrando um a um e checando como estão seus corações. São em geral idosos muito animados e bem humorados que mostram alegria de viver de fazer inveja a muitos adolescentes. Como é o caso de seu Chiquinho Lira (Francisco de Paes Lira), 75 anos, comerciante que voa de ultraleve e propõe apostar corrida com Álvaro Barros até Natal. "Chego lá mais rápido que ele", brinca.



4 08h30

Já sobre Mossoró, Álvaro Barros prepara-se para pousar a aeronave, cuidando em desviar de alguns urubus que voam sobre um lixão que fica próximo à pista de pouso.



9 HORAS NO AR

Segunda-feira recente, dia 31 de outubro, o NOVO JORNAL acompanhou um dia de atendimento do médico-aviador Álvaro Barros. Foram ao todo 9 horas para ir e voltar a Mossoró recheando a viagem com 22 atendimentos a pacientes e uma cirurgia para colocar um marca-passo. Pode parecer muito e até cansativo. Mas em comparação com o que seria uma viagem de carro para realizar as mesmas tarefas, tudo fica parecendo diversão. Acompanhe o passo a passo desse dia...

3 7h33

Após percorrer a pista de barro e colher todas as autorizações com a torre de controle do aeroporto Augusto Severo, a aeronave já está no ar, a caminho de Mossoró.



2 7h03

Álvaro Barros chega ao aeródromo Doutor Severino Lopes da Silva, que fica no município de São José de Mipibu, próximo à Lagoa do Bonfim. No local, está o seu avião RV-9" amarelo, da mesma cor que seu jipe Troller. Por que amarelo? Porque gosta. O médico é metódico e objetivo: já aborda a reportagem mostrando o plano de voo e informando os detalhes da viagem.

1 7h15

Após fazer a inspeção na aeronave, o piloto prepara-se para entrar na cabine.



OS VOOS E OS VOOS DE ÁLVARO BARROS

Se for sábado à tarde ou domingo pela manhã, enquanto você está aí, com o jornal nas mãos ou lendo na tela do computador ou iPad, o cardiologista Álvaro Barros está longe. A cerca de mil quilômetros, na cidade de Parnaíba (PI), município mais próximo do Delta do Parnaíba, onde participa neste final de semana de um encontro de aviadores. Ele só retorna hoje (domingo) à tarde. É que além de usar o avião para atender semanalmente em Mossoró, toda segunda-feira; e de 15 em 15 dias em Campina Grande (PB), o cardiologista esforça-se para não perder encontros de aviadores.

Foi num desses eventos que ele fez o mais longo das suas quase mil horas de voo: do Rio Grande do Norte a Bonito (MS), uma distância de aproximadamente 3.600 quilômetros. O esforço valeu a pena: nesse encontro Álvaro Barros ganhou um troféu como sendo o aviador que veio de mais longe.

Esse, entretanto, não foi o voo mais marcante para o médico. Segundo ele, voadas são como sutiãs: a primeira a gente nunca esquece. "O instrutor entra com você; você aciona e

checa tudo. Aí ele diz: 'um minuto'. Depois desce e deseja bom voo. Esse é o voo mais emocionante. Decolei bem e pousei bem. O mais emocionante voo é o que você faz a primeira vez sozinho".

Outra lembrança marcante é a da viagem que fez com seu pai, Antônio Alves Costa, que era conhecido em Altinho (PE) como Antônio Primo, e faleceu ano passado aos 87 anos. "Fiz um voo com ele para Feira de Santana (BA). Ele achou maravilhoso. Fui pela beira da praia a 2 mil pés. Ele tinha 85 anos. Ele disse que comigo ia até o Japão. Ver a fisionomia dele deslumbrado com a viagem foi dez a zero", conta.

Para o futuro, voando, o cardiologista quer realizar dois sonhos. O primeiro já está certo. Em dezembro próximo, com um novo brevê e um novo avião, ele seguirá com a família para Fernando de Noronha. O outro voo que pretende realizar requer um pouco mais de planejamento. "A volta ao mundo. Esse é o grande sonho", informa. E por curiosidade, doutor, qual teria sido o seu pior voo? Ele não hesita: "Os que fiz em aviões comerciais".

FOTOS: EVERTON DANTAS / NJ

ADIVINHA QUEM VEIO PARA A CONSULTA?



...a ao mundo, um sonho que ainda não tem data para acontecer

Às 12h19, numa das vezes que a porta do consultório abriu, uma surpresa. Sentada numa das cadeiras da sala de espera, a última paciente aguarda ser atendida. Ao vê-la, logo em seguida, Álvaro Barros levanta-se e vai saudá-la. Não é para menos o tratamento especial: não é todo dia que a prefeita da cidade, Fafá Rosado, vem se consultar.

Após cumprimentá-la o médico explica que esta será a única consulta que a reportagem do Novo Jornal não poderá acompanhar. A prefeita tinha em mão seus exames. E explicou – dando a entender um certo estranhamento por conta da reportagem – que estava ali apenas por rotina.

A consulta conta com a participação do também cardiologista Arturo Rosado, sobrinho da prefeita que atende junto com Álvaro Barros. A consulta começou exatamente às 12h43. Ao entrar, a prefeita ainda comentou: “Peguei um dia de repórter”. Fora da sala, a acompanhante da prefeita deixa vaziar que ela ainda não tinha almoçado e que estaria aproveitan-



▶ A vigésima segunda paciente do dia: prefeita Fafá Rosado

do o plantão de Álvaro Barros para levar seus exames.

Às 13h01 a consulta acabou. A prefeita saiu e reforçou a tese de que estava tudo ok e que ela veio apenas apresentar exames de rotina para serem avaliados. Nem

tanto. Álvaro Barros não comentou nada. Mas Arturo Rosado comentou com a acompanhante da prefeita que estava tudo bem, mas que ela precisa contratar um personal trainer e fazer exercícios três vezes por semana.

/ COMENTÁRIO /

Mossoró? Só voando...

Ao fim da reportagem com o cardiologista Álvaro Barros não há como discordar que voar é muito melhor do que viajar de carro. Primeiro, realmente, pela segurança. O avião modelo RV09 passa muita segurança e é bastante confortável. Em nenhum momento da viagem houve qualquer instabilidade e o piloto, com seu voo padrão, contribuiu para essa sensação. Além disso, por terra, uma viagem a Mossoró, por mais confortável que seja o carro, não deixa de ser cansativa. Ainda mais se for para ir e voltar no mesmo dia.

Tem ainda o custo benefício, que realmente compensa. Mas para isso você precisa ter condição financeira para bancar um avião como este RV09.

Mas o melhor mesmo é a possibilidade de ver o Rio Grande do Norte (ou qualquer outro lugar por onde se voe) de cima. Ver as cidades e detalhes que só ficam visíveis a milhares de metros de altura. Como o fato da cidade de São Paulo do Potengi estar abaixo de uma barragem, à frente da estrutura; e perceber o quão vulnerável é a segurança do município diante desta arapuca de água armada sobre sua cabeça.

Outra vista interessante é a do Vale do Açu, que nas páginas de jornais aparenta ser tão imenso, mas que visto do céu mostra que o projeto ainda precisa de muito reforço para ser realmente um diferencial da agricultura do Rio Grande do Norte. Outro cenário que impressiona é quando se aproxima de Mossoró, e é possível perceber o encontro do sertão com o mar: a vegetação da caatinga adentra o ventre do litoral, acompanhada de rio.

Agora, o melhor mesmo, na minha humilde opinião de bicho acostumado ao solo, foi (no voo de volta) subir a 11.800 pés de altura (o equivalente a 3 596,64 metros) para poder “pular” um imenso paredão de nuvens que estava ancorado ali mais ou menos sobre o centro do Rio Grande do Norte.

E após subir tanto, poder contemplar todo um campo de nuvens de cima, tendo o sol como lanterna; sabendo que uma queda dali representaria ter de reencarnar pelo menos umas quatro vezes para poder voltar inteiro, com todos os itens básicos e acessórios.

A duas conclusões cheguei. A primeira: Daqui pra frente, Mossoró, só voando. Segunda: não duvide, nenhum outro jornal vai tão alto quanto o NOVO.

EVERTON DANTAS



6 11h29
Entre um atendimento e outro, o cardiologista encontra tempo para acompanhar o programa de Telemedicina estadual, do qual é o coordenador.

7 11h46
Começa a checar as informações de voo para a viagem de volta a Natal.

8 13h28
Após atender 22 pacientes em seu consultório (entre eles a prefeita de Mossoró, Fafá Rosado), Álvaro Barros entra na sala de cirurgia para colocar um marca-passo num paciente idoso. Ele estima que implanta em torno de 15 aparelhos do tipo por mês. Isso equivale a 180 por ano, aproximadamente.

9 13h50
Depois de conseguir posicionar os eletrodos junto ao coração do paciente, ele testa seu funcionamento.



10 13h55
O marca-passo é colocado. E Álvaro Barros encerra sua participação na cirurgia, deixando para seu companheiro, Arturo Rosado, a missão de fechar a abertura por onde o equipamento foi colocado.

“VOAR É ALGUMA COISA DE MARAVILHOSO. E EU FAÇO AS DUAS ATIVIDADES QUE CONSIDERO MAIS LINDAS: SALVAR VIDAS E VOAR”

Álvaro Barros
cardiologista e piloto

OS VENTOS QUE O TROUXERAM

O cardiologista Álvaro Barros, 51 anos, é natural de Altinho (PE). Quando criança trabalhou como frentista e entregou gás, ajudando desta maneira no posto de gasolina que seu pai possuía. “Ele vendia gasolina em tambor, na época. E vendia querosene, óleo diesel, que era o combustível das lamparinas. E éramos meu irmão e eu que ajudávamos. Depois ele botou uma bomba”, relembra.

Segundo recorda, a decisão de ser médico veio muito cedo. E também a paixão por voar. Após estudar em Caruaru, em 1979, o médico prestou vestibular para medicina e passou. “E seguida resolvi que queria ser cardiologista, e consegui fazer o sexto ano em São Paulo, na equipe do professor Euclides Zerbini que foi um dos pioneiros do transplanta de coração no Brasil”.

Depois, o médico fez residência médica na equipe do professor Adib Jatene, ex-ministro da Saúde. E decidiu que queria especializar-se em marca-passo, indo estudar no Instituto Dante Pazzanese, que é o Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo. Nessa época ele teve como

professor Décio Kormam, um dos pioneiros em marca-passo no Brasil.

De São Paulo, Álvaro Barros foi estudar na França, na cidade de Nancy, sob a orientação do professor Bernard Dodinot. “Onde fiz a minha formação de marca-passo e eletrofisiologia, dois ramos dentro da eletricidade do coração”, explica.

Da França, o cardiologista veio para o Rio Grande do Norte. Dois motivos o fizeram escolher Natal como lar: primeiro a oportunidade de ser pioneiro na capital dentro do ramo que escolheu especializar-se. Segundo a proximidade com Altinho, cidade de seus pais. Hoje, ele considera Natal o melhor local para se viver no mundo. E é aqui na cidade do sol que o médico preside a Associação Médica do Rio Grande do Norte.

De voz rouca, magro e com personalidade dinâmica, Álvaro Barros explica que se meteu em política médica para poder promover ciência. Atualmente ele também é vice-presidente da Associação Médica Brasileira - secção Norte Nordeste.



11 15h02
Já de volta ao aeroporto de Mossoró, nova inspeção da aeronave e preparação para decolar.

12 15h20
No ar.

13 15h51
No ar a 11.800 pés de altitude, sobre as nuvens.

14 16h20
Em solo, no aeródromo Doutor Severino Lopes da Silva. Avaliação do dia: “Muito calmo”.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



O ARAUTO DA SUA TERRA

/ BLOG / THIAGO GONZAGA, O GARI QUE VÊ COMO MISSÃO DIVULGAR A LITERATURA POTIGUAR PARA OS PRÓPRIOS POTIGUARES

PEDRO VALE
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

QUANTOS LIVROS DE autores potiguar-
res você já leu? A maioria, princi-
palmente dos jovens, pode contá-
los nos dedos - e olhe lá. É uma sur-
presa, então, descobrir um jovem
entusiasta e defensor da literatura
produzida no Rio Grande do Nor-
te. Thiago Gonzaga tem 30 anos e
uma história de vida peculiar.

Formado em Letras, ele possui
uma biblioteca com mais de 500 li-
vros de escritores locais. E mais: o
amante de literatura é gari da Urba-
na há dois anos, cargo que obteve por
meio de concurso, do que se orgulha.

O curioso: é filho de pais anal-
fabetos. O pai era motorista e
morreu quando o rapaz ainda era
criança. A mãe trabalha como em-
pregada doméstica. "Era difícil.
Por um tempo tive que abandonar
os estudos e trabalhar para contri-
buir com a renda da família. Fazia
bicos em oficinas, construções",
conta Thiago. Foi nessa situação
em que se encontrava, no entanto,
que o jovem descobriu sua paixão
pela leitura.

Um dia, a patroa de sua mãe
doou uma grande quantidade de
livros para Thiago e seus irmãos.

Boa parte desses livros era de au-
tores potiguar, e daí nasceu seu
interesse pelos livros escritos no
Rio Grande do Norte.

"Eu gastava o que ganhava nos
bicos indo a sebos e comprando li-
vros de Manoel Onofre Jr., Clotilde
Tavares, Câmara Cascudo", relata
o jovem. Ao longo do tempo, com
a biblioteca sempre aumentando,
ele decidiu que tinha que contri-
buir de alguma forma para divul-
gação da literatura do RN.

O primeiro passo que tomou
foi ingressar em um curso de Let-
ras. "Eu não seria levado a sério se
não tivesse algum embasamento
do tipo. Resolvi me formar logo no
curso", diz Thiago. Ele fez o Enem
e conseguiu, através do ProUni,
uma bolsa para cursar na UNP.
Depois de diplomado, pôde reali-
zar algo mais concreto.

O jovem selecionou seus
exemplares preferidos e criou o
blog "101 livros do RN (que você
precisa ler)". O endereço eletrôni-
co é: www.101livrosdorn.blogspot.com/ Com breves descrições dos
autores e suas obras, o propósi-
to do blog é divulgar os escritores
da terra e não tem fins lucrativos.
Está escrito na página: "Este blog
foi feito unicamente por amor".

“

POR UM TEMPO TIVE
QUE ABANDONAR
OS ESTUDOS E
TRABALHAR PARA
CONTRIBUIR COM A
RENDA DA FAMÍLIA”

Thiago Gonzaga,
Gari, graduado em Letras



▶ Thiago Gonzaga, gari da Urbana, criou blog para divulgar autores potiguar

BLOG JÁ TEM TRÊS MIL VISITAS DESDE SETEMBRO

Thiago Gonzaga, que mora no
bairro de Cidade Nova, toca o pro-
jeto sozinho, mas não ter o que
"postar" é a menor de suas preo-
cupações. Boa parte de seu tem-
po é dedicada à leitura. "Eu traba-
lho a manhã toda na Urbana, mas
tenho as tardes livres para ler, es-
tudar e escrever no blog", conta.
"Dos 500 livros que possuo, li pou-
co mais que 200. Ainda tenho mui-
ta coisa pra ler". Tudo do Rio Gran-
de do Norte, claro.

Nele se misturam prosa e poe-
sia, assim como autores novos e
os da velha guarda. Newton Na-
varro e Clotilde Tavares convivem
no mesmo espaço com Carlos Fia-
lho e Patrício Júnior. O único requi-
sito é ser potiguar. E ter qualidade,
é claro.

"Infelizmente pouca gente sabe
o quanto rica e vasta é a nossa lite-
ratura", lamenta o rapaz. "Não fica
devendo nada a dos outros esta-
dos". E Thiago não se limita aos
clássicos. É também ávido leitor
da atual safra de escritores do RN.
"Já fiz um trabalho sobre o Carlos
Fialho, acho o que ele escreve fan-
tástico. O selo 'Jovens Escribas' é
uma ótima iniciativa. Esse tipo de
coisa precisa de mais divulgação".

De acordo com ele, apesar de
existir uma lei estadual que obriga
as escolas a explorarem um núme-
ro de livros potiguar com seus
alunos, muitas não a cumprem.
"Falta um incentivo maior em
prol de nossa literatura. O proble-
ma é que muitas vezes os profes-
sores não abordam nossos livros,
pois eles mesmos não os conhe-
cem" afirma. "Se conhecessem, te-
nho certeza que iriam trabalhá-los
com seus alunos".

Quanto ao blog, a opinião de
seu autor é que a empreitada vem
sendo, até agora, um modesto su-
cesso. Debutou em setembro e
já conta com quase 3 mil visitas.
Uma das primeiras pessoas a aces-
sar o blog foi o filho de uma ilustre
figura da literatura potiguar.

"Tive uma ótima surpresa ao
descobrir que um dos primeiros
visitantes da minha página foi o fi-
lho de Othoniel Menezes, que por
acaso está na página" revela Thia-
go. Segundo ele, Laélcio Ferreira
apoiou bastante a iniciativa, além
de ter lhe fornecido vários livros.

Não se trata de um número es-
tratoférico, mas o blogueiro se dá
por satisfeito. Afinal, em um dos
menores estados de um país co-
nhecido por não ler, essa quanti-
dade, de fato, chama a atenção. E,
como já disse Câmara Cascudo: "A
recompensa do trabalho é a ale-
gria e realizá-lo".

“

INFELIZMENTE
POUCA GENTE
SABE O QUÃO RICA
E VASTA É A NOSSA
LITERATURA. NÃO
FICA DEVENDO
NADA A DOS
OUTROS ESTADOS”

GrayDesign
www.graydesign.com.br

CONVITE COMPRA DE IMÓVEIS

INSTITUIÇÃO NÃO LUCRATIVA / INL, através da
empresa ESTE – Escritório de Serviços Técnicos
Especiais, faz saber aos interessados (proprietários de
imóveis ou corretores de imóveis) que no período de 01 de
novembro até 30 de novembro de 2011, estará recebendo
inscrições preliminares para o processo de compra de
imóveis com pagamento exclusivamente À VISTA até o valor
total de R\$ 1.800.000,00.

O processo de compra e venda dos imóveis almeçados
pela Instituição Não Lucrativa obedecerá ao disposto no
PLANO: APLICAÇÃO EM IMÓVEIS, autorizado em
Assembléia Geral específica, disponível na página
www.este-escritório.com.br, juntamente com o formulário
para Inscrição Preliminar e as demais informações.

Os interessados, pessoalmente ou por representante
habilitado, poderão efetuar as suas inscrições através da
entrega de: **a)** envelope aberto, contendo Ficha de Inscrição,
cópias dos documentos pessoais do(s) proprietários(s) e
cópias dos documentos do imóvel inscrito - sem
autenticações; e **b)** envelope lacrado, com a Declaração do
Preço de Venda (ver instruções), na sede da ESTE, à Rua
Apodi, 252 B, esquina com a Rua José de Alencar, na
Cidade Alta (no mesmo quarteirão da UNIMED), no horário
comercial. Os telefones de contato são os seguintes: (84)
3211.9000 e 8818.8008.

Natal, 24 de outubro de 2011

ESTE – Escritório de Serviços Técnicos Especiais

este
ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIAIS

Rua Apodi, 252 B - Cidade Alta - 59025-170 - Natal/RN
(84) 3211.9000 - 8818.8008 - www.este-escritório.com.br



► Artista performático e cantor, Isaque Galvão perdeu 52 quilos depois de fazer uma cirurgia bariátrica há um ano; agora, diz ele, pode usar qualquer roupa: "Se antes eu botasse uma regata, ficava horrível!"

A fina estampa de ISAQUE GALVÃO

/ PERFORMANCE / CINQUENTA QUILOS MAIS MAGRO, ARTISTA COMEMORA NOVA FASE COM MAIS VIGOR NO PALCO E UM CD PARA 2012

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

UMA HORA E meia depois do prazo combinado, Isaque Galvão apareceu nitidamente mais magro para a reportagem que tinha como palco o Iate Clube de Natal, em Santos Reis. Para quem estava acostumado à forma volumosa da sua figura, a nova imagem do artista performático e cantor, de fato, surpreende. Todos os quilos a mais foram deixados no passado e hoje, com muito mais fôlego, ele garante ter mais liberdade no palco.

Depois de intervenção cirúrgica, dos 112 quilos que transportava ficou com apenas 60. Se antes, ao entrar em uma loja de roupas, ele procurava calças de número 48 e camisas tamanho GG, hoje usa bermudas e as calças são de número 36. "E ainda ficam folgadas", avisa. E as camisas, anote os fãs, são PP. "Nada ficava bom antigamente, roupa nenhuma. Hoje posso usar o que sempre quis", revela.

A decisão definitiva de submeter seu corpo à uma cirurgia bariátrica aconteceu há um ano, quando começou a repensar questões



ANTES DA CIRURGIA

DLUCA / NU

de sua vida. Principalmente no fato de sua mãe, Edna Galvão, ter falecido aos 39 anos por problemas de diabetes. "Eu estava pré-diabético aos 28 anos e se continuasse dessa forma, tenho certeza que, aos 40 anos, eu também seria hipertenso e diabético", revela o cantor, frisando que o histórico de sua família com o citado problema sempre foi comprometedor.

Sobre o público que acompanha seu trabalho, ele percebe uma divisão: dos novos fãs, ele reconhece uma receptividade maior;

e do público habitual que o acompanha desde as primeiras canções, ele afirma que "ainda estão se acostumando". Mas no geral todos estão gostando do resultado", afirma, referindo-se à sua performance física que se reflete também no palco.

O novo visual aumentou tanto a confiança do cantor, que ele está encarando novamente a TV. A experiência passada, que inclusive deu visibilidade ao seu trabalho, quando participou do programa de calouros Ídolos, do SBT, em



DEPOIS DA CIRURGIA

2007, foi um tanto dolorosa. Ele conta que as piadas foram insuportáveis. "Minhas interpretações marcantes e a minha voz eram deixadas de lado", comenta.

Na época, como afirma Galvão, as críticas pelo site do programa e pelos bastidores eram feitas diretamente à forma física do cantor, o que era suficiente para mexer com "seu ponto fraco". "Sem dúvida magoava, até porque é um programa de competição; então os fãs dos outros candidatos pegavam pesado", conta.

Agora seu desafio está direcionado a um novo programa da emissora: "Qual é o Seu Talento", que também realça os dotes dos artistas que buscam vitrine nacional. "Eu fui e já gravei (participação no programa), mas ainda não foi ao ar. Estou na semifinal e a receptividade dos jurados, que são os mesmos do Ídolos, foi totalmente diferente", comenta. Mesmo que não consiga chegar à final, ele admite que já foi uma grande vitória poder ter retornado à TV. Para mostrar aos seus fãs do resto

do país inteiro como ele está atualmente. Muito bem, obrigado.

Na época em que optou pela cirurgia bariátrica, os mais próximos a Isaque foram contra à idéia. Achavam radical demais, já estavam acostumados à sua imagem antiga. "Tinha também os mitos, né? Falavam que eu ia perder a voz", lembra.

Com o passar dos meses, não só o mito foi quebrado como ele garante que sua voz se tornou muito mais potente do que já era. "Eu tenho mais fôlego agora e bastante liberdade para ousar mais no palco. Hoje eu sinto mais prazer de estar no palco porque não sofro tanto cansaço, não existe mais o peso que me acompanhava", analisa.

O figurino, consequentemente, também foi modificado. "Se antes eu botasse uma regata, ficava horrível, chocava e agora eu posso ousar muito mais. Praticamente só me apresentava de capote", conta aos risos. Do guarda roupa antigo, ele conta que nada ficou. "Os pastores da igreja da minha avó é que adoraram porque dei todos os paletós. Me livre de tudo", comenta.

ALIMENTAÇÃO REGRADA E BEBIDA, SÓ DESTILADA

A nova alimentação causou estranhamento, mas não foi o suficiente para tornar o processo de emagrecimento um "peso". "Eu não sofri porque estava determinado o suficiente para essa meta e os nutricionistas também ofereceram diversas opções de dietas, o que facilitou bastante", conta, explicando que até o terceiro mês depois da cirurgia ele só podia comer a dieta específica recomendada pelos nutricionistas.

Agora, além da quantidade de alimentação, as restrições básicas no cardápio são açúcar e álcool. "Bebida só destilada e de preferência misturada com algum suco de frutas para não desidratar", conta. Ele nunca foi fã de doce, mas há

um tempo, em um momento de recaída, foi parar no hospital por comer uma "fatia fina" de bolo de chocolate. "Ainda dou minhas escapadas ainda que raramente", comenta o cantor, que não repete a dose, já que não pode ingerir açúcar.

A sua alimentação mudou definitivamente e se antes ingeria em excesso sanduíches, macarronadas e pizzas, hoje são os legumes e as verduras que ocupam o espaço no prato. "É claro que eu ainda vou à pizzaria com meus amigos, mas já me avisaram da segunda fatia porque sei que se isso vomitar tudo", conta. Ele ainda não está sentindo a

necessidade de fazer academia, porque a sua rotina como músico já exige bastante do seu preparo físico, principalmente agora que não vai se cansar com tanta facilidade. "Já era para ter começado, na verdade, mas a minha rotina é muito acelerada. São vários shows em diversos lugares diferentes, é uma vida intensa, então por enquanto não comecei", afirma o cantor.

O famoso efeito sanfona acompanhou Isaque por toda a sua adolescência e ele já havia tentado todos os tipos de dietas e medicações possíveis para emagrecer, mas até então nada havia surtido o efeito esperado. "Eu não imaginava que ia ficar tão magro com a cirurgia, mas já me avisaram também que um aproximadamente depois de um mês recupera alguns quilos", comenta. Deste momento ele garante que não tem

medo porque reeducou a alimentação e o estilo de vida.

O novo físico também está influenciando o próximo álbum, que promete sugar ao máximo da presença de palco do cantor. Ainda sem título definido, o CD será lançado ano que vem "antes do carnaval", promete. "Ele [o álbum] tem mais ritmo, é uma nova abordagem para a minha carreira", explica sobre "Nosso Jeito" ou "Samba, sentimento nobre". "Eu ainda não sei qual dos dois títulos será no final das contas, mas com certeza é um dos dois", revela.

Um DVD ao vivo também será gravado. "Isaque Galvão como a Vida Quer", trará o cantor em várias releituras de músicas populares. "Ser popular é a essência desse material e Zezé eu vou cantar de Alcione no qual de Vou canto e Luciano, tudo em forma de samba", conclui.

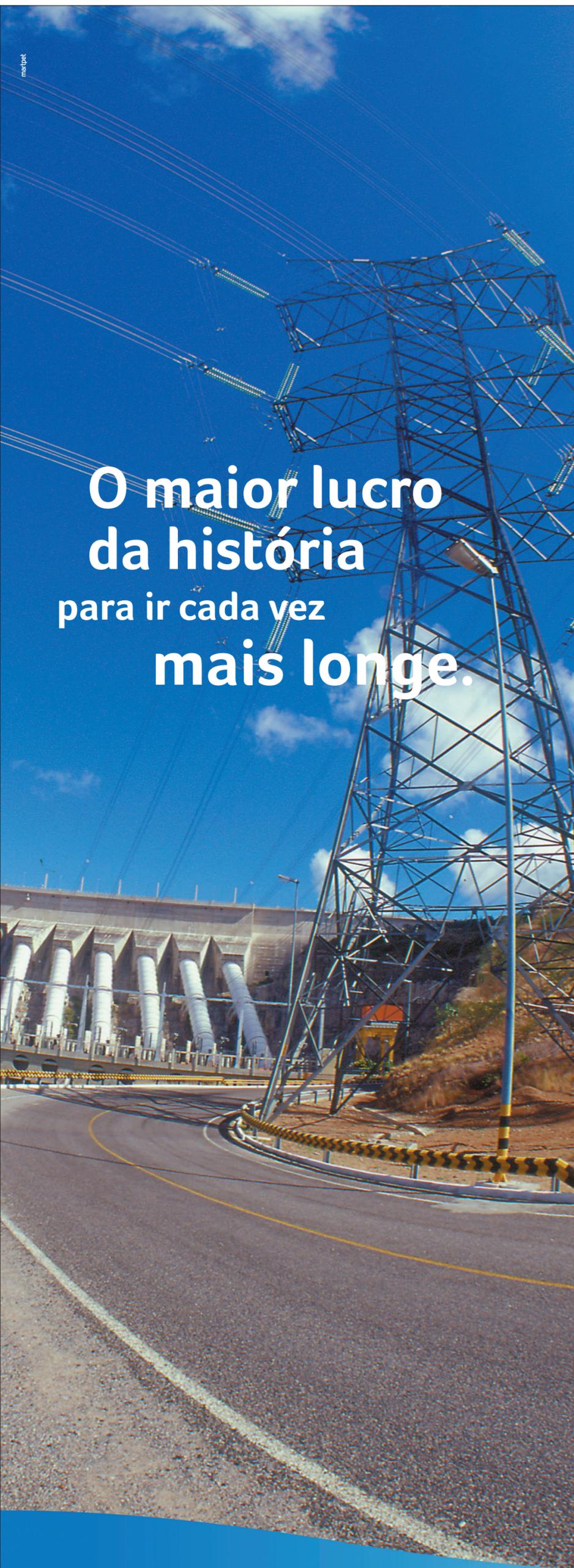
MELHOR VISTA DE NATAL, MENOR PREÇO DE PONTA NEGRA.

APARTAMENTOS DE 1 e 2 QUARTOS FASE FINAL DAS OBRAS

estrela do atlântico RESIDENCIAL

ROTA DO SOL, 2995
84 3219.2075 | 3219.3656

IMAGENS, PAISAGISMO E PERSPECTIVAS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ILUSTRAÇÕES E MAQUETE ARTÍSTICA SUJEITAS A ALTERAÇÕES. O DETALHAMENTO DOS SERVIÇOS E ACABAMENTOS QUE FAZEM PARTE DESTA EMPREENDIMENTO CONSTAM NO MEMORIAL DESCRITIVO. REGISTRO DE INCORPORAÇÃO: CONDOMÍNIO ESTRELA DO ATLÂNTICO 17. OFÍCIO DE NOTAS | CRI: 3ª ZONA | REGISTRO: R-6 | MATRÍCULA: 17.570 | LIVRO: 2 DE REGISTRO GERAL | DATA: 16/10/2006.



O maior lucro
da história
para ir cada vez
mais longe.



Força
para estar cada vez
mais perto.

Nos últimos três anos, a Chesf, a maior geradora de energia elétrica do País, vem batendo recordes de lucratividade, alcançando o maior índice da sua história. Tudo isso vai gerar mais investimentos para o desenvolvimento do Brasil. Um crescimento que pode ser visto nas mais de 500 obras realizadas pelo País, beneficiando toda a sociedade.



Ministério de
Minas e Energia



UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,742				
TURISMO	1,870	2,418	0,81% 58.669,92	11,5%	0,53%

CASQUINHA NO SUCESSO

/ INDÚSTRIA / STERN BOM INVESTE PARA ELEVAR CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE CASQUINHAS DE SORVETE DE 13 MIL PARA 23 MIL UNIDADES POR HORA E AUMENTAR FATURAMENTO EM 40%



Antônio Leite vendia picolés na infância

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

CALOR LEMBRA SORVETE, certo? Se for com casquinha, melhor ainda. Foi de olho nesse mercado, que tem crescido com o aumento da preferência do consumidor pelos sorvetes soft, aqueles que já saem prontos das máquinas, que o empresário Antônio Leite, proprietário da Ster Bom, decidiu apostar alto. Investiu R\$ 3 milhões na compra de três máquinas com tecnologia austríaca, que irão ampliar a produção de 13 mil casquinhas por hora para 23 mil a partir desta segunda-feira. A produção ainda está em fase de teste, mas já é possível degustar o sabor da casquinha potiguar.

O parque industrial montado pela Ster Bom para produzir casquinhas de sorvete já está entre o terceiro e quarto maior do Brasil. A ideia de ampliar a produção surgiu quando foi notado o crescimento do mercado de sorvetes soft e, também, para aproveitar a oferta de gás natural canalizado, que segundo Leite, “passa aqui na porta”. “Temos o gás natural passando na nossa porta e incentivos como o Proadi e o Progás. Isso fez com que a gente visse a oportunidade de ampliar a produção de casquinha”, disse.

A empresa já vende o produto para estados como Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Todas as lojas do Estado que oferecem os sorvetes soft, como Mc Donald’s e Bob’s, assim como aqueles pequenos pontos de venda no Centro da cidade, também compram da Ster Bom. As máquinas adquiridas são o que há de mais moderno em tecnologia de produção de casquinhas, diz Antônio Leite, que agora aguarda a liberação de um equipamento para produzir sorvetes decorados vindo da China, que desembarcou no início da semana no Porto de Natal e espera apenas documentos para ser liberado.

A Ster Bom produz casquinhas desde 1996, mas só agora está ampliando a produção. De acordo com o dono da marca, o retorno financeiro dos R\$ 3 milhões investidos em máquinas está garantido pelo bom momento que vive o mercado. “Estamos acompanhando mês a mês o crescimento da procura pelos sorvetes soft. Essas empresas não produzem casquinhas e têm uma necessidade cada vez maior desse produto. Tripliquei a nossa capacidade de produção para atender essa demanda”, conta. Com a proximidade do verão, o otimismo é ainda maior.

A Ster Bom dispõe hoje de quatro máquinas de casquinha e uma de waffle, os conhecidos “canudinhos” que acompanham o sorvete. A partir desta segunda-

feira a indústria passa a produzir 23 mil casquinhas por hora e as metas para os próximos dois anos são ousadas. “Quero estar com a capacidade instalada pequena nos próximos dois anos”, diz o empresário, que faz questão de frisar que começou seu negócio com um freezer emprestada no bairro do Alecrim. E tem para onde expandir? “Claro que tem”, responde.

Com o investimento de R\$ 3 milhões feito agora, Antônio Leite espera que o faturamento da empresa cresça de 30% a 40% nos próximos dois anos. A máquina de sorvetes decorados, que deve ser incorporada ao parque industrial nos próximos dias, também irá dar um gás nas vendas da marca potiguar. A partir do dia 10 de novembro a empresa também irá entrar no segmento de polpa de frutas regionais. “Queremos ir nos preparando para receber bem os turistas que vão vir para a Copa”, acrescenta. A intenção também é exportar a mercadoria para o resto do Brasil.

Antônio Leite conta que as máquinas de tecnologia austríaca são produzidas em Curitiba, mas foram feitas sob encomenda e demoraram um ano para ficar prontas. Para coordenar a produção, ele conta com a ajuda do engenheiro de projetos alemão Gotthard Lang. A Ster Bom tem hoje 540 funcionários e produz 5,5 mil litros de sorvete por hora. Fabrica, ainda, sete mil garrafas de 20 litros de água por dia, oito mil garrafinhas de 500 ml por hora, 18 mil picolés por hora, 40 toneladas de gelo por dia e, a partir de segunda, 23 mil casquinhas diariamente.

Segundo o empresário, a aquisição de equipamentos de ponta, a boa qualidade do sorvete vendido no mercado local e o preço mais acessível à população são fatores que justificam a conquista de uma considerável fatia do mercado regional. No Rio Grande do Norte, por exemplo, as fábricas locais de gelados, lideradas pela Ster Bom, ocupam mais da metade do mercado, fazendo frente com as marcas de atuação nacional.

A Ster Bom é responsável por 540 empregos diretos e 4000 indiretos, movimentando uma estrutura que vai muito mais além da moderna e espaçosa unidade instalada no Distrito Industrial de Parnamirim.

“Tudo tem uma estratégia. Eu vendia em oficina mecânica quando criança e não me preocupava em receber o dinheiro. Quando a caixa secava, eu pegava mais picolés e só então voltava para cobrar. As pessoas compravam mais picolés e davam o dinheiro. Enquanto isso meus concorrentes estavam esperando as pessoas terminarem de chupar o primeiro picolé”, disse, em entrevista anterior ao NOVO JORNAL.

Sossego tamanho família.

BOSQUE DO COQUEIRAL



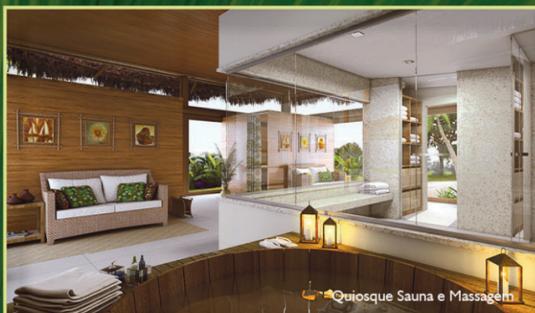
Viva seus melhores dias no Bosque do Coqueiral. Um condomínio fechado com segurança 24 horas, a 5 minutos da Rota do Sol e das principais praias do litoral sul de Natal. Estrutura de resort com mais de 20 opções de entretenimento numa área de lazer como você nunca viu igual. Porque para a Ecomax, sossego, diversão e aventura tem que ser grande. Tem que ser tamanho família.



Salão de Festas



Kids Club



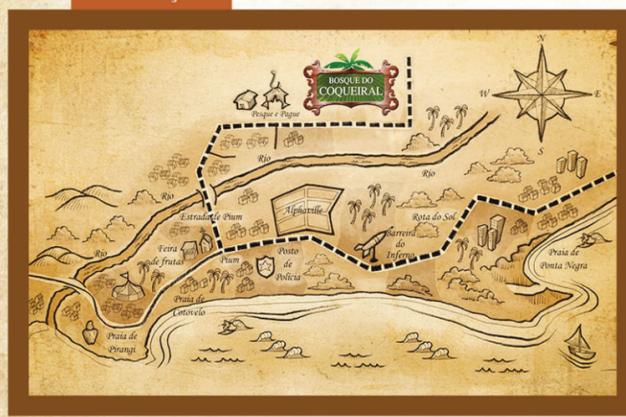
Quiosque Sauna e Massagem



Espaço Gourmet

ESTRUTURA DE RESORT • Piscinas adulto com raia • Piscina infantil • Deck molhado • Espaço gourmet • Playground • Quadra poliesportiva • Quadra de tênis • Campo de futebol • Espaço fitness • Tirolesa • Circuito de corrida • Arborismo • Casa do Tarzan • Quiosque sauna e massagem • Kids Club • Salão de jogos • Salão de festas

Localização



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

ecomax

fazer bem feito é da nossa natureza
Natal 84 4005.0800 - João Pessoa 83 4009.4050
www.ecomax.eng.br

VENDAS:

BrasilBrokers
Abreu

(84) 3203.3000



Registro de Incorporação nº R-2-12812, Serviço Único Notarial e Registral de Nísia Floresta/RN. Licença Ambiental nº 2010-038333/TEC/LP-0137 – IDEMA. Alvará de Construção nº 2011.000448-0 – Prefeitura Municipal de Nísia Floresta/RN. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens dessa peça publicitária têm caráter meramente ilustrativos. Os móveis e acessórios expostos aqui não são parte integrante do contrato. Área de lazer equipada conforme memorial descritivo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nessas imagens é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento.

IDEIA

/VERÃO/ DEPOIS DE CRIAR BOMBA MÓVEL PARA VENDER CHOPP NA PRAIA, EMPRESÁRIO QUER PRODUZIR 500 UNIDADES DO EQUIPAMENTO E DISTRIBUIR PARA TODO O LITORAL BRASILEIRO

BOMBADA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

“OLHA O PIT stop do chopp, vamos abastecer!”. Quem grita é o comerciante Bruno Lopes Casimiro, 26, enquanto empurra o carrinho de chopp em forma de bomba de combustível pela orla de Ponta Negra, diariamente, das 10h30 às 16h. Com o calor que tem feito nos últimos dias em Natal, as vendas vão de vento em popa. O chopp Kaiser é vendido a R\$ 4 e tem como principal público os turistas, que ficam curiosos e surpresos vendo a bomba de chopp ambulante passar. Nesse período do ano, que ainda não é considerado alta estação para quem trabalha na praia, Bruno comercializa em torno de 45 choppes por dia. A partir do próximo mês, esse número pode chegar a 200.

A ideia de criar uma bomba de chopp partiu do empresário gaúcho Márcio Trigueiro, que em 2004 começou a produzir peças com design retrô em Parnamirim. Em 2007, em meio a uma crise nos negócios, e exatamente dois anos depois de ter projetado a bomba, decidiu passar a fabricá-la, assim como fazia com réplicas de geladeiras antigas. Dois anos depois, resolveu colocar o carrinho na praia para fazer dinheiro. “Era mais uma fonte de renda para mim. Os negó-

cios estavam em uma crise braba”, conta. O negócio deu tão certo que Trigueiro agora irá licenciar a marca para todo o Brasil.

A ideia é formatar contratos de licença de uso de marca, que são mais ou menos parecidos com uma franquia. Trigueiro irá repassar seu know-how e o equipamento em um sistema de comodato por quatro anos para quem se interessar pelo produto. As metas são ousadas: levar o pit stop do chopp a duas mil praias brasileiras com o licenciamento de 500 máquinas nos próximos cinco anos. “Já é um sucesso total. Posso dizer que alcancei meu objetivo”, acrescenta.

Com pós-graduação em Marketing, o empresário diz que sempre valorizou os quatro P’s: produto, preço, praça e promoção. Foi pensando nessa teoria que criou a bomba de chopp. Conforme ele define, o produto, o chopp, é quase uma unanimidade entre os brasileiros; o preço, R\$ 4, é competitivo; a praça, no caso a praia, não poderia ser lugar melhor devido ao sol, mar e o calor e a promoção é diferenciada: o carrinho em formato de bomba de combustível chama atenção por onde passa. “Queremos chegar a todo o Brasil”, almeja.

Por enquanto Natal é o único lugar do país que dispõe do



► Novidade faz sucesso em Ponta Negra

pit stop do chopp. No período de baixa estação, conta Márcio, são vendidas de 1.200 a 1.500 unidades por mês, que geram um faturamento de R\$ 4 mil a R\$ 5 mil. A partir do mês de dezembro, porém, esses números dobram. Chega-se a fatura até R\$

10 mil. Mas o negócio não teria dado certo se não fosse a parceria com o restaurante Il Faro, do italiano Fábio Testa. Segundo o empresário, esse é o maior segredo do sucesso.

“A bomba de chopp só dá certo por causa dessa parceria. O

Fábio guarda meu equipamento e carrega a bateria, que tem uma durabilidade de 12 horas. Se tivéssemos que trazer o carrinho todo dia pra cá seria inviável”, conta. O negócio está só começando. Até o final de dezembro Márcio quer estar com os con-

tratos de licenciamento de uso de marca prontos para invadir o Brasil. Há 21 anos morando em Natal, ele não abandonou a fábrica de peças antigas. Pretende conciliar os dois negócios, mesmo com a procura intensa pela novidade do chopp.

UMA MANHÃ NA PRAIA



► Em vez de gasolina, chopp

A enfermeira Jaqueline Andrade, de férias em Natal pela primeira vez, ficou surpresa ao ver o carrinho passando. Foi a filha mais nova que chamou sua atenção e mostrou que, na verdade, era um carrinho de chopp. “Quando vi aquilo, logo tive vontade de experimentar. Acho o máximo, nunca tinha visto isso em lugar nenhum”, disse. O chopp foi aprovado e, segundo a turista, valeu os R\$ 4 pagos. “Está uma delícia”, emendou. A visitante não só aprovou o chopp, como também a ideia. Disse nunca ter visto nada parecido no Rio de Janeiro.

Logo mais a frente, Bruno encontrou um casal de idosos pedindo para ele parar o carrinho. É Oberthal e Cléa Alves, moradores de Recife, que vieram para Natal participar de um congresso sobre voluntariado. Aos 75 anos, ele diz que é a primeira vez que vê uma bomba de chopp como essa. “Na hora que vi, pedi logo para ele parar. Queria provar o chopp e tirar uma foto. Uma coisa dessas que posso mostrar aos amigos quando chegar em Recife, né?”, diz.

O casal é amante do chopp. Só no momento em que pararam o carrinho, compraram três copos. “Eu gosto mais de chopp, acho mais leve que cerveja. Está uma delícia”, disse a dona de casa Cléa. Mesmo sem saber que a ideia está prestes a se espalhar pelo país, Oberthal aposta que será copiada e rapidinho estará em lugares como Boa Viagem, onde mora. “Achei a ideia ótima e tenho certeza que já já veremos outras dessas por aí”, disse.

Bruno diz que o melhor horário para vender chopp é a partir das 12h. Desse horário até às 14h, as vendas são frequentes. Natural de Goiás, ele entrou no ramo em outubro, quando propôs a Márcio Trigueiro alugar a máquina. Todos os dias chega ao restaurante Il Faro por volta das 10h, limpa o equipamento, checa a bateria, compra gelo e quando abastece o freezer da bomba, coloca avental e boné e caminha até o início do calçadão. O comerciante tem que ir até o início da orla, no pé do Morro do Careca, para conseguir descer com o carrinho para a areia. “Não tem



► Bruno Lopes quer espalhar invenção pelo país



► Repórter Louise Aguiar experimentou o chopp

rampa para deficiente físico ao longo do calçadão”, diz.

Por volta das 10h30 já está na areia da praia. Anda toda a orla gritando “Olha o pit stop do chopp, vamos abastecer! É a novidade do verão passando”. Muitos olham curiosos, enquanto outros param o carrinho para tirar foto ou simplesmente provar o chopp. Antes de começar a empurrar a bomba pelas areias de Ponta Negra, Bruno era motoboy. Conheceu Márcio Trigueiro fazendo

entregas para sua fábrica de peças retrô.

O comerciante paga R\$ 800 de aluguel por mês pelo equipamento e tem um faturamento de R\$ 5 mil bruto durante a baixa estação. Consegue ficar com até R\$ 2 mil por mês, o que lhe dá uma condição de vida melhor do que a que tinha quando era motoboy. Trabalha todos os dias das 10h às 16h e tira um dia por semana para folgar, geralmente nas terças-feiras. “É uma novidade para

as pessoas e a gente vende muito, porque chama atenção”, diz.

O restaurante Il Faro funciona como um ponto de apoio. É lá que a máquina fica quando não está circulando por Ponta Negra. Assim que chega ao local, Bruno trata logo de limpar o equipamento, retirar o gelo do dia anterior e o restante de chopp que sobrou. Assim que abastece a máquina, checa como está a maré. Dela depende o faturamento do dia. Quando está cheia, o que geralmente acontece pela manhã, é mais difícil circular entre os frequentadores da praia.

A bomba de chopp circula com a marca da Cervejaria Nostalgia, criada por Márcio Trigueiro. Mas o chopp vendido é Kaiser, porque a marca ainda não tem licença para comercializar o produto ao consumidor final. A expectativa é que já no próximo mês os frequentadores de Ponta Negra vejam mais um carrinho circulando diariamente. Para Bruno, a experiência tem sido enriquecedora. “É uma experiência diferente, uma boa oportunidade para ganhar dinheiro e conhecer pessoas”, diz.

O público-alvo do pit stop do chopp são os turistas, que geralmente estão em grupos e são bem curiosos com relação ao equipamento. “Eles acham muito engraçado e curioso”, conta. Segundo o vendedor, a maioria é de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. O produto é vendido em um copo descartável de 300 ml, a melhor alternativa encontrada segundo ele. “Porque não esquenta tão rápido”, justifica. A partir do mês que vem, Bruno espera vender de 150 a 200 unidades de chopp por dia.

/ COMENTÁRIO /

Fazia muito calor na última quarta-feira, Dia de Finados, quando fui avisada de que teria que deixar o Morada da Paz, em Emaús, para ir até Ponta Negra entrevistar Bruno, que até então eu só sabia ser o rapaz que vendia chopp na praia em uma bomba de combustível. Ao chegar ao restaurante Il Faro, a máquina logo chamou minha atenção. Grande e aparentemente pesada (só aparentemente, segundo o fotógrafo Magnus Nascimento), cheia de adesivos e com aquele bico comum às mangueiras das bombas de combustível, por onde sai o chopp geladinho, percebi logo de cara que aquilo se tratava de uma ideia sensacional. Depois de conversar rapidamente com Bruno, esperei que limpasse a máquina e a abastecesse de chopp para que eu finalmente pudesse provar. A matéria não ficaria completa sem que eu pudesse dar minha nota à bebida, não é? Antes de beber, perguntei a Bruno qual chopp era vendido na máquina. Resposta: Kaiser. Torcer o nariz foi inevitável. Porque eu até concordo com a história de que chopp é mania nacional, mas Kaiser? Só debaixo de um calor realmente insuportável como aquele. Apesar do gosto levemente mais amargo que o de outras cervejas, não me fiz de rogada e bebi os 300 ml de chopp. No fim das contas, minha nota foi dez. Para a iniciativa inovadora de Márcio Trigueiro. Mas quanto ao chopp... querendo já pode trocar, viu? Fica a dica.

LOUISE AGUIAR
Repórter

TIROS

/ CHAPÉU / NA RETA FINAL DA SÉRIE B, ABC CONTABILIZA 40% DE JOGADORES DISPENSADOS POR ERRO NA CONTRATAÇÃO

FORA DO ALVO

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

DOZE DOS 30 jogadores contratados pelo ABC para a disputa da atual temporada não fazem mais parte do elenco. Uma margem de erro que chega a 40% e pode explicar a atual situação na tabela de classificação da Série B do Campeonato Brasileiro. Os números negativos quando o assunto são as contratações ganham fôlego com o baixo aproveitamento dos atletas contratados para a Segundona em relação àqueles que permaneceram da vitoriosa campanha da temporada de 2010.

Uma olhada na escalação prevista para iniciar a partida contra o Icasa-CE trazia quatro jogadores contratados este ano como prováveis titulares, casos de Lins, Geílson, Makelelê e Marcus Vinícius. A entrada dos três últimos, no entanto, será motivada pela ausência de Cascata e Leandro, além de Jérson, um dos últimos contratados nesta temporada e que conseguiu se firmar na equipe titular. Em resumo, dos 11 jogadores que o ABC põe em campo a cada rodada, apenas dois deles não fazem parte do elenco da temporada passada.

Mas a falta de renovação em relação à equipe que disputou a Série C tem justificativa. Um rápido exercício de memória oferece ao torcedor Alvinegro uma viagem no tempo nada saudosa em meio a nomes de jogadores que passaram pela equipe este



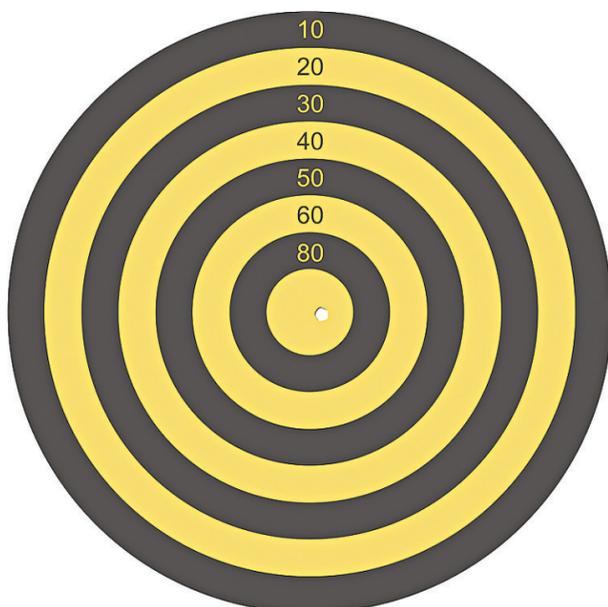
Clayton Amaral



Victor Hugo

ano e não deixaram lembrança alguma, enquanto outros sequer tiveram seus nomes memorizados pelos abecedistas. Jogadores como os volantes Paulinho e Clayton Amaral, o meia Léo Olinda e os laterais China, Totonho e Kauê são exemplos das contratações que não deram certo no ABC e estão longe de fazer parte da história do clube.

Outros nomes, como os meias Victor Hugo e Diego Barboza, que vieram como esperan-



Diego Barboza



Max



Léo Olinda

ça para auxiliar o cansado e solitário Cascata na criação das jogadas, permaneceram como eternas promessas no elenco. O

primeiro, contratado junto ao Santos após fazer uma boa temporada em 2010 com a camisa do Santa Cruz-PE, não chegou a atu-

do computador e não ganharam os campos da Segundona, muito menos o coração dos torcedores. O zagueiro Max, no entanto, é uma das contratações que nas primeiras oportunidades em que esteve em campo mostrou bom desempenho, mas os problemas de relacionamento junto à comissão técnica não permitiram que o jogador tivesse vida longa no elenco abecedista.

Dos que deixaram o clube este ano, apenas o centroavante Elionar Bombinha se despediu de Natal contrariando a vontade da diretoria e, especialmente, da torcida do ABC. Além de ter sido responsável pela vitória surpreendente diante da Portuguesa-SP, no Canindé, ainda no início da competição, e o empate diante do Vila Nova-GO, nos acréscimos no Serra Dourada, o jogador marcou seis gols nas primeiras dez partidas e foi para o futebol coreano para deixar saudades.

Alguns dos que ficaram, no entanto, não têm acrescentado mais do que aqueles que deixaram o clube anteriormente. Chimba, Samuel, Geílson, Gualberto e Eliandro, por exemplo, compõem o elenco, costumam frequentar a relação de atletas entre uma partida e outra, mas estão longe de garantir presença constante nas escalações titulares da equipe, exceto em casos de emergência nas quais o técnico Leandro Campos tem sido obrigado a promover mudanças drásticas motivado por suspensões ou lesões.

APRENDENDO COM ERROS DO PASSADO

Em 2009, o ABC foi rebaixado para a Série C após três mudanças de treinador e uma infundável lista de contratações. Ao todo, no rebaixamento recente, 64 jogadores vestiram a camisa do ABC. Desse total, 45 terminaram a temporada bem longe da capital potiguar e agravaram o caos financeiro no qual o clube se encontrava devido ao pagamento das rescisões contratadas. O desempenho incremental do balanço negativo Alvinegro, encerrado num déficit de aproximadamente R\$ 2 milhões.

No ano anterior, em 2008, o ABC também disputou a Segunda Divisão do Brasileiro e terminou na 13ª posição. Naquela temporada, o número de dispensados foi inferior a 2009, mas superior a atual edição do campeonato com um total de 21 jogadores dispensados.

Para a temporada atual, o rápido comparativo com o atual desempenho do departamento de futebol mostra que o número de jogadores contratados caiu de forma brusca, situação semelhante ao número de dispensas. Flávio Anselmo aponta que o processo de dispensas durante uma competição, especialmente longa como a Série B, é comum e serve para corrigir eventuais erros de avaliação du-

rante a formação do elenco.

“É comum. Se você pegar, dos clubes que estão na Série B, os times que mantiveram a mesma base durante quase toda a Série B foram ABC e Náutico. Todo o resto mudou quase tudo, a mutação é comum e as dispensas são normais durante campeonato. Acha que só o ABC rescindiu contrato? Muitos outros também fizeram. Nós saímos do nosso planejamento financeiro, ninguém contrata para rescindir, contrata para vir e cumprir contrato.”

A baixa média de público, segundo o dirigente, foi uma surpresa negativa nesta Série B que fugiu ao planejamento inicial de uma média próxima aos 10 mil. “A gente não esperava a ausência do torcedor no estádio, fundamental para que nós tivéssemos problemas. Só para você ter uma ideia, na partida contra o ASA-AL, o lucro líquido foi de aproximadamente R\$ 8 mil. Se juntar todas as rendas do ABC nesta Série B, não paga um mês de salários dos jogadores, mas ainda assim somos muito cobrados.”

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ►

COMITÊ

Cursos Matutinos

- Direito (10 semestres)
- Nutrição (08 semestres)
- Fisioterapia (09 semestres)
- Enfermagem (08 semestres)
- Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)
- Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Cursos Noturnos

- Administração (08 semestres)
- Direito (10 semestres)
- Ciências Contábeis (08 semestres)
- Psicologia (10 semestres)
- Sist. de Informação (08 semestres)
- Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)
- Gestão Comercial (CST) (04 semestres)
- Redes de Computadores (CST) (05 semestres)

Vagas também para transferência voluntária e portadores de diplomas.

Vestibular.2012 Terças e Quintas

CAMPUS ABERTO A VISITAS

facebook.com/farn.br

twitter.com/farnrn

3215.2917

www.farn.br

“NÃO EXISTE ESSA HISTÓRIA DE CONTRATAR MAL”, DIZ DIRIGENTE

CONTINUA
NA PÁGINA 20 ►

O vice-presidente de futebol do ABC, Flávio Anselmo, é o responsável por coordenar ao lado do técnico Leandro Campos o processo de contratações. Segundo ele, as aquisições feitas pelo clube para a temporada atual é fruto de um planejamento iniciado em novembro do ano passado e que os erros de avaliação fazem parte do caminho percorrido para formar o elenco.

Atualmente, o dirigente conta com o apoio do superintendente de futebol Ricardo Moraes e do auxiliar técnico e ex-jogador do ABC, Ivan Ricardo, para observar atletas e garantir os reforços de acordo com a necessidade abecedista. Anselmo encara de maneira natural o fato de algumas contratações não terem dado certo.

“Não existe essa história de contratar mal. A questão é que você pode trazer o artilheiro do campeonato estadual ou do brasileiro, ele vir aqui e não dar certo. A média de contratações não foi alta, até porque a gente já tinha uma base formada”, afirmou o cartola. Da temporada passada, apenas 14 jogadores do elenco campeão brasileiro da Série C foram mantidos e – desse número –, oito formam a base da equipe titular nesta Segundona.

Flávio diz ter certeza do bom trabalho que foi feito para formar o elenco atual, mas que exatamente pela base mantida em relação ao ano anterior, as oportunidades para os novos atletas terem uma sequência de partidas consecutivas se torna menor e reduz a possibilidade de adaptação ao time.

“Temos absoluta certeza de que fizemos grandes contratações. É óbvio que alguns jogadores não tiveram oportunidade de jogar. Como por exemplo, os dois meias que trouxemos para o Campeonato Brasileiro (Chimba e Diego Barboza). Pelo fato de nosso meia Cascata vir de uma grande fase do campeonato estadual e no início da Série B fica difícil fazer mudanças na posição”, argumenta.

ELENCO ENXUTO NO ESTADUAL DE 2012

O torcedor abecedista começa uma contagem regressiva para que o ano iniciado de forma promissora com mais um título estadual possa terminar a manutenção da vaga na Segundona e, claro, com a oportunidade renovada para fazer uma competição melhor no ano que vem. Apesar de manter o principal foco na Série B, a diretoria abecedista começou a pensar, ainda que de forma discreta, na temporada do ano que vem.

O primeiro passo é promover uma redução drástica da folha salarial do clube para o Campeonato Estadual. Atualmente, a folha salarial do ABC com as últimas contratações ultrapassa a barreira dos R\$ 600 mil mensais, número que deve ser reajustado para baixo em até 75%. “Vamos baixar e muito esses valores porque queremos entrar na Série B do ano que vem, com fôlego maior”.

Mas para isso, a base deste ano deverá ser desfeita para evitar que o clube inicie o ano com a folha onerada pelas conquistas passadas dos atletas, não refletidas na temporada anterior. A diretoria definida pela diretoria é a formação de uma equipe e caseira para o Estadual, que valorize os atletas das categorias de base e da região. “Nós não vamos fazer loucuras”, pontua.

Na virada entre as temporadas 2010-2011, apenas 14 jogadores foram mantidos no elenco. Para o próximo ano, até agora, apenas os goleiros Camilo, Victor e Wellington; os volantes Bileu

Flávio explica que as contratações foram feitas, em sua maioria, com base na observação dos atletas atuando por suas equipes anteriores e com o aval do técnico Leandro Campos. Ao menos quase todas. “Teve o ato da saída do Leandro após o jogo contra o Santa Cruz-RN. Nós estávamos na fase de pré-contratos para a Série B e algumas não foram com o aval dele porque estava fora. Caso de Victor Hugo, que foi destaque no pernambucano pelo Santa Cruz, foi para o Santos e nós trouxemos” conta o dirigente abecedista.

Sobre a “promessa” tão cobrada pela maioria dos torcedores em relação as contratações de atletas de clubes da Série A, Flávio disse que “algumas pessoas tem memória curta” e enumerou os atletas que tiveram passagem recente por alguma equipe da Primeira Divisão e que passou a integrar o elenco abecedista.

“Trouxemos de sete a oito jogadores de Série A, como o Gualberto (Palmeiras), Rafael Caldeira (Santos), Lins (Grêmio), Rômulo (Flamengo e Atlético/GO), Eliandro (Cruzeiro), Geílson (Santos/Guarani), Vitor Hugo (Santos). Mas é preciso entender que vivemos uma realidade com limitação. Dia desses vi Felipão (técnico do Palmeiras) dizendo que precisava de um meia. Se o Palmeiras está tendo de dificuldade, então o ABC está vivendo de acordo com sua realidade.”

O cartola Alvinegro assegura que o critério de baixo custo, média de idade inferior a 26 anos e um bom futebol, claro, foram as diretrizes adotadas para as contratações e brinca ao dizer que costuma acertar em todas as contratações que fez para o ABC, poderia ser “manager” da Seleção Brasileira ou de um clube da Série A.

Para ele, o retorno em termos de classificação e rendimento ficou abaixo do investimento feito. Anselmo, no entanto, admite que independente disso, o ABC contratou pouco e poderia ter sido mais insistente. “O número de contratações foi baixo e confesso que deveria ter tentado mais.”

e Makelelê; laterais Nêgo e Renatinho Potiguar; os meias Gabriel e Wladimir, além dos jovens recém-promovidos da base Felipe Alves, Rafa Santos e Eriélton têm presença garantida.

A pedido do técnico Leandro Campos, a diretoria do ABC só deve iniciar as conversas por renovações e dispensas quando o destino do clube na Série B for definido, seja ele a manutenção ou o descenso. “Nos reunimos há 40 dias e ele fez esse pedido. Achei muito pertinente e estamos trabalhando essas questões com vias para observar atletas. Já tivemos emissários em Goiânia, São Paulo, Brasília, João Pessoa.”

O dirigente conta que uma lição ficou do ano de 2011 para o trabalho do ano que vem. Ele garante que com o planejamento refeito para o primeiro semestre, o clube terá condições de entrar na Série B – caso venha a confirmar a permanência nas quatro rodadas que restam – com um poder negociação maior para fortalecer o elenco. A perspectiva, inclusive, é que caso o ABC continue na Segundona, o próprio Leandro Campos siga no comando técnico.

“Perdemos muito o poder de negociação porque tivemos problemas de ordem financeira. Aumentamos muito nossa folha do primeiro semestre e não tivemos muita margem de manobra para a sequência da competição. Para o próximo ano, temos isso em vista e vamos contornar essa situação. É um aprendizado que levamos.”

R\$ 600 mil

É o valor aproximado da folha de pagamento do ABC atualmente



► Flávio Anselmo diz ter “absoluta certeza” de que fez boas contratações

LOTE EXCLUSIVO ECM OPORTUNIDADE ÚNICA É APROVEITAR OU APROVEITAR

Condomínio Clube
Nature

OBRAS EM FASE DE CONCLUSÃO. ENTREGA PREVISTA PARA JANEIRO DE 2012.

- APARTAMENTOS SELECIONADOS A PARTIR DO QUINTO ANDAR.
- 2 OU 3 QUARTOS, SENDO UMA SUÍTE.
- BANHEIRO SOCIAL.
- SALA PARA DOIS AMBIENTES.
- VARANDA.
- COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO.
- 1 OU 2 VAGAS DE GARAGEM.

FINANCIAMENTO FACILITADO. SEM BUROCRACIA, COM CONDIÇÕES EXCLUSIVAS.

SUPER ESTRUTURA DE LAZER
ÁREA VERDE
VISTA PRIVILEGIADA | LOCALIZADO NA MELHOR ÁREA DE CANDELÁRIA, VIZINHO À NATAL VEÍCULOS.

SEU APARTAMENTO PRONTO COM O MESMO VALOR DE UM IMÓVEL NA PLANTA DA REGIÃO.

Vendas exclusivas:

ECM
IMÓVEIS

VISITE ESTANDE DE VENDAS VIZINHO À NATAL VEÍCULOS E GARANTA JÁ O SEU. CORRETORES DE PLANTÃO. INFORMAÇÕES - 2010.8323

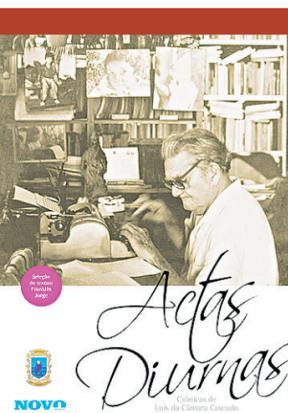
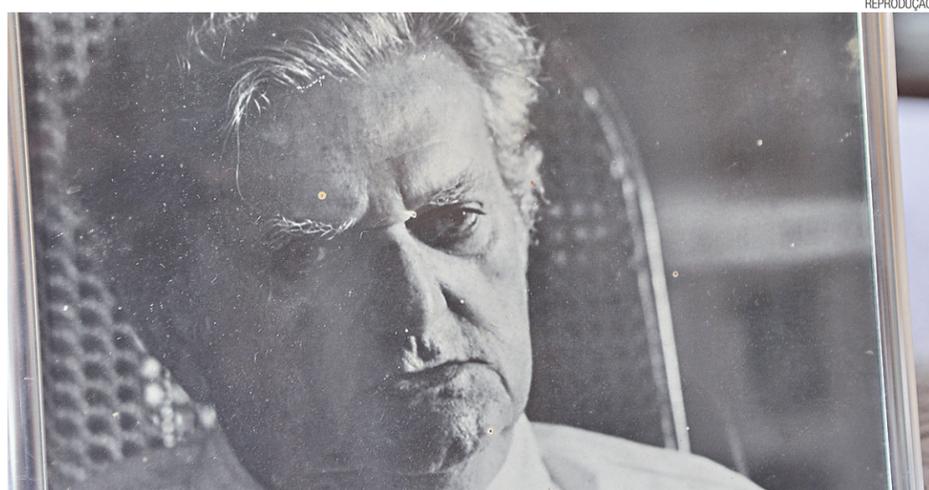
PROJETO ARQUITETÔNICO: ABREU & BARROS. PROJETO PAISAGÍSTICO: NEUSA NAKATA. PROJETO DE DECORAÇÃO: MOREIRA & KLEIN ARQUITETURA DE INTERIORES. OS ACABAMENTOS E OS EQUIPAMENTOS SERÃO ENTREGUES CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO. MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO REGISTRADO SOB O Nº R.4, NA MATRÍCULA 29.008, NO REGISTRO IMOBILIÁRIO DA 3ª ZONA DA COMARCA DE NATAL, EM 30/01/2008.



FOTO ATUAL DO EMPREENDIMENTO

O MESTRE NAS PALAVRAS

/ OBRA / INSTITUTO LUDOVICUS, EM PARCERIA COM O NOVO JORNAL, LANÇA AINDA ESTE MÊS O LIVRO "ACTAS DIURNAS – CRÔNICAS DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO"



SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

CABISBAIXO, OLHANDO UMA anotação e datilografando. O mestre como sempre viveu. Produzindo. Em sua biblioteca, sentado à velha máquina Remington, acomodada em seu birô, óculos "fundo de garrafa". Ao seu redor, livros e mais livros, imagens de santos, fotografias de filhos, netos. O universo dentro de casa na Rua Junqueira Aires, onde viveu por 40 anos. Esta é a capa do livro "Actas Diurnas – Crônicas de Luís da Câmara Cascudo", a ser lançado até o final do ano pelo NOVO JORNAL em parceria com o Ludovicus - Instituto, responsável pela manutenção da memória e acervo deixados pelo mestre da etnografia, da história e da literatura do Rio Grande do Norte.

Câmara Cascudo (1898-1986) é um dos mais importantes intelectuais do Brasil. Deixou um legado de 233 obras escritas, dos quais, 112 livros, 10 edições anotadas e traduzidas e 121 opúsculos (folhetos e impressos do gênero). "Actas Diurnas" celebra uma parceria instigante entre o NOVO JORNAL e o Ludovicus - Instituto Câmara



► Daliana e Anna Maria: neta e filha de Câmara Cascudo divulgam o trabalho do mestre da palavras

Cascudo, anuncia o jornalista e escritor Franklin Jorge, que fez a seleção das crônicas que fazem parte do livro, o primeiro patrocinado pelo NOVO JORNAL.

O livro é "um pouco do inesgotável Cascudo", exalta Franklin Jorge em sua apresentação intitulada "O cronista de Natal". Acta Diurna era o título do espaço onde Cascudo escrevia suas crônicas diárias. De 1939 a 1946, ele publicou no

jornal A República; de 1947 a 1958 no Diário de Natal. A coluna ficou suspensa de 1953 a 1958 até voltar a ser publicada de 1959 a 1960 novamente em A República.

Franklin Jorge reuniu no livro os textos originalmente publicados em A República sobre a vida cotidiana da cidade. Cascudo era um memorialista e anotador de faustos da história, mas especificamente da história provinciana



ARGEMIRO LIMA / NJ

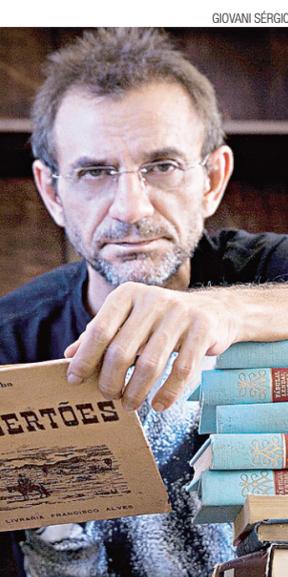
e natalense com um humor invulgar e aristocrático. Nas crônicas, coloca Jorge, estão presentes o estilo inigualável do mestre, sua cultura e sua erudição notória.

MARCA

Nas crônicas selecionadas está a marca indelével de Câmara Cascudo de mestre e artista da palavra, precursor do jornalismo literário ou cultural e da crônica his-

tórica no país. Em seus textos, escreve Franklin Jorge, convivem "do empreendedor ao homem do povo anônimo e tenaz, o intelectual e o político, o artista e o visionário, o industrial e o filantropo, o inovador e o servil do hábito que por seus atos ou pela memória de seus atos se fizeram imprimir em seu imaginário afetivo".

Daliana Cascudo, neta e diretora do Memorial Câmara Cascudo, revela que, além de sua obra própria, a biblioteca do avô abriga um acervo de 40 mil itens, sendo 10 mil livros, 15 documentos como cartas, por exemplo, e obras de arte. Ela conta curiosidades do cotidiano do mestre como, por exemplo, a perícia de escrever com os dois dedos indicadores na velha Remington, aposentada depois de não mais ter peças para reposição. Trocada pela IBM elétrica, que ele "detestava". A razão era simples. Acostumado a bater forte nas teclas da Remington, ao fazer o mesmo na máquina elétrica, as teclas disparavam incontáveis para insatisfação de seu comandante, que se valia da fé nas imagens de São José de Botas, São Francisco de Pádua e de um São Sebastião amarrado em um cordeiro.



► Adriano de Sousa, jornalista e editor de "Actas Diurnas": obra de Cascudo não tem reconhecimento

HISTORIADOR DO COTIDIANO

"Só se morre quando não se é lembrado e Cascudo está mais vivo do que nunca", sintetiza Anna Maria Cascudo Barreto, que fala de seu pai, Luís da Câmara Cascudo, em terceira pessoa para mostrar que o mestre é muito mais que um patrimônio familiar.

A publicação do livro "Actas Diurnas – Crônicas de Luís da Câmara Cascudo" é mais um reconhecimento da obra de seu pai. "O livro é uma parceria que tem como raiz a velha amizade entre Cassiano (Arruda Câmara, diretor do NOVO JORNAL) e a família Cascudo", ressalta Anna Maria que destaca a contribuição da equipe do jornal.

Escritora, jornalista e forma-

da em Direito, Anna Maria Cascudo Barreto explica que com "Actas Diurnas" os novos e antigos leitores vão ter a oportunidade de comprovar como Cascudo valorizava o texto. "A crônica dele era enxuta. É atual, nova e real", comenta, contente em saber que a escrita de seu pai hoje é estudada em grandes universidades como a USP.

Em nome do pai, a filha destaca que "Actas Diurnas" inclui Câmara Cascudo no patamar dos grandes cronistas brasileiros como Machado de Assis, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Rubem Braga e Henrique Pongetti. Cascudo, destaca, escrevia de forma leve, concisa e tinha uma percepção

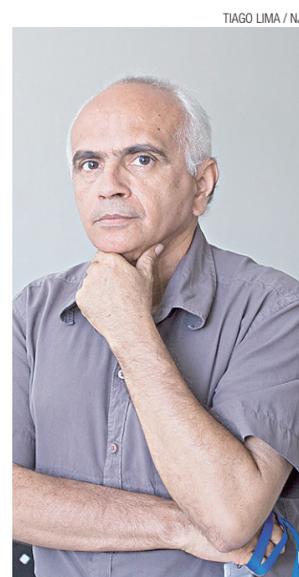
rara para tratar de assuntos múltiplos dos acontecimentos diários e já com uma preocupação ecológica incomum para a época em que viveu. "Cascudo foi e é o grande historiador do cotidiano", exalta.

A publicação chega em um momento especial para a memória de Cascudo, destaca Anna Maria. O livro Câmara Cascudo e Mário de Andrade – cartas, 1924-1944, organizado por Marcos Antônio de Moraes ganhou o prêmio Jabuti 2011 na categoria teoria e crítica literária. E o Sesc de São Paulo promove até dia 1º de dezembro, a mostra "Pitadas de sabores e alimentos do Brasil — homenagem a Câmara Cascudo", um evento gastronômico baseado nos

aspectos históricos, culturais e sociais descritos em "A história da alimentação no Brasil".

Uma das curiosidades de Câmara Cascudo destacada pela filha é que ele, às vezes, não fazia cópias do que escrevia, o que leva a crer que muitos de seus manuscritos foram perdidos. E com o livro "Actas Diurnas", destaca Anna Maria, o NOVO JORNAL brinda o leitor com parte de sua obra, cuja seleção de textos ficou a cargo do escritor e jornalista Franklin Jorge. "São as crônicas históricas lançadas por papai".

O livro, complementa Anna Maria, é um presente de alto nível, enriquecedor e gratificante para o Instituto Câmara Cascudo, para os "cascudianos" e para a família. Todo o Rio Grande do Norte é filho de Cascudo porque ele dedicou sua vida à cultura do Estado, frisa.



► Franklin Jorge, jornalista e responsável pela seleção das crônicas de "Actas Diurnas"

A REIVINDICAÇÃO DO RECONHECIMENTO

É importante reeditar Câmara Cascudo para que a cada livro que sai ele seja mais lembrado e lido, declara o editor de "Actas Diurnas", Adriano de Sousa, que organizou os textos selecionados por Franklin Jorge e junto com Paulo Nogueira, da Firenze Comunicação, fez o projeto gráfico.

Para Adriano de Sousa, a obra de Cascudo ainda não tem o devido reconhecimento e o editor faz uma reivindicação: "Que ele seja mais reconhecido no Estado em termos de conhecimento de sua obra".

Com uma produção invejável, o universo cascudiano é envolto de paradoxos. "Cascudo, estranhamente, é meio que um autor cult. Para iniciados. É uma pena considerar que o grosso de sua obra como historiador, etnógrafo e literato é focado no povo mas não é lido pelo povo", lança Adriano de Sousa. E arremata: "É um autor de poucos e inédito no Estado em termos de conhecimento de sua obra".

UM MURAL EM TORNO DO HOMEM

Câmara Cascudo não foi apenas a mais longeva e assídua contribuição da crônica em jornal na história literária do Rio Grande do Norte, como o mais rico acervo de temas em torno do homem: seus atos, seus costumes, seus medos, alegrias, morte, superstições, descreve o jornalista Vicente Serejo, estudioso da vida e obras do mestre. "E as Actas Diurnas são o mural temático de sua obra", define.

Os livros são aprofundamentos dos temas inicialmente revelados nas crônicas universal, brasileira, nordestina e do Rio Grande do Norte, refere-se Serejo. E vão da análise de "Alice no País das Maravilhas" à história do tamborete. A edição de Actas Diurnas chega em boa hora, considera o jornalista, porque o acervo de A República, onde Cascudo escreveu parte delas, está se desfazendo. Em "O livro das velhas figuras" (1974) o mestre reuniu perfis de personagens locais esquecidas



► Vicente Serejo, jornalista e estudioso da vida e obras de Câmara Cascudo

mas o título é menor que as Actas Diurnas, daí a importância de se publicá-las, opina Serejo.

O título "Actas Diurnas" foi inspirado em seu cotidiano como professor de Direito Romano. São trinta anos de crônicas que começaram no jornal A República e Diário de Natal. "Cada crôni-

ca tem um gancho", revela Serejo. Gancho, no jargão jornalístico, é um motivo, um fato que se liga a outro para despertar a atenção do leitor. E são marcadas pelo estilo do intelectual. Algumas impressas com lirismo, como crônicas que ele escreveu sobre marchinhas de carnaval.

Retorno à Rua Potengi.
Mais uma encantadora visita à Livraria Nobel

Nessa nova visita tive uma alegria, logo na entrada, de encontrar trazidos pela Editora Martin Claret, livros que figuram entre os melhores da Literatura Universal, tais como: **Crime e Castigo** (de DOSTOIEVSKI), **Os Miseráveis** (de VICTOR HUGO), **Rubayat** (de OMAR kayan), **O Lobo da Estepe** (de HERMAN HESSE) e outros.

Não se satisfazendo apenas com esses, encontrei vários de Honoré de Balzac editados pela LPM, todos com preços altamente acessíveis.

Como fim dessa visita, encontro a obra da contista, cronista e poetisa MARTHA MEDEIROS, sem dúvida, uma das grandes escritoras da atualidade.

De quebra, o melhor da História do Brasil, representado pelos autores: Lautentino Ramos (1808-1822) e Paulo Setúbal (1813-1829).

Desde já, até a próxima visita, onde procurarei lembrar de tantos outros livros já disponíveis.

Prof. Laércio Varela

Nobel
A maior rede de livrarias do Brasil.
Rua Potengi, 634.
Petrópolis. 3202-3600

Fernando Torquatto

O PODER DA BELEZA

/ VERÃO 2012 / MAQUIADOR E FOTÓGRAFO FERNANDO TORQUATTO APRESENTA COLEÇÃO INFINITY MAKE B./O BOTICÁRIO E REVELA AMOR POR NATAL

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

NO INÍCIO DOS anos 90, o estilista texano Tom Ford passou a assinar coleções para Gucci, posicionou o nome da Maison como símbolo fashion enquanto deixou o mundo boquiaberto com a forma física, capacidade de desenvolver várias atividades – e acabou até sendo diretor de cinema do aclamado “A Single Man” – e uma postura profissional e pública irretocável. Descendo o hemisfério, o Brasil tem uma figura similar. O maquiador e fotógrafo Fernando Torquatto conseguiu, ao longo dos últimos anos, impor respeito aos profissionais que atuam na área de beleza, atraindo amigos famosos e holofotes em torno de homem saudável, elegante e postura irrepreensível e tem posicionado a famosa maquiagem Make B. de O Boticário entre os fashionistas. Com idéias ousadas como o primeiro desfile de maquiagem – realizado na edição de junho da SPFW – Torquatto e O Boticário selaram, finalmente no Brasil – uma união entre beleza e moda como vetores de tendências.

Cumprindo uma tour por várias cidades do Brasil, Fernando Torquatto esteve em Natal no início da semana. Mesmo diante de uma segunda-feira (dia não tão atrativo para eventos), o maquiador e o Boticário atraíram blogueiras, socialites acostumadas aos últimos lançamentos de Paris, Milão, Londres e Nova York e consumidoras interessadas em conhecer os “segredos da estação”. Não resta dúvida de que, hoje, Torquatto tem sobre si a aura de celebridade. Ainda assim, a estrela do evento realizado por Glauber Gentil – franqueado de O Boticário em Natal – foram as dicas de como usar o colorido da maquiagem Infinity Make B. Uma platéia chique e atenta seguiu todos os passos de como misturar de forma harmoniosa lápis lilás, sombra verde a uma boca no mais luminoso laranja (hit da estação se chama Apricot). “Comece a maquiagem usando tons neutros. Em seguida, adicione cores”, ensina Torquatto sobre como verter a tendência do “colour blocking” (bloco de cores) para maquiagem.

Assim como fez no famoso desfile na SPFW, Fernando Torquatto vestiu modelos com roupas do igualmente aclamado estilista André Lima – conhecido pelo uso de cores e estampas. E produziu o make up, passo a passo, diante de uma platéia atenta. A forma simples e direta de explicar afasta o medo que muitas mulheres têm sobre o tema de fazer sozinha a maquiagem. Nesse instante, entra em campo o Torquatto comunicador. O mesmo que, toda semana, tira dúvidas no Programa Superbonita, exibido pela GNT. “A pauta do programa e o quadro na Poltrona são feitos a partir das dúvidas e necessidades das mulheres. Seja uma atriz ou uma profissional liberal”, entrega. Além do programa jornalístico, Fernando trabalha em maquiagem de atriz em novelas e minisséries. Ele foi crucial para que a novata Larissa Maciel, então estreante, ganhasse o personagem principal de “Maysa”. “Eu falei para Jayme (Monjardim): encontrei a minha Maysa. Claro que eu também sabia que a Larissa é uma excelente atriz”, relembra. Quem assistiu a série há de concordar.



▶ Fernando Torquatto mostra como utilizar o trio de sombras da linha Make B. durante apresentação, no Olimpo Recepções, em Natal

FERNANDO ADORA NATAL

A mistura de sensibilidade e profissionalismo faz do maquiador um dos mais queridos entre as celebridades. Atrizes famosas e até a estilista potiguar Helô Rocha o adoram. Helô já foi maquiada e fotografada pelo próprio Torquatto numa série da revista “Quem Acontece”. Hoje são amigos. “Acho que Helô representa muito bem Natal. Está com Heloisa é ter a sensação de uma brisa”, derrete-se. A cidade do sol é especial na história do Torquatto. Ano passado, após terminar o casamento com Marina Morena, ele recarregou as energias junto a amigos como Sabrina Satto, Fábio Faria, Yan Accioli durante o Carnaval. Ao desembarcar essa semana, arrumou tempo de ir à praia. “Mesmo trabalhando, eu sinto um clima diferente em Natal”, reforça. Ao responder sobre o que toda mulher deve carregar na nécessaire, a resposta é rápida. “Auto-estima”. E, quem acompanhou a palestra, alguns providenciais pincéis, base, sombra e um bom batom Make B. – linha concebida a partir da parceria entre Fernando Torquatto e O Boticário. Simples e muito fashion.



FOTOS: CANINDE SOARES

FOTOS: JOVINHO



TESTADO

É QUENTE!

A blogueira Juliana Flor não resiste e faz um "testado a aprovado" com o batom Abricot, cujo laranja foi especialmente desenvolvido por Fernando Torquatto para Infinity Make B. de O Boticário.



APROVADO

DIVULGAÇÃO



AMIGOS

AGÊNCIA FOTOSITE



Fernando Torquatto e Helô Rocha se conheceram durante uma viagem a Nova York. Desde então o maquiador já cuidou da beleza dos desfiles e está sempre na primeira fila do Fashion Rio para prestigiar a estilista potiguar. "Acho que Helô representa muito bem Natal. Está com Heloisa é ter a sensação de uma brisa", derrete-se.



FERNANDO TORQUATTO E A MAQUIAGEM NA VIAGEM REAL

Apaixonado por pintura – especialmente pelas obras de Michelangelo – Fernando Torquatto diz que maquiagem é “luz, cor e profundidade”. E criou, especialmente para o Novo Jornal – uma série de dicas para serem usadas no dia-a-dia a partir da coleção Alto Verão Infinity Make B. O Boticário.

MANHÃ

Lave o rosto, depois hidrate e passe protetor solar. Para não proteger os poros, use uma camada Primer O Boticário, produto considerado de alta definição. Em seguida, passe base mais corretivo. E, no caso de uma cidade com umidade alta como Natal, use o mínimo de pó possível. Em seguida, ponha o batom. A cor da temporada é o laranja Abricó. A blogueira Juliana Flor provou e aprovou.

DURANTE O DIA

As sombras coloridas podem ser usadas, sim, durante o dia. A equação é, enquanto tiver sol e em ambiente profissional, use 70% de tons neutros e 30% de cores fortes. A proporção muda conforme a noite vai chegando. Para fazer o retoque, use pincel em formato de bastão (O Boticário tem 11 variações) para distribuir o pó sobre a face.

NOITE

Aproveitando os tons neutros da maquiagem do dia, Torquatto aconselha adicionar sombras e lápis em tons luminosos como azul, verde e prata e uva. O batom laranja é tendência. O tom mais aberto fica perfeito para pele morena e bronzada. Para quem deseja seguir a tendência do colour blocking, mais importante que combinar com a cor do vestido. É, aconselha Torquatto, respeitar o tom da pele.

AGÊNCIA FOTOSITE



1

AGÊNCIA FOTOSITE



3

FIXAÇÕES DO LARANJA

1. Na beleza do desfile Vivaz, Ana Cláudia Michels mostra o laranja (ou será coral?) na edição de inverno do Minas Trend Preview.
2. Batom Apricot Make B. O Boticário.
3. Laranja e lilás, cores de Make B., no look do desfile Têca Helô Rocha na Fashion Rio.



Horário de almoço com tempero de informação e serviços de primeira

Foto: | dtp - r11

SEGUNDA A SEXTA,
AO MEIO DIASEGUNDA A SEXTA,
ÀS 12h50SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 13h20

Todos os dias uma programação especial com os assuntos que mais interessam a você.

SEGUNDA A SEXTA,
A PARTIR DO MEIO-DIA



QUALIDADE DIGITAL

Marcos Sade paula



“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei. Não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito”

Chico Xavier (1910 – 2002)
Um dos mais importantes divulgadores do espiritismo no Brasil

VOCÊ SABIA?

Que a Semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu em apenas três dias: 13, 15 e 17 de fevereiro? Que o primeiro deles tratou de pintura e escultura, o segundo foi dedicado à literatura e à poesia e o terceiro dia ficou para a música? Que o evento, realizado no Teatro Municipal de São Paulo, foi o grande marco do Modernismo no Brasil?

Heavy metal

A banda Madame Saatan estará pela segunda vez em Natal, agora integrando a seleção que tocará hoje no Festival Do Sol. Em 2007, a banda participou do MADA e retorna com a novidade do seu novo álbum, “Peixe Homem”. Os paraenses se apresentam ao lado de doze outras bandas de rock pesado, entre elas, a norte americana Conquest for Death e a capixaba Dead Fish. O Festival do Sol acontece no bairro histórico da Ribeira, na Rua Chile.



► Nicole Vaz espalhando charme pela cidade



► Victor Bezerra, Neto Camelo e Aluisio Bezerra no lançamento do livro de Lauro Bezerra na Siciliano do Midway



► Arturo Arruda Câmara com a esposa Larissa Luana, chaleirando a sogra Edna Galvão

A moda é ajudar!

Os últimos lançamentos da moda para o verão/2012 serão apresentados no IX Fashion Show, desfile promovido pelo Lions Clube de Natal Reis Magos, no próximo dia 09, às 17h, no Olimpo Recepções. A Casa Durval Paiva está entre as instituições beneficiadas pelo evento.

► Bruno e Ellen Fonseca no lançamento da Gente CHIC na Lulu, na Afonso Pena

Confirmação

O advogado constitucionalista Luis Roberto Barroso já confirmou presença no X Congresso Nacional de Defensores Públicos, que será realizado aqui em Natal, no período de 15 a 18 de novembro de 2011. Luís Roberto, além de constitucionalista, é professor titular de Direito Constitucional, doutor e livre-docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e mestre pela Yale Law Scholl.

Cangalha

O Burro Elétrico já está todo invocado para energizar a quinta-feira do Carnatal com Capilé e Trio, bandinha de frevo, bebida free e sua já tradicional alegria. Seus kits estão sendo vendidos na Atlântico Operadora de Turismo, fone 3642-3335 ou com comissários. O Burro é mais conhecido que farinha de feira e agrega dentro de suas linhas os mais conhecidos e famosos profissionais liberais da cidade, com destaque para jornalistas e publicitários, além de empresários, políticos, formadores de opinião e acadêmicos das diversas universidades da cidade do sol.

Milagre

Uma solteirona descobre que uma amiga ficou grávida com apenas uma oração que fez na igreja de uma aldeia próxima. Dias depois, a solteirona foi a essa igreja: - Bom dia, padre. - Bom dia, minha filha. Em que posso ajudá-la? - Sabe, padre, eu soube que uma amiga minha veio aqui há umas semanas atrás e ficou grávida só com uma Ave-Maria. É verdade, padre? - Não, minha filha, não foi com uma Ave-Maria, foi com um padre nosso... Mas ele já foi transferido!

25 anos vivendo cada vez melhor.

CLÍNICA PEDRO CAVALCANTI

www.clinicapedrocavalcanti.com.br | 84 4008.5909
twitter.com/clinPCavalcanti

Diniz Prime. Sofisticação com outros olhos.

Perfumes VOELIE VICTOR HUGO
Emenagila Zepha GIVENCHY CARRERA
GUCCI Christian Dior EMPORIO ARMANI

DINIZ prime

R. Mossoró – Tirolo
www.oticasdiniz.com.br

Miranda O novo está aqui.

NATAL: 2010-1010 | MOSSORÓ: 3422-7222
miranda.com.br | @miranda_rn
facebook.com/mirandarn

Os 10+ de Marcia Kafensztk

Marcia Kafensztk é carioca, designer gráfica, reside em Tibau do Sul há 18 anos e no Rio Grande do Norte há 22. Estudou numa das melhores escolas de Design do Brasil, a ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial) da UERJ. A revista de negócios norte-americana “Business Week” em reportagem especial sobre o ensino de Design, em outubro de 2007 avaliou que, junto a diversos cursos dos Estados Unidos, Europa e Ásia, a ESDI é a única escola da América Latina entre os 60 programas de Design destacados pela revista como os melhores do mundo. De lá para cá Marcia trabalhou com a criação de marcas, impressos, embalagens e projetos de sinalização, num ramo do Design chamado de Programação Visual. Há alguns anos, fez pós-graduação em Design Estratégico, na FARN, que mudou radicalmente a sua trajetória profissional. Os projetos de marca, embalagens e sinalização, se transformaram em gestão, planejamento estratégico, comunicação e percepção de valor da marca. Mobilizar e sensibilizar os integrantes de uma empresa em relação à importância da correta comunicação da marca, é a base para o seu trabalho. Para ela, o Design é uma importante ferramenta para agregar valor a produtos e serviços, diferenciar a imagem da empresa no mercado e reduzir custos de produção. Os benefícios advindos do bom uso do Design incluem uma maior satisfação dos clientes e a efetiva identificação e consolidação de uma marca. A coluna pediu para Marcia enumerar as 10 personalidades do Design Gráfico que fizeram a sua cabeça.



- 1 Aloísio Magalhães** – Pernambucano, falecido em 1982, é um dos pioneiros do design gráfico no Brasil. Deixou um legado de trabalhos que é referência obrigatória aos estudantes brasileiros de design. Projetou a identidade visual da Petrobrás, do IV Centenário do Rio de Janeiro em 1964 (seu primeiro trabalho de grande repercussão pública) e no ano seguinte, desenhou o símbolo para a Fundação Bienal de São Paulo. Foi também em 1965 que Magalhães criou o primeiro logo da TV Globo. Ele também foi responsável pelo projeto gráfico das notas do Cruzeiro Novo (adotada no país a partir de 1966);
- 2 Oscar Niemeyer** – o arquiteto carioca é considerado um dos nomes mais influentes na Arquitetura Moderna internacional. O Palácio da Alvorada, Palácio do Planalto e a Catedral de Brasília, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, a Sede das Nações Unidas (elaborado em conjunto com Le Corbusier), o Parque do Ibirapuera, o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte em Natal, são alguns dos inúmeros projetos com o traço inconfundível de Niemeyer. Uma frase que tão bem expressa o seu trabalho: “Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.”

- 3 Sérgio Rodrigues** - arquiteto e designer carioca foi pioneiro em tornar o design nacional de mobiliário conhecido mundialmente, com uma linguagem própria e bem brasileira. Seu trabalho mais famoso é a Poltrona Mole de 1957, feita em couro e madeira com inovações de encaixe e estofado, que inspiram produtos até hoje. Atualmente, a poltrona Mole integra o acervo do Museu de Arte Moderna (MoMA - Nova Iorque). Com várias exposições e prêmios no Brasil e no exterior, Sérgio produz linhas de móveis e projetos de arquitetura e ambientação de hotéis, residências e escritórios, além de sistemas de casas pré-fabricadas.
- 4 Irmãos Campana** – os paulistas Fernando e Humberto Campana são hoje os designers brasileiros mais conhecidos no exterior. Alquimistas modernos, além do talento, eles tem coragem. Fazem uso novo e surpreendente dos materiais, numa ebulição criativa aonde vão tecendo novas e exuberantes superfícies, criando peças de design contemporâneo e despertando a atenção para peças de matrizes genuinamente brasileiras, mas de expressão universal.
- 5 Rico Lins** - o designer gráfico carioca trabalhou muitos anos no exterior, ilustrando os maiores jornais e revistas do planeta, como os americanos The New York Times, The Boston Globe, Times e Newsweek, a alemã Kultur Revolution, os franceses Le Monde e Libération, entre outros. Cortando e colando imagens do cotidiano, Rico Lins constrói ilustrações que parecem colchas de retalhos. Subvertendo conceitos, colando cacos da cultura de massa, seu trabalho aposta na ambigüidade, chegando à beira do surrealismo.
- 6 Carlos Saldanha** – carioca, com Mestrado em Artes e especialização em animação digital na School of Visual Arts, em Nova Iorque. Diretor do desenho animado “Rio”, Saldanha é o brasileiro mais bem-sucedido em Hollywood de todos os tempos, ao menos em termos de bilheteria. Ele foi o diretor de A Era do Gelo (1, 2 e 3), Robôs e A Aventura Perdida de Scrat.
- 7 Hans Donner** – o designer austríaco, conhecido pela vinhetas da Rede Globo, produz imagens de um design inconfundível. Revistas gráficas do mundo inteiro já publicaram seus projetos. A criatividade inovadora de Hans produziu as mais incríveis animações, estabelecendo novos padrões para as produções modernas da televisão. O visual mágico do seu trabalho tornou-o popularíssimo, um fenômeno de audiência - nacional e internacional. Seu trabalho como designer também se expande para as áreas de moda e arquitetura, com destaque para os relógios “Timension”.
- 8 Philippe Starck** - designer e arquiteto francês, é um profissional incansável, rebelde e multifacetado. De projetos de hotéis e restaurantes que se tornaram ícones atemporais, a móveis e objetos de uso cotidiano que se transformaram em objetos de desejo, o design de Philippe Starck se destaca pela leveza, contemporaneidade, poesia e humor. É conhecido mundialmente pelo seu design provocador, tanto pela forma, quanto pelos materiais que emprega nas suas criações.
- 9 Jonathan Ive** – o inglês com mais de 20 anos de trabalho na Apple, era considerado por Steve Jobs (gênio da tecnologia falecido recentemente) o seu sucessor e “parceiro espiritual”. Há 15 anos ele é chefe de design na Apple e compartilhava com Jobs do conceito “A simplicidade é a máxima sofisticação”. Ele é o responsável pelos projetos inovadores que dão forma ao iPad, iPhone e dos Macs que foram lançados durante estes anos no mercado. De design simples e elegante, os produtos da Apple são imbatíveis. Pela sua leveza, simplicidade, funcionalidade e inovação, estes ícones tiveram a força de mudar nosso mundo de forma irreversível.
- 10 Frans Krajcberg** - artista plástico polonês que adotou o Brasil e cujas obras, relevos e esculturas são feitos com sobras das matas queimadas que o próprio artista recolhe em suas incursões e passeios. Raízes e troncos calcinados, resultam em esculturas e imagens dramáticas que reverberam pelo mundo. Krajcberg, com 90 anos de idade, exibe uma vitalidade invejável, para erguer, em alto e bom som, sua voz em defesa da natureza.